Anuário Estatístico de **Propriedade Industrial**

O uso do sistema de PI no Brasil

2025

Data de publicação:
Outubro/2026

INPI INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Diretoria Executiva
Coordenação-Geral de Economia e Inovação

Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI

Presidente
JÚLIO CÉSAR CASTELO BRANCO REIS MOREIRA

Diretora Executiva
TANIA CRISTINA LOPES RIBEIRO

Coordenador-Geral de Economia e Inovação
RODRIGO VIEIRA VENTURA

Chefe da Divisão de Análise Econômica
FERNANDO LINHARES DE ASSIS

Chefe da Divisão de Indicadores e Estatísticas
ARTHUR ORLANDO CORREA SCHILITHZ

Ficha técnica

Supervisão geral: Rodrigo Ventura *(Economista-chefe)*

Coordenação técnica: Fernando Linhares e Arthur Schilithz

Desenvolvimento técnico: Alize Pereira, Arthur Schilithz, Fernando Linhares, Luís Henrique Romani de Campos, Marcelo Drummond

Projeto gráfico: Coordenação-Geral de Comunicação Social

Informações adicionais

Nota: Autorizada a reprodução, desde que citada a fonte.

Portal do INPI: https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data/relatorios

Sugestão de citação: INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). (2026). Anuário Estatístico de Propriedade Industrial 2025. Rio de Janeiro: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

Unidade Responsável: Coordenação-Geral de Economia e Inovação - CGEI (economia@inpi.gov.br). Rua Mayrink Veiga 9, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20090-91.

Ficha Catalográfica

Elaborada pela Biblioteca de Propriedade Intelectual e Inovação Economista Claudio Treiguer
Bibliotecário Evanildo Vieira dos Santos - CRB7-4861

I59 Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Presidência. Diretoria Executiva. Coordenação-Geral de Economia e Inovação (CGEI).

Anuário Estatístico de Propriedade Industrial 2025. 8. ed. / Supervisão geral: Rodrigo Ventura; Coordenação técnica: Fernando Linhares; Arthur Schilithz; Desenvolvimento técnico: Coordenação-Geral de Economia e Inovaçção (CGEI). Projeto gráfico: Coordenação-Geral de Comunicação Social (CGCOM). Rio de Janeiro: CGEI/INPI, 2026.

159 p.; tabs.; gráfs. Anexo.

1. Propriedade Industrial - Brasil. Propriedade Industrial - Estatísticas. 3. Propriedade Industrial - Indicadores. I.Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil).

CDU: 5/6:338(81)

Sumário

Apresentação 17

Panorama Geral 19

Determinantes do processo de inovação e seu relacionamento com o sistema de propriedade industrial 20

Destaques 20

Análise do macroambiente de inovação 21

O contexto macroeconômico 22

O financiamento à pesquisa, desenvolvimento e inovação 24

Dados complementares do sistema de inovação 24

Análise do sistema de propriedade industrial 26

A participação feminina no sistema de inovação brasileiro 39

Panorama regional da propriedade industrial 41

Referências 48

Patentes 50

Destaques 51

Sobre patentes 52

Patentes 53

Depósitos 54

Países de origem dos depositantes 55

Campos tecnológicos 56

Atividades econômicas 60

Natureza Jurídica do depositante residente 61

Concessões 62

Patentes vigentes 63

Patentes de Invenção 64

Depósitos 64

Países de origem dos depositantes 66

Estados e municípios de origem dos depositantes residentes 67

Campos tecnológicos 68

Natureza Jurídica do depositante residente 72

Rankings de depositantes 73

Concessões 75

Patentes de Invenção vigentes 75

Modelos de Utilidade 77

Depósitos 77

Países de origem dos depositantes 78

Estados e municípios de origem dos depositantes 79

Sumário

Campos tecnológicos 80
Natureza Jurídica do depositante residente 84
Rankings de depositantes 85
Concessões 86
Modelos de Utilidade vigentes 87
Desenhos Industriais 89
Destaques 90
O que é desenho industrial 90
Desenhos Industriais 91
Depósitos 91
Países de origem dos depositantes 93
Estados e municípios de origem dos depositantes residentes 94
Classes de Locarno 95
Atividades econômicas 97
Natureza Jurídica do depositante residente 98
Rankings de depositantes 99
Concessões 100
Registros de DI Vigentes 101
Marcas 102
Destaques 103
O que é marca 103
Marcas 104
Depósitos 104
Países de origem dos depositantes 106
Estados e municípios de origem dos depositantes 106
Classes de Nice 107
Atividades econômicas 108
Natureza Jurídica do depositante residente 109
Rankings de depositantes 110
Concessões 112
Marcas vigentes 112
Contratos de Tecnologia 114
Destaques 115
O que são contratos de transferência de tecnologia 115
Contratos de transferência de tecnologia 116
Registros 116
Países de origem dos cedentes 117
Estados de origem dos contratantes 118

Sumário

Por categoria contratual 118
Reflexos financeiros 119
Programas de Computador 120
Destaques 121
O que é Programa de Computador 122
Programas de Computador 123
Depósitos 123
Estados e municípios de origem dos depositantes 123
Campos de aplicação e Tipo de Programas 124
Natureza Jurídica do depositante residente 125
Ranking de depositantes residentes 126
Concessões 127
Registros Vigentes 127
Topografia de Circuitos Integrados 129
Destaques 130
O que é Topografia de Circuitos Integrados 130
Topografia de Circuitos Integrados 131
Depósitos 131
Estados e municípios de origem dos depositantes residentes 131
Natureza Jurídica do depositante residente 133
Concessões 133
TCI Vigentes 134
Indicações Geográficas 135
Destaques 136
O que é Indicação Geográfica 136
Indicações Geográficas 137
Depósitos 137
Espécie de IG 138
Tipo de produto/serviço e origem do depositante (residente e não residente) 138
Países de origem dos depositantes 139
Estados de origem dos depositantes residentes 140
Concessões 140
IG Vigentes 141
PI e Gênero 142
Destaques 143
Sobre PI e Gênero 144
Visão geral da participação feminina na proteção industrial 144

Sumário

Participação feminina entre os inventores de patentes 145
Participação feminina entre os depositantes de patentes, DI, marcas e programas de computador .146
Visão regional da participação feminina na proteção industrial 149
Participação feminina entre os inventores de patentes por estados da federação 149
Participação feminina entre os depositantes de patentes, DI, marcas e programas de computador por estados da federação 151

Lista de Figuras

Figura P 1 - Dados macroeconômicos selecionados do Brasil – 2016 a 2025. 23
Figura P 2 - Taxa de crescimento de 2024 nos depósitos de proteção de propriedade industrial – Países selecionados 26
Figura P 3 - Evolução dos índices de depósitos de Patentes de Invenção, Modelos de Utilidade e Patentes (2015=100) 27
Figura P 4 - Evolução dos índices de depósitos de Marcas, Desenhos Industriais e Programas de Computador (2015=100) 28
Figura P 5 - Depósitos de Propriedades Industriais pelo PIB (em bilhões de reais) -Brasil 29
Figura P 6 - Depósitos de Propriedade Industrial pela População (em milhões de pessoas) -Brasil 29
Figura P 7 - Depósitos de Propriedade Industrial pela População (em milhões de pessoas) – Países Selecionados - 2024 30
Figura P 8 - Distribuição dos pedidos de PI entre residentes e não residentes (em %) 31
Figura P 9 - Principais países que acessaram o sistema de propriedade industrial brasileiro em 2025 31
Figura P 10 - Principais Campos Tecnológicos nos Depósitos de Patentes dos Tipos PI e MU - Total 2021 a 2025 33
Figura P 11 - Depósitos de marcas depositados por residentes, com as principais classes de Nice, em 2025 34
Figura P 12 - Pedidos de Desenhos Industriais por Classe de Locarno, em 2025 35
Figura P 13 - Principais tipos de programa dos depósitos de Programas de Computador - 2025 36
Figura P 14 – Participação relativa (%) de pedidos pela natureza jurídica do primeiro depositante residente, por forma de proteção, Brasil – 2025 37
Figura P 15 - Participação dos principais setores econômicos dos primeiros depositantes de Patentes, Marcas e Desenhos Industriais 38
Figura P 16 - Gênero dos inventores residentes de Patentes 40
Figura P 17 – Participação das mulheres entre os depositantes brasileiros do tipo pessoa física, por tipo de proteção industrial, em 2025 41
Figura P 18 – Pedidos de Patentes por UF, 2025 42
Figura P 19 – Pedidos de Marcas por UF, 2025 42
Figura P 20 – Pedidos de Desenhos Industriais por UF, 2025 43
Figura P 21 – Pedidos de Programas de Computador por UF, 2025 43
Figura P 22 - Depósitos de Patentes de Invenção em bilhões de reais (2025) do PIB estadual 44
Figura P 23 - Depósitos de Patentes de Modelos de Utilidade em bilhões de reais (2025) do PIB estadual 45
Figura P 24 - Depósitos de Marcas em bilhões de reais (2025) do PIB estadual 45

Lista de Figuras

Figura P 25 - Depósitos de Desenhos Industriais em bilhões de reais (2025) do PIB estadual 45
Figura P 26 - Registros de Contratos de Tecnologia em bilhões de reais (2025) do PIB estadual 46
Figura P 27 - Depósitos de Programas de Computador em bilhões de reais (2025) do PIB estadual 46
Figura P 28 - Depósitos de Patentes de Invenção por milhões de habitantes 46
Figura P 29 - Depósitos de Patentes de Modelos de Utilidade por milhões de habitantes 47
Figura P 30 - Depósitos de Marcas por milhões de habitantes 47
Figura P 31 - Depósitos de Desenhos Industriais por milhões de habitantes . 47
Figura P 32 - Registros de Contratos por milhões de habitantes 48
Figura P 33 - Depósitos de Programas de Computador por milhões de habitantes 48
Figura A 1 - – Pedidos de patentes depositados no INPI, evolução e taxa anual de crescimento, 2016-2025 54
Figura A 2– Pedidos de patentes depositados no INPI por origem do depositante (residente x não residente), 2016 a 2025 54
Figura A 3 – Pedidos de patentes depositados no INPI por tipo, 2016 a 2025 55
Figura A 4 – Principais países de origem dos depósitos de patentes no INPI . 55
Figura A 5 – Participação dos principais países nos depósitos de patentes no INPI, 2016 a 2025 56
Figura A 6 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes depositados por residentes, em 2025 56
Figura A 7 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes depositados por não residentes, em 2025 57
Figura A 8 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes depositados por residentes, 2016 a 2025 57
Figura A 9 – Principais setores tecnológicos identificadas nos pedidos de patentes depositados por não residentes, 2016 a 2025 58
Figura A 10 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes depositados por residentes e não residentes, em 2025 58
Figura A 11 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes depositados por residentes, 2016 a 2025 59
Figura A 12 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes depositados por não residentes, 2016 a 2025 59
Figura A 13 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de patentes, em 2025 . 60
Figura A 14 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de patentes, 2016 a 2025 61

Lista de Figuras

Figura A 15 – Pedidos de patentes depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025 61
Figura A 16 – Participação (%) das principais categorias, por natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de patentes, 2016 a 2025..... 62
Figura A 17 – Patentes concedidas, 2016 a 2025..... 62
Figura A 18 – Total de Patentes Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)..... 63
Figura A 19 – Patentes vigentes em 31/12/2025, por ano de depósito 63
Figura A 20 – Patentes vigentes, em 31/12/2025 – Principais países de origem 64
Figura A 21 – Pedidos de patentes de invenção depositados, evolução e taxa anual de crescimento, 2016-2025..... 64
Figura A 22 – Pedidos de patentes depositados no INPI por origem do depositante (residente x não residente), 2016 a 2025 65
Figura A 23 – Pedidos de patentes de invenção depositados por via direta e por via PCT, 2016 a 2025 65
Figura A 24 – Participação dos principais países nos depósitos de patentes de invenção no INPI, em 2025 66
Figura A 25 – Participação dos principais países nos depósitos de patentes de invenção no INPI, 2016 a 2025..... 66
Figura A 26 – Principais estados de origem de pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, em 2025..... 67
Figura A 27 – Principais municípios de origem dos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, em 2025 67
Figura A 28 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, em 2025 68
Figura A 29 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes de invenção depositados por não residentes, em 2025 69
Figura A 30 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, 2016 a 2025 69
Figura A 31 – Principais setores tecnológicos identificadas nos pedidos de patentes de invenção depositados por não residentes, 2016 a 2025 70
Figura A 32 – Principais áreas tecnológicas dos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes e por não residentes, em 2025 70
Figura A 33 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, 2016 a 2025 71
Figura A 34 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes de invenção depositados por não residentes, 2016 a 2025 71
Figura A 35 – Pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, principais categorias de depositantes por natureza jurídica (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025..... 72

Lista de Figuras

Figura A 36 – Participação (%) das principais categorias, por natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de patentes de invenção, 2016 a 2025 72
Figura A 37 – Ranking de depositantes residentes de patentes de invenção, em 2025..... 73
Figura A 38 – Ranking de depositantes não residentes de patentes de invenção, em 2025..... 74
Figura A 39 – Patentes de invenção concedidas, 2016 a 2025 75
Figura A 40 – Total de Patentes de Invenção Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano) 75
Figura A 41 – Patentes de invenção vigentes em 31/12/2025, por ano de depósito 76
Figura A 42 – Patentes de invenção vigentes em 31/12/2025 – Principais países de origem dos depósitos..... 76
Figura A 43 – Pedidos de Modelos de Utilidade depositados no INPI, 2016 a 2025..... 77
Figura A 44 – Pedidos de modelos de utilidade depositados no INPI, por origem do depositante 77
(residente x não residente), 2016 a 2025 77
Figura A 45 – Pedidos de patentes de modelos de utilidade depositados no INPI, através de via direta e via PCT, 2016 a 2025..... 78
Figura A 46 – Principais países de origem de pedidos de modelos de utilidade depositados por não residentes, em 2025..... 78
Figura A 47 – Principais estados de origem de pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes, em 2025..... 79
Figura A 48 – Principais municípios de origem de pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes, em 2025 79
Figura A 49 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes, em 2025..... 80
Figura A 50 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de modelos de utilidade depositados por não residentes, em 2025..... 81
Figura A 51 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes, 2016 a 2025..... 81
Figura A 52 – Principais setores tecnológicos identificadas nos pedidos de modelos de utilidade depositados por não residentes, 2016 a 2025..... 82
Figura A 53 – Principais áreas tecnológicas identificadas dos pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes e por não residentes, em 2025..... 82
Figura A 54 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes de modelos de utilidade depositados por residentes, 2016 a 2025 83
Figura A 55 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes de modelos de utilidade depositados por não residentes, 2016 a 2025 83

Lista de Figuras

Figura A 56 – Pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025 84
Figura A 57 – Participação (%) das principais categorias, segundo a natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de modelos de utilidade,2016 a 2025 84
Figura A 58 – Ranking dos principais depositantes residentes de modelos de utilidade, em 2025 85
Figura A 59 – Ranking dos principais depositantes não residentes de modelos de utilidade, em 2025 86
Figura A 60 – Patentes de modelos de utilidade concedidas, 2016 a 2025 86
Figura A 61 – Modelos de Utilidade Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano) 87
Figura A 62 – Modelos de Utilidade vigentes em 31/12/2025, por ano de depósito 87
Figura A 63 – Modelos de Utilidade vigentes em 31/12/2025 – Principais países de origem dos depósitos 88
Figura B 1 – Pedidos de desenhos industriais depositados no INPI, 2016 a 2025 91
Figura B 2 – Pedidos de desenhos industriais por origem do depositante, 2016 a 2025 92
Figura B 3 – Pedidos de desenhos industriais por via de entrada, 2016 a 2025 92
Figura B 4 – Principais países de origem dos pedidos de desenho industrial. 93
Figura B 5 – Evolução da participação dos principais países de origem dos pedidos de desenho industrial – 2016 a 2025 93
Figura B 6 – Principais estados de origem dos pedidos de desenhos industriais depositados por residentes, em 2025 94
Figura B 7 – Principais municípios de origem dos pedidos de desenhos industriais depositados por residentes, em 2025 94
Figura B 8 – Principais Classes de LOCARNO identificadas nos pedidos de desenhos industriais, por residentes e não residentes, em 2025 95
Figura B 9 – Principais Classes de LOCARNO identificadas nos pedidos de desenhos industriais depositados por residentes, 2016 a 2025 96
Figura B 10 – Principais Classes de LOCARNO identificadas nos pedidos de desenhos industriais depositados por não residentes, 2016 a 2025 96
Figura B 11 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de DI, em 2025 97
Figura B 12 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de DI, 2016 a 2025 98
Figura B 13 – Pedidos de desenhos industriais depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025 98

Lista de Figuras

Figura B 14 – Participação das principais categorias, segundo a natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de desenhos industriais, 2016 a 2025 99
Figura B 15 – Principais depositantes residentes de DI, em 2025 99
Figura B 16 – Principais depositantes não residentes de DI, em 2025 100
Figura B 17 – Concessões de desenhos industriais, 2016 a 2025 100
Figura B 18 – Total de registros de desenhos industriais vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)..... 101
Figura B 19 – Registros de desenhos Industriais vigentes em 31/12/2025, por ano de concessão 101
Figura C 1– Depósitos de marcas, 2016 a 2025 104
Figura C 2 – Pedidos de marcas por origem do depositante (residente x não residente), 2016 a 2025 105
Figura C 3 – Pedidos de marcas depositados por via direta e via Protocolo de Madrid, 2016 a 2025 105
Figura C 4 – Principais países de origem dos pedidos de marcas, em 2025 . 106
Figura C 5 – Principais estados de origem de pedidos de marcas depositados por residentes, em 2025 106
Figura C 6 – Principais municípios de origem dos pedidos de marcas depositados por residentes em 2025..... 107
Figura C 7 – Principais classes de NICE identificadas nos pedidos de marcas depositados por residentes, em 2025..... 107
Figura C 8 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de marcas, em 2025 . 108
Figura C 9 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de marcas, 2016 a 2025 109
Figura C 10 - Pedidos de marcas depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025 109
Figura C 11 – Participação (%) das principais categorias, definidas segundo a natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de marcas, 2016 a 2025..... 110
Figura C 12 – Ranking dos 10 principais depositantes residentes de marcas, ... 110
Figura C 14 – Marcas concedidas, 2016 a 2025 112
Figura C 15 – Total de Marcas Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)..... 112
Figura C 16 – Total de Marcas Vigentes em 31/12/2025, por ano de concessão do registro 113
Figura D 1 – Registros de contratos de tecnologia, 2016 a 2025..... 116
Figura D 2 – Registros de contrato por país de origem do cedente, 2024 e 2025 117

Lista de Figuras

Figura D 3 – Registros de contrato por país de origem do cedente, 2016 a 2025 117
Figura D 4 – Registros de contrato por estado de origem do contratante, 2024 e 2025 118
Figura D 5 – Registros de contratos de tecnologia por categoria, 2025 118
Figura D 6 – Registros de contratos de tecnologia por categoria – 2016 a 2025 119
Figura D 7 – Receitas, Pagamentos e Saldo de Serviços de Propriedade Intelectual, 2016 a 2025. (US$ milhões) 119
Figura E 1 – Pedidos de programas de computador depositados no INPI, 2016 a 2025 123
Figura E 2 E2 – Principais estados de origem dos pedidos de programas de computador depositados por residentes, em 2025 123
Figura E 3 – Principais municípios de origem dos pedidos de programas de computador depositados por residentes, em 2025 124
Figura E 4 – Principais campos de aplicação de programas de computador identificados nos depósitos, em 2025 124
Figura E 5 – Principais tipos de programas de computador identificados nos depósitos, em 2025 125
Figura E 6 – Pedidos de programas de computador depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025 125
Figura E 7 – Participação (%) das principais categorias, definidas segundo a natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de programas de computador, 2016 a 2025 126
Figura E 8 – Ranking de depositantes residentes de programas de computador, em 2025 126
Figura E 9 – Concessões de registro de programas de computador, 2016 a 2025 127
Figura E 10 – Total de registros de programas de computador vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano) 127
Figura E 11 – Registros de programas de computador vigentes em 31/12/2025, por ano de concessão 128
Figura F 1 – Pedidos de topografia de circuitos integrados depositados no INPI, 2016 a 2025 131
Figura F 2 – Estados de origem de pedidos de TCI depositados por residentes, período 2016-2025 131
Figura F 3 – Municípios de origem de pedidos de TCI depositados por residentes, período 2016-2025 132
Figura F 4 - Pedidos de TCI depositados por natureza jurídica do depositante, participação relativa por tipo de depositante, período 2016-2025 133
Figura F 5 – Concessões de registro de TCI, 2016 a 2025 133

Lista de Figuras

Figura F 6 – Total de registros de topografia de circuitos integrados vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano) 134
Figura G 1 – Depósitos de Indicação Geográfica, 2016 a 2025 137
Figura G 2 – Pedidos de Indicação Geográfica depositados por modalidade, 2016 a 2025 138
Figura G 3 – Depósitos de indicação geográfica por tipo de produto/serviço e por origem do depositante, 2016-2025 138
Figura G 4 – Depósitos de indicação geográfica por tipo de produto/serviço e por origem do depositante, 2016-2025 139
Figura G 5 – Pedidos de indicação geográfica por país de origem do depositante, 2016-2025 139
Figura G 6 – Principais estados de origem de pedidos de IG depositados por residentes, 2016-2025 140
Figura G 7 – Concessões de Indicação Geográfica, 2016 a 2025 140
Figura G 8 – Total de IG Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano) 141
Figura G 9 – Indicações Geográficas Vigentes em 31/12/2025, por ano de registro 141
Figura H 1 – Número de inventores brasileiros de patentes e variação anual (%), 2016 a 2025 145
Figura H 2 – Número de inventores brasileiros de patentes do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino) e variação anual (%) do número de mulheres, 2016 a 2025 145
Figura H 3 – participação relativa (%) entre inventores brasileiros de patentes do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino), 2016 a 2025 146
Figura H 4 – Evolução do número de depositantes residentes no Brasil identificados como mulheres, por ativo de propriedade industrial, 2016 a 2025 (base: 2016 = 100) 146
Figura H 5 – Número de depositantes brasileiros de patentes do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino) e participação das mulheres (%), 2016 a 2025 147
Figura H 6 – Número de depositantes brasileiros de desenhos industriais do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino) e participação das mulheres (%), 2016 a 2025 147
Figura H 7 Número de depositantes brasileiros de marcas do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino) e participação das mulheres (%), 2016 a 2025 148
Figura H 8 – Número de depositantes brasileiros de programas de computador do tipo pessoa física, por gênero (Feminino x Masculino) e participação das mulheres (%), 2016 a 2025 148
Figura H 9 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os inventores brasileiros de patentes, em 2025 149

Lista de Figuras

Figura H 10 – Ranking de estados (com no mínimo 50 inventores) considerando a participação relativa das mulheres entre os inventores brasileiros de patentes, em 2025 150
Figura H 11 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os depositantes brasileiros de patentes do tipo pessoa física, em 2025..... 151
Figura H 12 – Ranking de estados (com no mínimo 50 depositantes) considerando a participação relativa das mulheres entre os depositantes brasileiros de patentes do tipo pessoa física, em 2025 152
Figura H 13 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os depositantes brasileiros de DI do tipo pessoa física, em 2025 153
Figura H 14 – Ranking de estados (com no mínimo 50 depositantes) considerando a participação relativa das mulheres entre os depositantes brasileiros de DI do tipo pessoa física, em 2025 154
Figura H 15 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os depositantes brasileiros de marcas do tipo pessoa física, em 2025 155
Figura H 16 – Ranking de estados (com no mínimo 50 depositantes) considerando a participação relativa das mulheres entre os depositantes brasileiros de marcas do tipo pessoa física, em 2025..... 156
Figura H 17 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os depositantes brasileiros de programas de computador do tipo pessoa física, em 2025..... 157
Figura H 18 – Ranking de estados (com no mínimo 50 depositantes) considerando a participação relativa das mulheres entre os depositantes brasileiros de programas de computador do tipo pessoa física, em 2025 ... 158

Apresentação

Apresentação

O **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)**, por intermédio da sua **Coordenação-Geral de Economia e Inovação (CGEI)**, apresenta o **Anuário Estatístico de Propriedade Industrial 2025**.

> *O cenário do sistema de propriedade industrial (PI) no Brasil nos últimos anos, bem como sua relação com o ecossistema de ciência, tecnologia e inovação, é descrito por meio de um conjunto completo de estatísticas e indicadores sobre o uso da PI no país.*

O documento reúne, para cada forma de proteção de direito de propriedade industrial, informações sobre quem, em quais tecnologias, em quais localidades e em quais atividades econômicas os registros de PI têm sido usados, trazendo subsídios para formulação de políticas públicas, estratégias empresariais e pesquisa econômica sobre o papel que a PI desempenha no impulso à inovação, nos negócios e para o desenvolvimento do Brasil.

O Anuário Estatístico de Propriedade Industrial 2025 é a 8ª edição desta publicação, iniciada em 2012.

As estatísticas definitivas de PI reunidas no relatório foram produzidas a partir da **Base de Dados Estatísticos de Propriedade Intelectual (BADEPI)**, em sua versão mais recente (BADEPI v.12.0) com **dados atualizados até 2025**. Os dados completos encontram-se disponíveis no **INPI Data**, acessível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data>.

O Anuário está estruturado da seguinte forma: a primeira seção, ***Panorama Geral***, traz uma visão de conjunto da evolução do sistema de PI no Brasil nos últimos anos, contextualizando o cenário macroeconômico no período e destacando o papel da PI no ecossistema de ciência, tecnologia e inovação. Em seguida, as estatísticas de PI são detalhadas em seções específicas para cada forma de proteção: ***Patentes***; ***Desenhos Industriais***; ***Marcas***; ***Contratos de Tecnologia***; ***Programas de Computador***; ***Topografias de Circuitos Integrados*** e ***Indicações Geográficas***. Na última seção, apresenta-se uma análise sobre a trajetória recente de indicadores de ***PI e Gênero***, mais especificamente sobre a participação de mulheres entre os inventores de patentes e entre os depositantes de patentes, marcas, desenhos industriais e programas de computador. O Anuário Estatístico contém um ***Anexo Metodológico***, disponibilizado em documento separado, disponível no INPI Data.

Panorama Geral

Determinantes do processo de inovação e seu relacionamento com o sistema de propriedade industrial

O presente capítulo reúne uma visão de conjunto e contextualiza os dados que são apresentados neste Anuário. Assim, pretende-se um melhor entendimento do processo que levou à formação dos indicadores de propriedade industrial (PI). Além de construir uma visão abrangente das diversas formas de proteção sob responsabilidade do INPI, são antecipados alguns dos resultados detalhados nos capítulos específicos sobre cada forma de proteção.

Destaques

- ***Contexto macroeconômico desafiador*** *— Entre 2021 e 2025 o PIB brasileiro manteve trajetória de crescimento, com redução em 2025. A Formação Bruta de Capital Fixo sobre o PIB manteve-se acima de 18% a partir de 2023. Há expansão do empreendedorismo, com 10,6 milhões de empresas ativas em 2024. Por outro lado, há elevação da taxa de juros e do endividamento público e redução de contratações da FINEP. Esse ambiente é compatível com crescimento mais vigoroso em algumas formas de propriedade industrial, como Marcas, Desenhos Industriais e Programas de Computador. Apesar dessas restrições, os depósitos de propriedade industrial cresceram, impulsionados pelas pessoas físicas, que tem um peso específico relevante nas principais formas de proteção e apresentaram uma forte dinâmica de depósitos.*
- ***Investimentos em P&D*** *— Em 2024, empresas com mais de 100 empregados investiram R$ 40 bilhões em pesquisa e desenvolvimento, com destaque para indústrias extrativa, automotiva, farmacêutica e processamento de petróleo e biocombustíveis, que juntas responderam por 52,3% dos gastos totais. A PINTEC mostra que 32,9% das empresas realizaram algum tipo de inovação, reforçando a ligação entre esforço tecnológico e proteção industrial.*
- ***Patentes*** *— Os depósitos de patentes apresentaram alta expressiva em 2025 (6,6%), mas a taxa composta média da última década ainda é negativa, mostrando que o avanço recente precisa de consolidação. A análise de correlação mostra o depósito de residentes relacionado aos movimentos do PIB per capita (0,54), da taxa real de juros (0,49) e dos desembolsos da FINEP (0,53). Quanto aos campos tecnológicos, Química e Engenharia Mecânica são os setores de destaque em Patentes de Invenção e Modelos de Utilidade, respectivamente. O crescimento dos depósitos de residentes em Patentes de Invenção é liderado por pessoas físicas, com 45% de participação no total e 30,1% de crescimento em 2025 (+1.008 depósitos).*
- ***Marcas*** *— Os depósitos de marcas apresentam trajetória ascendente consistente, com taxa média de crescimento de 13,1% ao ano entre 2016 e 2025. Em 2025, atingiram o maior valor histórico, crescendo 7,8% e mostrando alta correlação com indicadores macroeconômicos como PIB per capita e formação de capital fixo. A distribuição dos depósitos de residentes por Classes de Nice indica que a classe de maior destaque é Negócios & Publicidade (classe 35), com 106.797 registros, representando 23,3% do total. As pessoas físicas são importantes neste crescimento, com 32% de participação no total e crescimento de 17,2% em relação ao ano anterior (+21.433 pedidos).*
- ***Desenhos industriais*** *— O setor de design se consolidou como motor de diferenciação empresarial. Em 2025, os depósitos cresceram 25,8%, atingindo o maior patamar da série histórica. A participação de não residentes aumentou, mas os residentes ainda respondem por mais de dois*

terços dos registros, reforçando a relevância nacional. Quanto à distribuição dos depósitos por Classes de Locarno, entre os depositantes residentes, se destaca a classe "Mobília", com 19,3% do total, e entre os não residentes, a classe "Meios de transporte ou de içamento" (13,1%). Nos depósitos de residentes, as pessoas físicas têm um peso específico de 38% e apresentaram forte crescimento em relação ao ano anterior, de 48,3% (842 pedidos). Em relação aos depósitos de não residentes, a China apresenta um crescimento bem acima da média (175,3%) e responde por 680 dos 1.042 pedidos adicionais em 2025.

- ***Programas de computador*** *— Essa forma de proteção mostra resiliência e dinamismo, com crescimento de 36,1% em 2025 e taxa média de 16,4% ao ano na última década. Os depósitos atingiram o máximo histórico, impulsionados pela digitalização e pela predominância de residentes, que respondem por mais de 99% dos registros, destacando-se as pessoas físicas que têm um peso específico de 29% e apresentaram forte crescimento em relação a 2024, de 46,7% (664 pedidos). Dentre os tipos de programas de computador, destacam-se os "Aplicativos", citado em 42,8% dos depósitos. O segundo tipo mais citado é "Gerenciamento de informações" (23,2%). Destaque para "Inteligência Artificial" (19%) que já ocupa a terceira posição nos depósitos realizados no INPI.*
- ***Perfil dos depositantes*** *– Considerando a natureza jurídica e o porte dos depositantes residentes, as pessoas físicas são mais relevantes nos depósitos de modelos de utilidade (60,5%) e em patentes de invenção (39,5%). As empresas de menor porte se destacam em marcas (47,9%) e desenhos industriais (30,5%). As ICTs e órgãos de governo são importantes em patentes de invenção (23,7%) e programas de computador (33,4%). As empresas de médio e grande porte tem suas maiores participações em patentes de invenção (23,7%) e desenhos industriais (29,2%). Em relação aos segmentos econômicos dos depositantes residentes do tipo pessoa jurídica, em patentes a Educação (32,3%) se destaca com uma forte participação, bem acima das demais atividades, em virtude da relevância do sistema de pesquisa nacional, centrado nas instituições de ensino superior públicas (federais e estaduais). Em marcas e desenhos industriais, destaca-se o Comércio varejista, com 21,8% e 17,6% de participação, respectivamente.*
- ***Participação feminina na PI*** *— Em 2025, as mulheres representaram 29% dos inventores de patentes. Considerando o universo de depositantes do tipo pessoa física, a proporção de mulheres em marcas atingiu 37%. Em patentes e desenhos industriais esse indicador alcançou o percentual de 19%, e em programas de computador 17% dos depositantes.*

Análise do macroambiente de inovação

A inovação é reconhecida como motor essencial do crescimento econômico e está entre as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. No setor privado, ela nasce dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, que podem resultar em novos produtos, processos ou tecnologias. Parte desses avanços é protegida por patentes, marcas, desenhos industriais, programas de computador, indicações geográficas e topografia de circuitos integrados, garantindo exclusividade temporária no mercado.

O setor público também contribui, financiando pesquisas básicas e aplicadas, muitas vezes voltadas a problemas sociais ou de saúde. Nem sempre esses resultados se traduzem em pedidos de proteção industrial, seja por se tratar de ciência fundamental ou pela baixa cultura de proteção entre pesquisadores.

Para interpretar os números de propriedade industrial, é preciso olhar o contexto econômico mais amplo, já que os efeitos da inovação aparecem com defasagem de anos. Estudos mostram, por exemplo, que políticas monetárias influenciam depósitos de patentes com atraso de 2 a 4 anos.

No Brasil, apenas uma parcela pequena das empresas listadas na B3 busca proteção industrial. As mais ativas são grandes companhias dos setores de serviços públicos, tecnologia da informação e materiais básicos. Há forte concentração de depósitos em poucas empresas e grande diferença entre aquelas que exportam tecnologia e as que apenas importam.

O contexto macroeconômico

A decisão de realizar P&D e inovação é uma decisão de investimento. Os estudos recentes do INPI mostram que os ativos de propriedade industrial — **patentes**, **marcas**, **desenhos industriais** e **programas de computador** — estão cada vez mais ligados ao desempenho macroeconômico brasileiro. No *Ensaios Econômicos em PI & Inovação* (Ventura & Campos, 2026), verificou-se que os depósitos de marcas podem atuar como indicadores antecedentes do PIB, refletindo expectativas empresariais sobre demanda futura e sinalizando fases de expansão ou desaceleração econômica. Já no *Cenário Econômico da PI no Brasil* (Ventura, Campos & Zountchegnon, 2026), observa-se que a trajetória dos depósitos acompanha de perto os ciclos econômicos: patentes crescem em áreas estratégicas como biotecnologia e TI, marcas se consolidam como ativo central da competição empresarial, desenhos industriais respondem ao dinamismo de setores como moda e móveis, e programas de computador mostram resiliência mesmo em períodos de crise, impulsionados pela digitalização.

Os ativos de propriedade industrial também participam de um processo de retroalimentação da economia. O crescimento e o investimento estimulam empresas a buscar proteção de patentes, marcas, desenhos industriais e programas de computador. Esses registros, por sua vez, são condição importante para sustentar novos ciclos de expansão, já que garantem exclusividade temporária, fortalecem a lucratividade e incentivam a continuidade dos investimentos em inovação.

Na **Figura P1** são apresentados dados do cenário macroeconômico nacional entre 2016 e 2025. O PIB e o PIB per capita vem apresentando crescimento desde 2021, apesar da redução da intensidade em 2025, em virtude da alta taxa real de juros mantida para conter o processo inflacionário e de inúmeros choques adversos no contexto internacional, como a mudança radical da política comercial norte americana e a persistência de conflitos armados afetando preço de importantes *commodities*. A Formação Bruta do Capital Fixo manteve a taxa de participação no PIB acima de 18% nos últimos três anos e o endividamento do setor público apresenta tendência de alta. Estes dados em conjunto revelam ambiente desafiador ao crescimento dos depósitos de propriedade industrial.

Figura P 1 - Dados macroeconômicos selecionados do Brasil – 2016 a 2025

Ano	Variação do PIB (%)	Participação da FBCF no PIB	PIB per capita (2025)	Taxa Real de Juros	IPCA (%)	DLSP do PIB (%)
2016	-3,3	16,2	52.504	6,6	6,3	41,0
2017	1,3	14,9	52.851	6,3	2,9	49,0
2018	1,8	15,1	53.451	2,6	3,7	51,5
2019	1,2	15,5	53.746	2,2	4,3	53,6
2020	-3,3	15,7	51.671	0,4	4,5	56,3
2021	4,8	17,8	53.890	-1,8	10,1	57,3
2022	3,0	17,8	55.316	5,6	5,8	56,0
2023	3,2	18,1*	56.884	8,1	4,6	57,6
2024	3,4*	18,7*	58.584	5,8	4,8	60,9
2025	2,3*	18,9*	59.687	9,7	4,3	63,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil e do IBGE.
Nota: IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo; DLSP – Dívida Líquida do Setor Público;
(*) Valores estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A Pesquisa de Inovação Tecnológica Semestral (PINTEC semestral) estimou que as empresas com 100 ou mais pessoas empregadas investiram aproximadamente R$ 40,0 bilhões em 2024, um crescimento nominal de 4,4% em relação a 2023. Os segmentos da indústria que mais investiram em P&D foram: i) indústria extrativa – R$ 5,8 bi (14,6%); ii) indústria automotiva – R$ 5,4 bi (13,6%); iii) indústria farmacêutica – R$ 4,9 bi (12,3%); e vi) indústria de processamento de petróleo e biocombustíveis – R$ 4,8 bi (11,9%). Estes segmentos somam R$ 20,9 bilhões de gastos em P&D respondendo por 52,3% dos gastos totais estimados. (IBGE, 2026)

A maior parte dos recursos são de origem das próprias empresas, mas o governo tem papel importante em alguns segmentos. A PINTEC mostra quais os segmentos onde recursos governamentais são mais importantes para os gastos em inovação. Os quatro com maior percentual dos dispêndios em P&D originados de suporte governamental são: i) fabricação de celulose e papel (26%); ii) fabricação de outros produtos de transporte (23%); iii) metalurgia (23%) e iv) impressão e reprodução de gravações (22%). (IBGE, 2026)

Do universo de empresas da PINTEC, 32,9% realizaram algum tipo de inovação. Dentre as empresas que inovaram, 51,1% realizaram dispêndios em P&D. Os segmentos com as maiores proporções de empresas inovadoras foram: i) fabricação de produtos químicos (84,5%); ii) fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (82,1%); iii) fabricação de móveis (77,1%); iv) fabricação de equipamentos de informática (76,8%); e v) fabricação de produtos farmacêuticos (76,6%). Já os segmentos com as maiores proporções de empresas que realizaram gastos em P&D dentre as que inovaram foram: i) fabricação de produtos farmacêuticos (93,9%); ii) fabricação de equipamentos de informática (79,6%); iii) fabricação de produtos químicos (77,8%); e iv) fabricação de outros equipamentos de transporte (71,3%).

O ambiente macroeconômico positivo relatado na **Figura P1** é capturado na PINTEC no tocante às expectativas quanto aos gastos em P&D em períodos posteriores à entrevista. Na indústria farmacêutica 62,4% das empresas indicaram ampliação dos esforços de P&D. Na de máquinas e equipamentos este indicador foi de 59,4% e em fabricação de produtos diversos 45,2%. (IBGE, 2026)

O empreendedorismo vem crescendo no Brasil. O IBGE estimou que em 2024 existiam 10 milhões de pessoas que eram empregadoras ou trabalhadores por conta própria com empresa registrada no CNPJ. Na comparação com 2015 são 2,7 milhões a mais de pessoas empreendendo. Este crescimento ocorre nas

pessoas com ensino médio ou superior, pois este indicador para pessoas com escolaridade menor diminuiu em 113 mil.

Dados do Cadastro Central de Empresas do IBGE (Cempre, 2024) indicam que houve aumento de 577.505 empresas abertas e ativas em 2024, comparando com 2023. Em 2024 foram contabilizadas 10,6 milhões de empresas. A maior parte do crescimento (569.561) foi em empresas de 0 a 4 pessoas ocupadas. Neste tamanho de empreendimento são 9 milhões de estabelecimentos ativos. Isto comprova a importância que o pequeno empreendedorismo vem tomando na economia brasileira.

O financiamento à pesquisa, desenvolvimento e inovação

Em 2025, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desembolsou cerca de R$ 0,7 bilhão em bolsas, resultado estável em termos reais frente a 2024. O apoio a projetos de pesquisa somou R$ 2,0 bilhões, com leve crescimento real de 0,3%. No total, os desembolsos atingiram R$ 2,9 bilhões, o que representa um aumento real de 3,7% em relação ao ano anterior.

As bolsas responderam por 24,3% dos desembolsos, enquanto o apoio a projetos de pesquisa concentrou 68,9%. Juntos, esses dois itens representaram 93,2% do total, proporção inferior aos 96,4% observados em 2024. Essa redução reflete o ganho de participação de outras modalidades, como o apoio à cooperação internacional e o apoio à divulgação científica e popularização da ciência, que ampliaram sua relevância em 2025.

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) contratou R$ 14,6 bilhões em operações em 2025. Isto representa queda real de 29,9% em comparação a 2024. As contratações no instrumento ‘não reembolsável ICTs’ foi de R$ 3,68 bilhões, queda de 8,6%. As ‘subvenções diretas’ somaram R$ 1,4 bilhões, crescimento real de 7,0%. A participação dos instrumentos ‘não reembolsável ICTs’ e ‘subvenções diretas’ no total das contratações da FINEP cresceram de 25,4% em 2024 para 34,3% em 2025.

Há forte concentração espacial nas contratações da FINEP. A região sudeste é responsável por 57,1% das contratações diretas, 58,7% das contratações ‘não reembolsável ICTs’ e 49,5% das contratações totais. Já a região sul, responde por, respectivamente, 24,5%, 13,5% e 30,5%. Assim, cerca de 80% das contratações atenderam às regiões sudeste e sul em conjunto.

Em 2025 o BNDES contratou R$ 6,3 bilhões em operações financeiras que envolviam inovação, sendo que a maior parte (85,6%) foi no programa “BNDES MAIS INOVAÇÃO”. Os segmentos com maiores contratações foram: i) eletricidade e gás (19,0%); ii) farmoquímico e farmacêutico (15,6%); iii) veículos, reboques e carrocerias (15,3%); e iv) transporte terrestre (11,5%).

Dados complementares do sistema de inovação

Nos anos de 2024 e 2025 houve crescimento no número de doutores com emprego formal (3,7% e 5,5% respectivamente). Estes crescimentos são próximos aos do mercado como um todo. Em 2025, a RAIS registrou 255.851 doutores empregados. Isto representa 0,4% do contingente de trabalhadores formais do

país. A maior parcela dos doutores (66,6%) está ocupada em posições de ensino. Os doutores ligados diretamente à pesquisa representam 3,1%. Esta proporção vem crescendo, pois era de 1,8% em 2016. Considerando que a pesquisa no Brasil se concentra muito nas universidades o contingente de pessoas de alto nível de formação acadêmica ligado à inovação vem constantemente crescendo. Entre 2016 e 2025 são 108.420 pessoas a mais com este perfil.

O Observatório de *Startups* do SEBRAE indica a existência de 9.748 destas empresas nos níveis mais elevados de maturidade (tração, crescimento e escala), tendo crescido 12,9% na comparação com o ano anterior. A distribuição espacial das *startups* é concentrada nas regiões sudeste e sul. Os cinco estados com maior participação são: São Paulo (24,2%), Santa Catarina (11,7%), Minas Gerais (8,1%), Rio Grande do Sul (7,2%) e Rio de Janeiro (6,5%). Eles totalizam 57,7% das *startups* mais maduras do Brasil.

Os estados destaque com as maiores taxas de crescimento no número de *startups* apontam para diminuição desta concentração em favor do Nordeste. As cinco maiores taxas foram: Ceará (44,5%), Rio Grande do Norte (29,0%), Rio Grande do Sul (25,7%), Alagoas (23,9%) e Pernambuco (22,9%). Já os estados onde a proporção de *startups* mais maduras (escala) no total é mais elevada são: Amapá (10,1%), Minas Gerais (9,2%), Sergipe (8,8%), Rio de Janeiro (8,1%) e Alagoas (8,0%).

A **Figura P2** apresenta as taxas de crescimento dos depósitos de ativos de propriedade industrial, para países selecionados, entre os anos de 2023 e 2024, o último ano com dados disponíveis na OMPI. O destaque é que setes países apresentam queda no depósito de patentes, indicando contexto internacional adverso à inovação. Grandes depositantes como Alemanha e Estados Unidos apresentam taxa próxima de 1%. Por outro lado, China, Itália e Finlândia apresentam crescimento no depósito de patentes acima da média desta amostra.

O número de países com declínio no depósito de marcas é menor do que em patentes (6). Os destaques positivos são Estados Unidos e Espanha. O depósito de desenhos industriais é o que apresenta maiores taxas positivas, indicando o aumento da importância do design nas estratégias empresariais de inovação de diferenciação de produto. As maiores taxas de crescimento foram na Finlândia, Suécia e Dinamarca. Nem todos os países apresentam dados de depósito de modelos de utilidade. A maioria dos países que apresentam dados registram queda nestes depósitos.

Figura P 1 - Taxa de crescimento de 2024 nos depósitos de proteção de propriedade industrial – Países selecionados

PAÍS	VARIAÇÃO (%)			
	PATENTES	MARCAS	DI	MU
Alemanha	1,0	0,9	2,8	- 1,3
Bélgica	- 11,4			
Brasil	0,9	9,7	27,3	26,2
Canadá	-0,7	- 5,5	7,4	
China	9,0	- 2,9	- 0,1	3,9
Dinamarca	- 7,0	- 12,0	73,9	6,3
Espanha	- 11,1	6,3	- 4,2	- 3,7
Estados Unidos	0,8	7,6	14,3	
Finlândia	4,8	- 9,6	80,9	- 24,7
Holanda	- 1,5			
Itália	7,1	3,1	0,6	- 0,5
Japão	2,2	- 4,5	2,2	- 5,9
Reino Unido	- 5,1	4,3	- 3,6	
República da Coreia	1,2	0,6	2,1	- 11,1
Suécia	- 3,9	0,1	84,8	
Suíça	0,1	- 2,3	- 7,6	

Fonte: WIPO. Consulta em julho/2026.

Análise do sistema de propriedade industrial

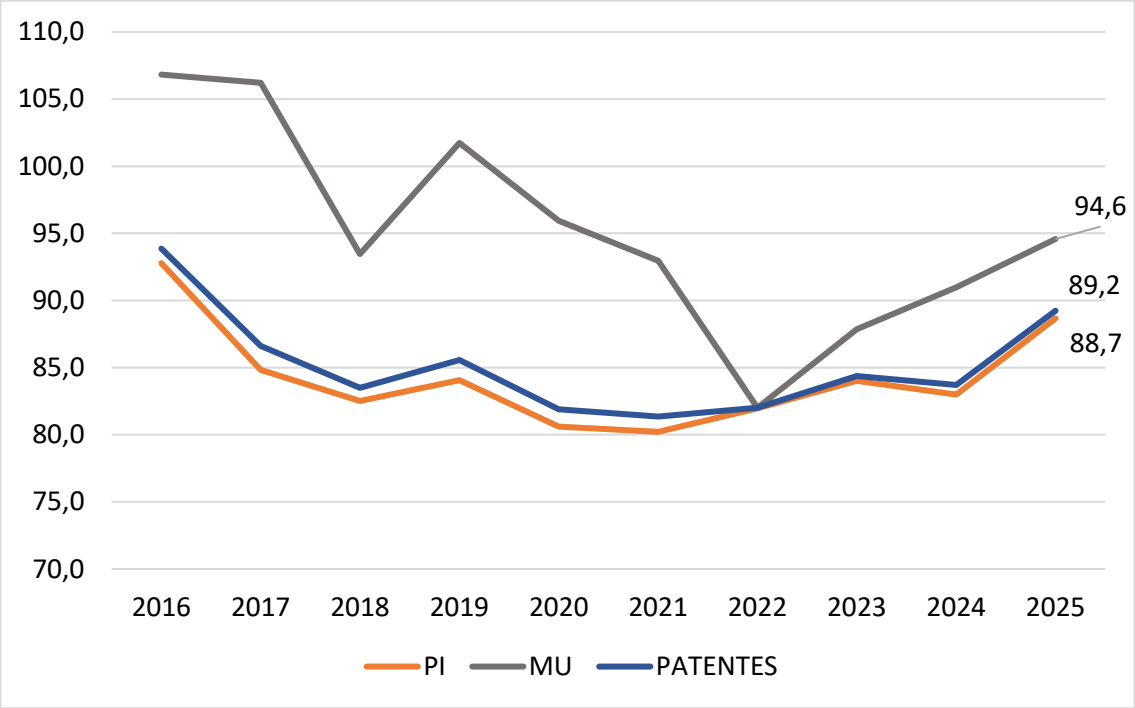
Neste Anuário estão presentes as sete formas de proteção da PI que são tratadas pelo INPI: i) patentes; ii) desenhos industriais; iii) marcas; iv) contratos de transferência de tecnologia; v) programas de computador; vi) topografia de circuitos integrados; e vii) indicações geográficas. Para a forma de proteção patentes, apresenta-se também dados para os tipos patentes de invenção e modelos de utilidade. As **Figuras P3 e P4** apresentam a dinâmica temporal dos depósitos das cinco primeiras formas citadas para o período de 2016 a 2025, tendo como base os depósitos de 2015.

O ano de 2025 foi marcado por crescimentos consistentes em 6 formas de proteção, a saber: patentes de invenção (6,8%), modelos de utilidade (3,9%), patentes (6,6%), marcas (7,8%), desenho industrial (25,8%) e programas de computador (36,1%). Apenas contratos apresentou queda (-15,8%). O desempenho recente dos depósitos, reflete o cenário macroeconômico, de financiamento e suporte à PD&I descrito na seção anterior.

A trajetória dos depósitos dos últimos 10 anos mostra que patentes e suas subdivisões caem até 2021/2022, quando iniciam recuperação. Apesar desta recuperação, a taxa composta média de variação destas formas de proteção é negativa (-0,5% a.a. para patentes de invenção, -1,3% para modelo de utilidade, -0,6% para

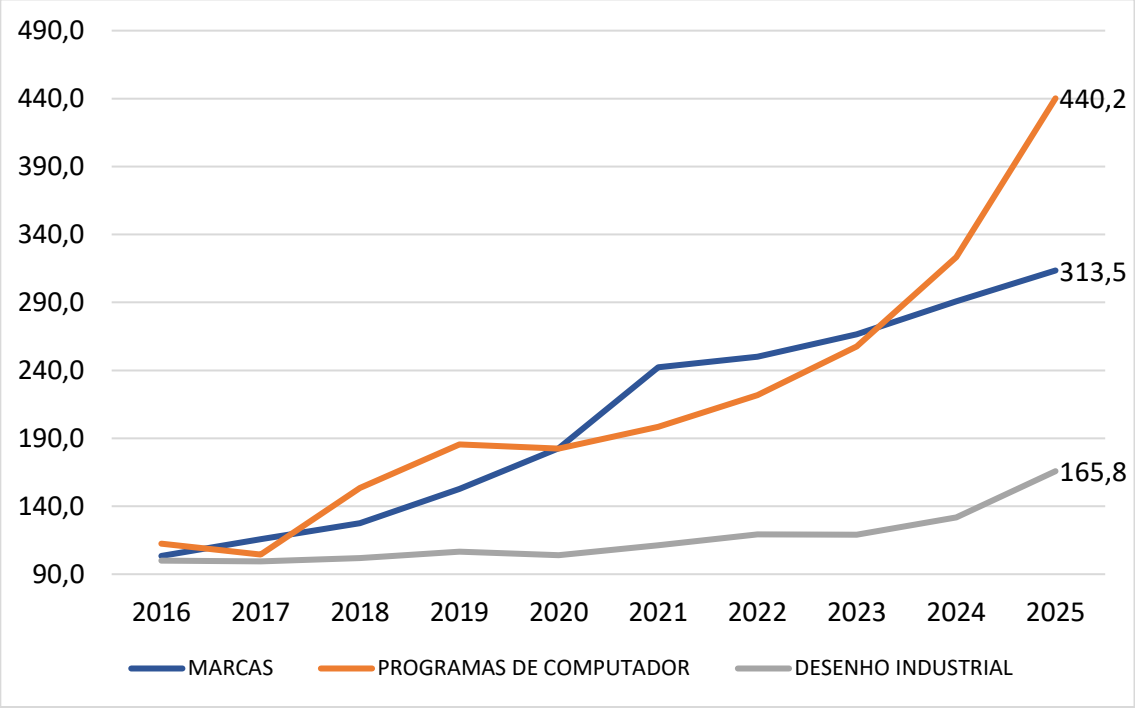
patentes). Marcas (13,1%), desenho industrial (5,8%) e programas de computador (16,4%) apresentam tendência de crescimento marcante. O decréscimo acentuado em contratos (-8,8%) deve-se a alterações regulatórias do Banco Central, que suprimiu a exigência de averbação de contratos no INPI nos casos de remessa de *royalties* para o exterior.

Figura P 2 - Evolução dos índices de depósitos de Patentes de Invenção, Modelos de Utilidade e Patentes (2015=100)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 3 - Evolução dos índices de depósitos de Marcas, Desenhos Industriais e Programas de Computador (2015=100)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

A relevância do contexto macro para a inovação no Brasil pode ser ilustrada por análise de correlação. Considerando dados de 2016 a 2025, o depósito de marcas é altamente correlacionado com a formação bruta do capital fixo (0,78), com o PIB per capita (0,79) e com os desembolsos da FINEP (0,76). O depósito de patentes de invenção por residentes tem correlação de 0,54 com o PIB per capita, 0,53 com as contratações da FINEP e 0,49 com a taxa real de juros. Desenhos industriais e programas de computador possuem padrão de correlação semelhante ao de marcas.

Em 2025 há avanço no indicador de depósitos comparados com o PIB (**Figura P5**). As patentes crescem 4,2% e as patentes de invenção 4,6%, mas ainda apresentam indicador abaixo do observado em 2016. Os modelos de utilidade se mantiveram estáveis nos últimos três anos. Marcas, desenhos industriais e programas de computador apresentam crescimento nos últimos 3 anos. No último ano as taxas anuais foram, respectivamente, 5,4%, 22,6% e 34,1%. Todas as três formas apresentam seu máximo no último ano.

Figura P 4 - Depósitos de Propriedades Industriais pelo PIB (em bilhões de reais) -Brasil

ANO	PI	MU	PATENTES	MARCAS	DESENHOS INDUSTRIAIS	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	CONTRATOS
2016	2,52	0,27	2,80	14,97	0,54	0,17	0,06
2017	2,28	0,26	2,55	16,53	0,53	0,15	0,05
2018	2,17	0,23	2,41	17,90	0,54	0,22	0,06
2019	2,19	0,24	2,44	21,20	0,55	0,26	0,05
2020	2,17	0,24	2,42	26,18	0,56	0,27	0,04
2021	2,06	0,22	2,29	33,15	0,57	0,28	0,05
2022	2,04	0,19	2,24	33,21	0,59	0,30	0,04
2023	2,03	0,20	2,23	34,31	0,57	0,34	0,04
2024	1,94	0,20	2,14	36,18	0,62	0,41	0,03
2025	2,03	0,20	2,23	38,14	0,76	0,55	0,02

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: Estão seno utilizadas estimativas do PIB a partir das Contas Nacionais Trimestrais para os últimos 3 anos. Em contratos de tecnologia são apresentados os registros de contratos pelo PIB (em bilhões de reais).

A **Figura P6** apresenta o número de depósitos de propriedade industrial por milhão de pessoas no Brasil. O comportamento é similar ao do indicador da relação com o PIB, crescimento em 2025 em patentes (6,2%), patentes de invenção (6,4%), marcas (7,4%), desenhos industriais (25,4%) e programas de computador (35,6%). Patentes e patentes de invenção ainda estão abaixo do maior valor, de 2016. Já marcas, desenhos industriais e programas de computador atingem o maior valor em 2025. Modelos de utilidade mantém o patamar dos últimos 3 anos. Os registros de contratos confirmam a tendência de redução.

Figura P 5 - Depósitos de Propriedade Industrial pela População (em milhões de pessoas) -Brasil

Ano	PI	MU	PATENTES	MARCAS	DESENHOS INDUSTRIAIS	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	CONTRATOS
2016	135,9	14,4	150,7	807	29,3	9,0	3,3
2017	123,4	14,2	138,0	896	28,9	8,3	2,7
2018	119,5	12,5	132,5	984	29,5	12,1	3,3
2019	120,8	13,5	134,7	1.170	30,6	14,5	2,8
2020	115,5	12,7	128,6	1.387	29,8	14,2	2,2
2021	114,7	12,3	127,5	1.826	31,8	15,4	2,5
2022	116,9	10,8	128,2	1.894	34,0	17,2	2,5
2023	118,9	11,5	130,9	2.031	33,7	19,8	2,4
2024	117,9	11,9	130,3	2.200	37,4	25,0	1,7
2025	125,5	12,3	138,4	2.363	46,9	33,9	1,4

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: Em contratos de tecnologia são apresentados os registros de contratos por milhões de pessoas.

Para comparar o desempenho brasileiro com o mundo elaborou-se a **Figura P7** que apresenta dados da WIPO para 2024, apesar da diferença metodológica na contagem de depósitos. Neste indicador considera-se o país

de origem do depositante, enquanto na **Figura P6** estão sendo tratados todos os depósitos feitos no Brasil, por residentes ou não. Nota-se que existe grande heterogeneidade na intensidade tecnológica por milhão de habitantes com França e Reino Unido apresentando, respectivamente, 347 depósitos/milhão de pessoas e 248 depósitos/milhão de pessoas, respectivamente, e China, Japão e Coréia do Sul relatando mais de mil depósitos/milhão de pessoas. O Brasil mostra-se muito aquém neste indicador, mostrando que ainda existe um gap considerável a ser vencido. Nos depósitos de marcas o Brasil apresenta-se em situação melhor que a dos Estados Unidos e pouco acima da do Japão, mas distante dos indicadores de China, França e Coreia do Sul. Em desenhos industriais a heterogeneidade também se faz presente. Novamente o Brasil está bem abaixo dos outros países, mas com distância menor para os Estados Unidos. A Coreia do Sul apresenta padrão muito maior no depósito deste tipo de proteção industrial.

Figura P 6 - Depósitos de Propriedade Industrial pela População (em milhões de pessoas) – Países Selecionados - 2024

PAÍS	PATENTES	MARCAS	DESENHOS INDUSTRIAIS
Alemanha	780	3.339	552
Brasil	27	2.009	28
China	1.187	4.816	570
Estados Unidos	795	1.451	61
França	347	3.868	469
Japão	1.913	1.939	167
Reino Unido	248	2.894	448
República da Coreia	3.783	5.130	1.000

Fonte: WIPO. Consulta em julho/2026.

O ano de 2025 foi marcado pelo aumento da proporção de residentes nos depósitos de patentes e patentes de invenção, mas mantendo patamar abaixo das demais formas de proteção (**Figura P8**). Em modelos de utilidade, marcas e programas de computador os residentes são responsáveis por mais de 90% dos depósitos. Houve aumento da participação de não residentes em desenhos industriais, muito provavelmente devido a facilitações provenientes da adesão do Brasil ao acordo de Haia. Mesmo assim, a participação nacional em desenhos industriais é superior a 2/3.

Figura P 7 - Distribuição dos pedidos de PI entre residentes e não residentes (em %)

ANO	PATENTES DE INVENÇÃO		MODELOS DE UTILIDADE		PATENTES		MARCAS		DESENHOS INDUSTRIAIS		PROGRAMAS DE COMPUTADOR	
	RES	N RES	RES	N RES	RES	N RES	RES	N RES	RES	N RES	RES	N RES
2016	18,6	81,4	95,8	4,2	26,2	73,8	82,8	17,2	56,4	43,6	99,7	0,3
2017	21,2	78,8	97,5	2,5	29,3	70,7	85,5	14,5	58,9	41,1	99,9	0,1
2018	19,9	80,1	96,4	3,6	27,4	72,6	86,1	13,9	60,6	39,4	99,9	0,1
2019	21,5	78,5	97,5	2,5	29,3	70,7	88,8	11,2	65,7	34,3	99,6	0,4
2020	21,7	78,3	98,7	1,3	29,5	70,5	88,7	11,3	68,0	32,0	99,9	0,1
2021	19,2	80,8	97,8	2,2	27,1	72,9	88,9	11,1	67,6	32,4	100,0	0,0
2022	17,7	82,3	98,1	1,9	24,7	75,3	88,4	11,6	73,4	26,6	99,9	0,1
2023	19,6	80,4	97,0	3,0	26,6	73,4	90,3	9,7	73,7	25,2	99,9	0,1
2024	22,9	77,1	97,8	2,2	30,0	70,0	91,1	8,9	73,7	26,3	99,9	0,1
2025	26,2	73,8	96,4	3,6	32,7	67,3	90,9	9,1	68,7	31,3	99,8	0,2

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Os principais países que acessaram o sistema de PI brasileiro em 2025 estão relatados na **Figura P9**. A listagem é baseada nos 10 principais países que depositaram patentes de invenção, modelos de utilidades, marcas e desenhos industriais. O conjunto é composto de países da Europa, os Estados Unidos e, da Ásia, China, Coréia do Sul e Japão. Note-se que, com exceção da China, todos os demais são membros da OCDE. A liderança individual é ocupada pelos Estados Unidos em pedidos de PI (31,8% do total de estrangeiros) e marcas (21,5%). A China lidera em MU (54,3%) e DI (34,1%), além disto este país apresentou relevante crescimento no acesso ao sistema de proteção industrial brasileiro.

Figura P 9 - Principais países que acessaram o sistema de propriedade industrial brasileiro em 2025

PAÍS	PI	Part. (%)	MU	Part. (%)	Marcas	Part. (%)	DI	Part. (%)
Alemanha	1.401	7,1	3	3,2	3.669	8,0	123	3,9
China	2.822	14,3	51	54,3	8.539	18,7	1.068	34,1
Espanha	238	1,2	3	3,2	1.122	2,5	40	1,3
Estados Unidos	6.281	31,8	6	6,4	9.798	21,5	655	20,9
França	847	4,3	1	1,1	2.168	4,7	195	6,2
Holanda	563	2,8	-	-	795	1,7	164	5,2
Itália	495	2,5	9	9,6	1.603	3,5	128	4,1
Japão	1.131	5,7	1	1,1	1.509	3,3	85	2,7
Reino Unido	527	2,7	-	-	1.858	4,1	61	1,9
República da Coréia (Sul)	719	3,6	-	-	1.079	2,4	79	2,5
Suíça	1.100	5,6	-	-	1.869	4,1	150	4,8
Subtotal	16.124	81,6	74	78,7	34.009	74,5	2.748	87,7
Estrangeiros	19.767	100,0	94	100,0	45.660	100,0	3.134	100,0
Total	26.775		2.634		504.313		10.004	
Part. Estrangeiros / Total		73,8		3,6		9,1		31,3

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Panorama Geral

A inovação busca resolver problemas e abrir novos caminhos nos processos produtivos, ambientais e sociais. Os pedidos de registro de propriedade industrial concentram um grande volume de informações, que revelam tanto o estado da arte da tecnologia quanto as estratégias adotadas para seu aprimoramento. No caso das patentes, uma classificação agregada essencial para compreender esses caminhos tecnológicos é o campo tecnológico. A análise dos depósitos segundo essa classificação permite vislumbrar tendências e dinâmicas da inovação. Por razões legais e regulatórias, os campos tecnológicos não são divulgados de imediato, havendo um prazo para sua consolidação nas bases do INPI. Assim, este panorama apresenta os resultados considerando o agregado dos últimos cinco anos. A **Figura P10** destaca os 10 campos tecnológicos mais relevantes para patentes de invenção (PI) e modelos de utilidade (MU). São 16 campos no total, pois quatro aparecem entre os 10 mais importantes em ambas as modalidades. A seguir, alguns pontos de destaque sobre esses campos tecnológicos.

- Há diferença importante no perfil tecnológico entre PI e MU. Em PI a dominância é de depósitos no setor de Química (37,6% do total de pedidos com campo tecnológico identificado na **Figura P10**). Em MU o principal setor é o de Engenharia Mecânica (34,6% do total de pedidos com campo tecnológico identificado na **Figura P10**).
- A importância do setor de Química nos depósitos de patentes de invenção condiz com os resultados já comentados da PINTEC, quando as empresas de Fabricação de Produtos Químicos apresentaram a maior proporção de empresas inovadoras.
- A saúde tem sido a principal necessidade humana atendida pela inovação. Ela aparece em diversas áreas. Produtos Farmacêuticos lideram os depósitos de PI (12.212 e participação de 10,8% no total); a área de tecnologia médica está em 5º em PI (6.979 e 6,2%) e 6º em MU (669 e 8,0%). Este fato também está condizente com os resultados da PINTEC, pois a indústria farmacêutica apareceu como a terceira que mais investiu em P&D.
- A Biotecnologia é a segunda área de inovação mais relevante em PI, com 8.834 depósitos, mas com apenas 12 depósitos em MU (participações de 7,8% e 0,1%).
- A área que lidera os depósitos de MU, “Outras máquinas especiais” (1.134; 13,6%), também é importante em depósito de PI, ocupando o 6º posto (6.255; 5,5%).
- A segunda área no ranking de depósitos de MU, “Engenharia Civil” (1.044; 12,5%) está em 9º nos depósitos de PI (3.931; 3,5%).
- A distribuição de depósitos de PI é menos concentrada entre as áreas do que MU. Os 10 campos tecnológicos de PI com maior participação somam 61,0% dos depósitos identificados. Já os 10 campos tecnológicos de MU com maior participação somam 80,6%.

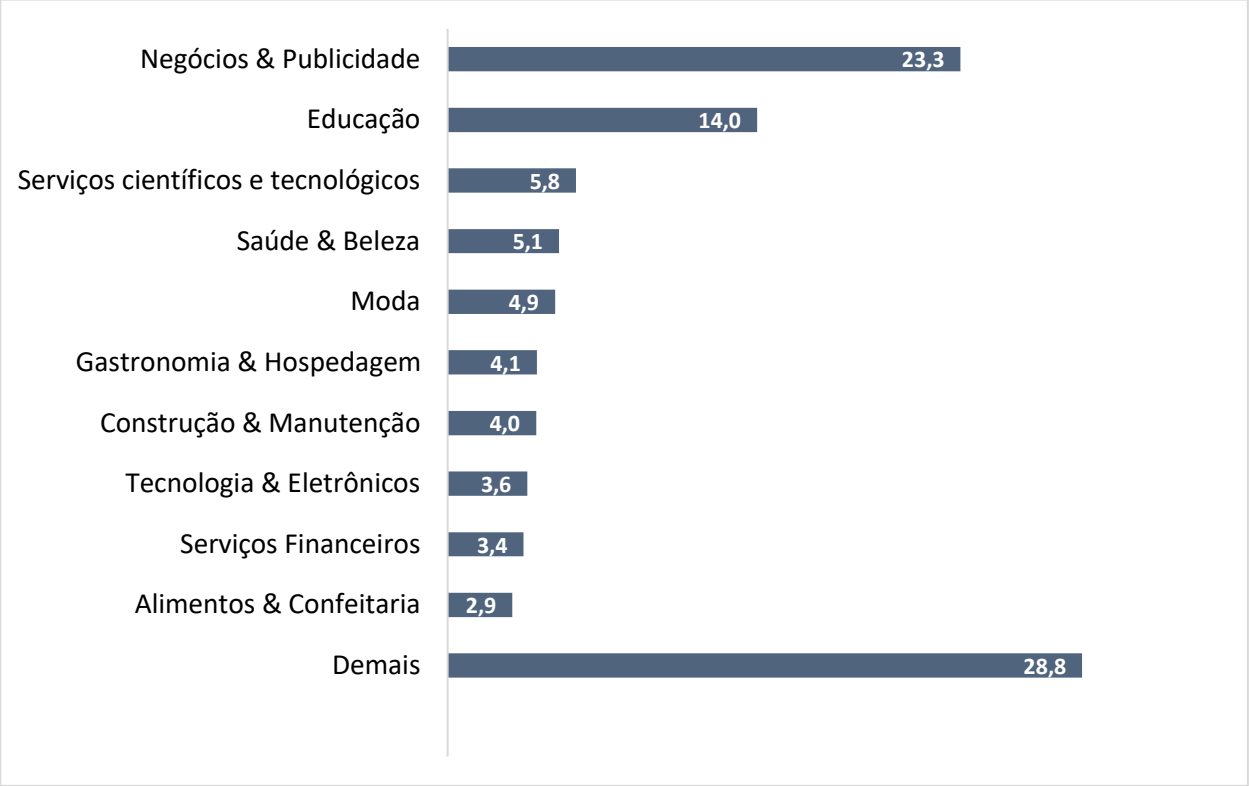
Figura P 10 - Principais Campos Tecnológicos nos Depósitos de Patentes dos Tipos PI e MU - Total 2021 a 2025

SETOR	ÁREA	PATENTES DE INVENÇÃO						MU (TOTAL)	
		Residente		Não residente		Total			
		Qde.	(%)	Qde.	(%)	Qde.	(%)	Qde.	(%)
Engenharia mecânica	Elementos mecânicos	308	1,7	1.609	1,7	1.917	1,7	301	3,6
	Manejo	592	3,3	2.634	2,8	3.226	2,9	707	8,5
	Outras máquinas especiais	1.815	10,3	4.440	4,7	6.255	5,5	1.134	13,6
	Transporte	1.147	6,5	3.349	3,5	4.496	4,0	738	8,9
Engenharia Elétrica e Eletrônica	Comunicação Digital	137	0,8	7.977	8,4	8.114	7,2	21	0,3
	Aparatos eletrônicos, Engenharia eletrônica e Energia elétrica	660	3,7	2.309	2,4	2.969	2,6	289	3,5
Instrumentos	Tecnologia Médica	1.135	6,4	5.844	6,1	6.979	6,2	669	8,0
Outros setores	Engenharia Civil	943	5,3	2.988	3,1	3.931	3,5	1.044	12,5
	Móveis, jogos	462	2,6	825	0,9	1.287	1,1	998	12,0
	Outros bens de consumo	379	2,1	2.016	2,1	2.395	2,1	573	6,9
Química	Biotecnologia	621	3,5	8.213	8,6	8.834	7,8	12	0,1
	Engenharia química	599	3,4	2.663	2,8	3.262	2,9	252	3,0
	Produtos Farmacêuticos	1.143	6,5	11.069	11,6	12.212	10,8	8	0,1
	Química de alimentos	972	5,5	2.638	2,8	3.610	3,2	75	0,9
	Química de materiais básicos	1.066	6,0	5.186	5,4	6.252	5,5	45	0,5
	Química Orgânica Fina	547	3,1	7.780	8,2	8.327	7,4	8	0,1
Total de pedidos com informação sobre campo tecnológico		**17.698**		**95.341**		**113.039**		**8.322**	
Total de Pedidos		**26753**		**99.424**		**126.177**		**12.488**	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

A **Figura P11** apresenta a distribuição dos depósitos de residentes por Classes de Nice[i]. Os dados mostram que os depósitos de marcas no INPI se concentram fortemente em alguns setores específicos: a Classe 35 (Negócios & Publicidade) lidera com 106.797 registros, representando 23,3% do total, seguida pela Classe 41 (Educação) com 14% e pela Classe 42 (Serviços científicos e tecnológicos) com 5,8%. No total, as 10 classes mais frequentes representam 71,2% dos depósitos. O índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) para o conjunto completo das classes é de 0,093, no limite para ser considerada de baixa concentração, ou seja, as dez principais classes concentram muitos depósitos, mas nenhuma classe domina sozinha a procura pela defesa de marcas.

Figura P 11 - Depósitos de marcas depositados por residentes, com as principais classes de Nice, em 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: Os nomes são resumos da classificação completa.

Os desenhos industriais possuem um sistema de classificação internacional, estabelecido pelo Acordo de Locarno. Os critérios para sua construção baseiam-se na função e na forma dos produtos, agrupando-os em classes e subclasses que permitem identificar padrões de design em diferentes setores produtivos. Essa classificação é fundamental para organizar os registros, facilitar buscas e análises comparativas, além de oferecer uma visão estruturada das tendências estéticas e funcionais que orientam a inovação no campo dos desenhos industriais. A utilização das Classes de Locarno também possibilita acompanhar a evolução dos depósitos e compreender a dinâmica dos setores que mais recorrem a esse tipo de proteção. Entre os depósitos de DI efetuados por residentes, se destaca a classe “Mobília” (19,3%). Já entre os depósitos de não residentes o principal destaque é a classe “Meios de transporte ou de içamento” (13,1%). “Equipamentos de gravação, comunicação e recuperação de informações” é a segunda classificação de Locarno mais acessada por residentes e não residentes (7,3% e 12,3%, respectivamente). Também há coincidência no terceiro lugar “Jogos, brinquedos, tendas e material para esportes” (6,9% e 10,7%). O índice IHH para o total de residentes e não residentes é de 0,06297 indicando dispersão dos depósitos entre as diferentes classificações. (**Figura P12**)

Figura P 12 - Pedidos de Desenhos Industriais por Classe de Locarno, em 2025

CLASSE LOCARNO	RESIDENTE	NÃO RESIDENTE	TOTAL
Mobília	1.323	85	1.408
Equipamentos de gravação, comunicação e recuperação de informações	501	385	886
Jogos, brinquedos, tendas e material para esportes	477	334	811
Meios de transporte ou de içamento	290	411	701
Embalagens e recipientes para transporte ou manipulação de produtos	405	280	685
Roupas e artigos de armarinho	444	131	575
Artigos do lar não especificados em outro local	374	162	536
Ferramentas e ferragens em geral	457	78	535
Equipamento de distribuição de fluidos, sanitários, aquecimento, ventilação e ar condicionado, combustível sólido	328	78	406
Demais classes	2.271	1.190	3.461
Total	**6.870**	**3.134**	**10.004**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

O depósito de programa de computador contém a indicação feita pelo depositante sobre qual o tipo de programa que a solicitação se refere. É permitida a escolha de mais de um tipo. Esta é uma informação que permite vislumbrar quais os caminhos o setor de software está desenvolvendo e ao mesmo tempo buscando proteção de direitos autorais. Na **Figura P13** estão representados os 10 tipos mais citados nos depósitos. O crescimento da utilização de dispositivos móveis para acesso à internet e as funcionalidades das tecnologias da informação estão presentes no tipo mais citado, 'Aplicativos' (42,8% dos depósitos referem-se a aplicativos). O gerenciamento de informações também é relevante, mas com participação inferior (23,2%). Destaque para os programas de Inteligência Artificial (19%) que já ocupam a terceira posição nos depósitos realizados no INPI.

Figura P 13 - Principais tipos de programa dos depósitos de Programas de Computador - 2025

TIPO DE PROGRAMA	DEPÓSITOS	PART. (%)
Aplicativos	3.098	42,8
Gerenciador de Informações	1.676	23,2
Inteligência artificial	1.372	19,0
Controle	1.194	16,5
Ferramenta de Apoio	1.145	15,8
Gerador de Relatórios	973	13,5
Controle de Processos	916	12,7
Planejamento	890	12,3
Automação	881	12,2
Aplicações técnico-científicas	841	11,6

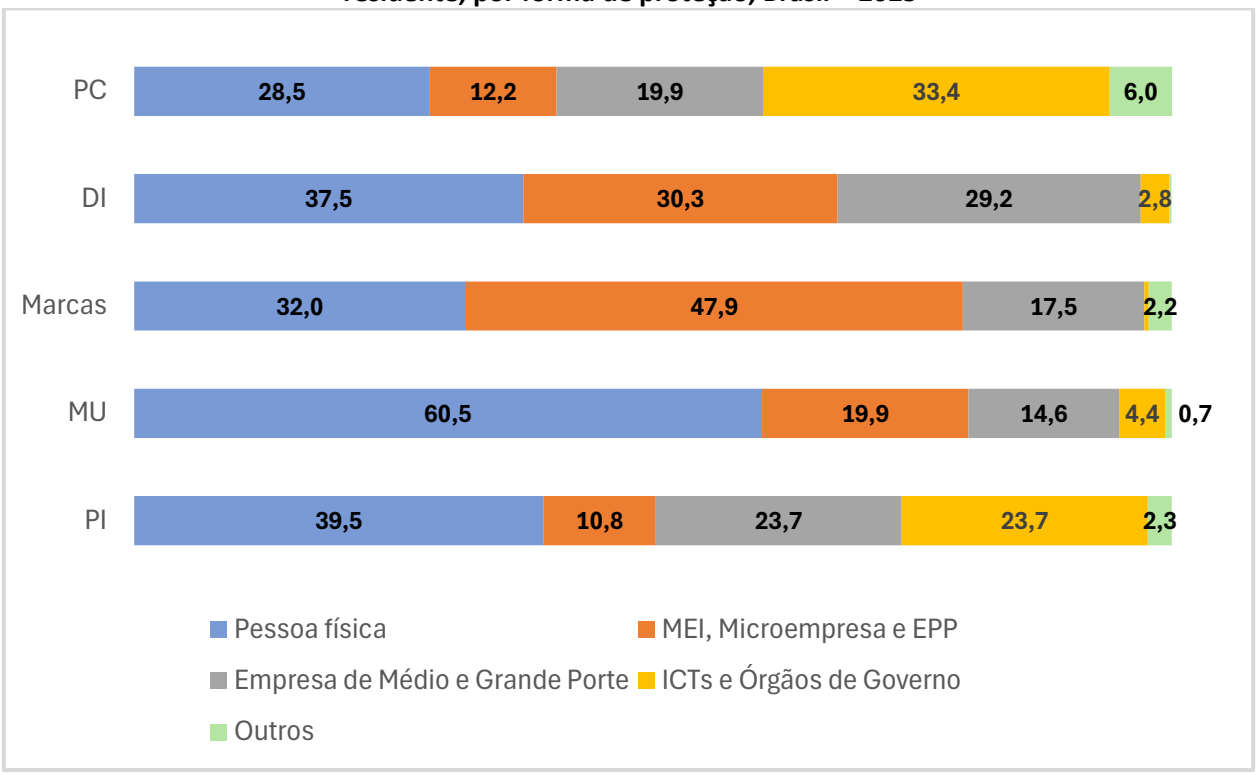
Fonte: INPI, Divisão de Programas de Computador e Topografias de Circuitos integrados – DIPTO
Nota: Como o programa pode receber mais de uma classificação o somatório pode ser superior a 100%.

Além de analisar o conteúdo dos depósitos, é igualmente relevante compreender o perfil dos depositantes residentes, considerando seu tipo, porte e segmento econômico. Como neste anuário a análise ocorre em níveis mais agregados, é natural que empresas de determinados segmentos realizem depósitos em áreas não diretamente ligadas à sua classificação econômica. Por exemplo, uma empresa que preste serviços à exploração de petróleo, classificada no setor terciário, pode registrar patente de invenção no campo tecnológico de instrumentos de controle. Neste panorama são apresentados dados relativos à natureza jurídica e à classificação CNAE dos depositantes de PI, permitindo uma visão mais ampla da diversidade de atores envolvidos e também a compreensão de quais segmentos econômicos estão acessando o sistema de proteção industrial.

A **Figura P14** apresenta a composição dos depositantes residentes por natureza jurídica e porte da empresa, a partir do cadastro do depositante na Receita Federal. As pessoas físicas são relevantes no acesso ao sistema, com participação sempre acima de 28%, e em especial nos depósitos de modelos de utilidade (60,5%) e em patentes de invenção (39,5%). Em 2025 as pessoas físicas são o destaque do crescimento de depósitos entre os residentes em patentes, marcas e desenhos industriais. Em patentes o acréscimo de depósitos de pessoas físicas foi de 1.008 contra 352 de pessoas jurídicas. Em marcas estes valores são 21.433 e 11.282, respectivamente. Em desenhos industriais as variações anuais são 842 e 184.

As empresas de menor porte se destacam em marcas (47,9%) e desenhos industriais (30,3%). As ICTs e órgãos de governo são importantes em patentes de invenção (23,7%) e programas de computador (33,1%). As empresas de médio e grande porte tem suas maiores participações em patentes de invenção (23,7%) e desenhos industriais (29,2%).

Figura P 14 – Participação relativa (%) de pedidos pela natureza jurídica do primeiro depositante residente, por forma de proteção, Brasil – 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Entre os depositantes residentes pessoa jurídica é possível verificar quais os seus respectivos segmentos econômicos. A **Figura P15** foi elaborada considerando o primeiro depositante de patentes, marcas e desenhos industriais. Além disto, foram listados aqueles segmentos que estão entre os 10 mais importantes para cada tipo de PI.

Figura P 15 - Participação dos principais setores econômicos dos primeiros depositantes de Patentes, Marcas e Desenhos Industriais

CNAE	DESCRIÇÃO	PATENTES	MARCAS	DESENHOS INDUSTRIAIS
10	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	0,7	3,8	0,8
15	PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS	0,1	0,3	6,2
19	FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS	3,8	0,1	0,2
20	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	2,7	1,9	0,8
22	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	2,0	0,5	6,8
25	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2,1	0,7	3,6
28	FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	6,1	0,6	3,9
29	FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	7,8	0,2	1,5
31	FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	0,4	0,1	8,9
32	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	1,6	0,9	5,5
45	COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	0,8	2,9	1,1
46	COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	4,0	6,6	12,0
47	COMÉRCIO VAREJISTA	3,4	21,8	17,6
56	ALIMENTAÇÃO	0,2	4,0	0,1
62	ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1,3	3,4	1,2
64	ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS	0,9	2,8	1,9
72	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	5,2	0,3	0,4
73	PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO	0,4	2,7	0,9
82	SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	1,2	3,6	3,0
84	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	4,2	0,1	0,4
85	EDUCAÇÃO	32,3	5,1	5,2
	Total	**81,3**	**62,5**	**82,0**
	HH	**0,127**	**0,068**	**0,075**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Em patentes a Educação (32,3%) aparece em primeiro plano em virtude do sistema de pesquisa nacional ser centrado nas instituições de ensino superior públicas (federais e estaduais). A Fabricação de veículos (7,8%),

a Fabricação de máquinas (6,1%), a Pesquisa e desenvolvimento (5,2%) e a Administração pública (4,2%) completam os 5 principais setores. Em conjunto eles representam 55,6% dos depósitos. Os 21 segmentos relatados na figura representam 81,3% dos depósitos de patentes. O índice de Herfindhal-Hirschmann (IHH) para patentes entre os segmentos econômicos foi de 0,127 em 2025, indicando concentração moderada, principalmente pela alta participação de Educação.

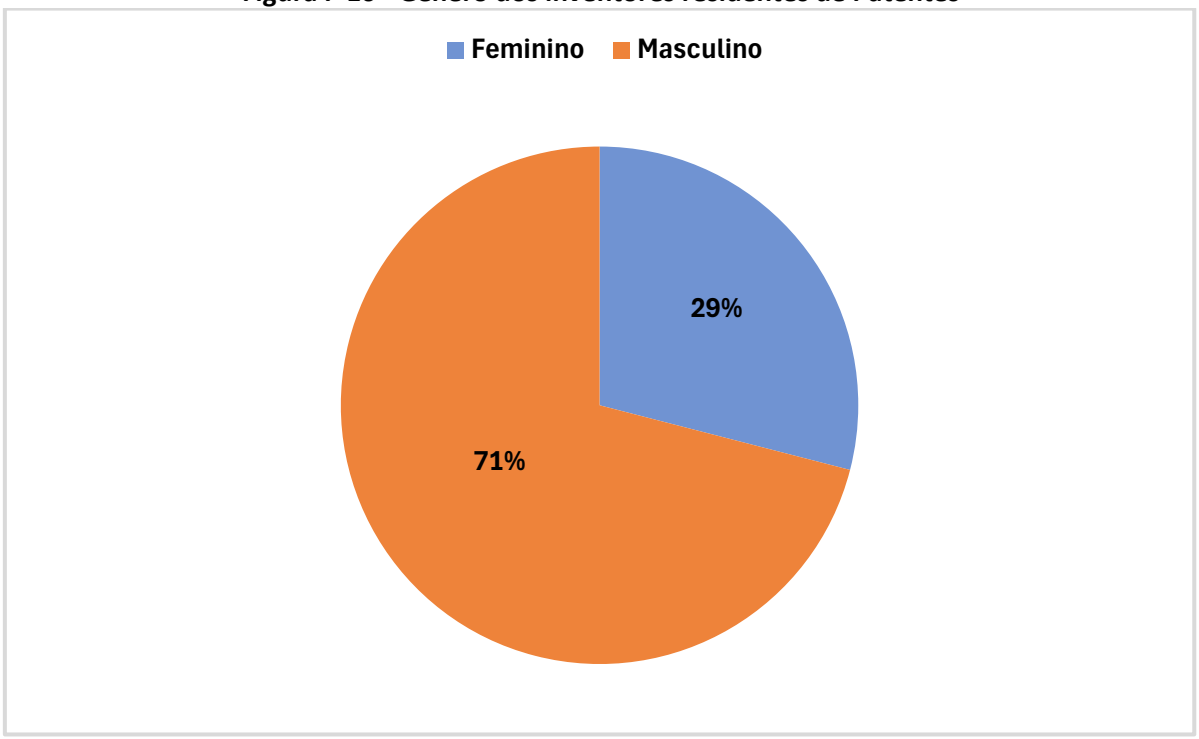
Em marcas, o Comércio varejista (21,8%) aparece em primeiro plano, refletindo a intensa competição e necessidade de diferenciação das empresas voltadas ao consumidor final. Em seguida vêm o Comércio atacadista (6,6%), a Educação (5,1%), a Fabricação de Produtos Alimentícios (3,8%) e a Alimentação (4,0%), que completam os cinco principais segmentos. Juntos, eles concentram 41,1% dos depósitos de marcas. Considerando os 21 segmentos relatados, o conjunto responde por 62,5% dos registros, evidenciando uma distribuição mais pulverizada do que em patentes. O índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) para marcas foi de 0,068 em 2025, indicando baixa concentração, com participação relevante de diversos setores, mas sem predominância absoluta de um único segmento.

Em desenhos industriais o principal setor foi Comércio varejista (17,6%), seguido por Comércio por atacado (12,0%), Fabricação de móveis (8,9%), Fabricação de produtos de borracha e plástico (6,8%) e Artefatos de couro (6,2%), mostrando perfil bem diferente do de patentes e um provável foco maior no registro de designs de produtos finais. A soma das participações destes cinco segmentos é 51,4% e o dos 21 representados na figura 82,0%. O IHH foi de 0,075, indicando dispersão ainda maior entre os segmentos econômicos.

A participação feminina no sistema de inovação brasileiro

Para poder analisar a participação feminina no sistema de proteção industrial são feitos procedimentos estatísticos, com base em tabelas do IBGE, nos nomes de depositantes e de inventores. O procedimento de contagem considera todos os inventores e depositantes de cada pedido. Na **Figura P16** está relatada a distribuição, segundo o gênero (masculino ou feminino), dos inventores de patentes, para o ano de 2025. São 7.199 mulheres e 17.607 homens, além de 190 inventores sem informação disponível sobre o gênero. As mulheres correspondem a 29% do total de inventores com gênero identificado. Na última década, o número de mulheres inventoras cresceu 74,1% e o de homens inventores cresceu 47,4%. Em 2025, o crescimento foi de 11,8% e 12,3%, respectivamente.

Figura P 16 - Gênero dos inventores residentes de Patentes



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: O cálculo da proporção da participação feminina considera apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

A **Figura P17** apresenta o número de mulheres que realizaram depósitos de pedidos de proteção industrial em 2025, sua participação entre as pessoas físicas e o crescimento comparado a 2024. Ocorreu um forte crescimento no número de mulheres que acessaram o sistema em 2025, em comparação com 2024, sendo mais expressivo em patentes (43,2%) e programas de computador (38,9%). A Figura P17 também revela o hiato de gênero em 2025, evidenciado pelo indicador "depositantes identificados como mulheres entre os depositantes brasileiros do tipo pessoa física": 37% em marcas, 19% em patentes e em desenhos industriais, e 17% em programas de computador.

Os dados sobre inventores de patentes no ano de 2025, foram desagregados por unidades da federação, indicando São Paulo na liderança, com 1.280 mulheres inventoras. Relativamente aos percentuais de participação das mulheres entre os inventores de patentes, ocorre uma desconcentração regional com Sergipe na liderança com 50,4% de participação feminina e uma quantidade de 190 mulheres inventoras. Também foram desagregados os dados sobre depositantes. O maior volume de depósitos de patentes realizados por mulheres está em São Paulo (330), seguido do Rio de Janeiro (100) e Minas Gerais (77). Em Marcas este cenário se repete: São Paulo (19.471), Rio de Janeiro (6.037) e Minas Gerais (5.853). Nos depósitos de desenhos industriais as lideranças são: São Paulo (256), Paraná (51) e Rio de Janeiro (45). Nos depósitos de programas de computador as lideranças são: São Paulo (106), Pará (55) e Pernambuco e Rio Grande do Sul empatados (43).

Figura P 17 – Participação das mulheres entre os depositantes brasileiros do tipo pessoa física, por tipo de proteção industrial, em 2025

FORMA DE PROTEÇÃO	NÚMERO DE DEPOSITANTES DO SEXO FEMININO	PARTICIPAÇÃO FEMININA ENTRE OS DEPOSITANTES BRASILEIROS DO TIPO PF	CRESCIMENTO EM 2025
Patentes	1.031	19%	43,2%
Marcas	56.760	37%	19,0%
Desenhos Industriais	481	19%	31,8%
Programas de Computador	525	17%	38,9%

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: O cálculo da proporção da participação feminina considera apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

A proporção de participação feminina nos depositantes nos estados possui muita variabilidade pois em estados com poucos depósitos a análise pode ser distorcida pela base pequena. Contudo é possível considerar apenas estados com mais de 50 depósitos na respectiva forma de proteção. Neste caso, os destaques com maior participação feminina em patentes são: Rio Grande do Norte (46,9%), Bahia (31,2%) e Paraíba (29,7%). Em marcas: Rio de Janeiro (41,1%), Roraima (39,9%) e Piauí (39,2%). Em desenhos industriais as maiores participações femininas estão em: Rio de Janeiro (37,5%), Minas Gerais (21,6%) e São Paulo (19,5%). Já em programas de computador os destaques são: Rio Grande do Norte (27,8%), Pará (27,1%) e Rio Grande do Sul (25,6%).

Panorama regional da propriedade industrial

São sabidas e profundamente estudadas as grandes diferenças regionais (até dentro das regiões e estados) existentes no Brasil. No que se refere a busca de proteção da propriedade industrial as disparidades regionais se repetem. As **Figuras P18 a P21** apresentam os cartogramas do depósito de pedidos de patentes, marcas, desenhos industriais e programas de computador.

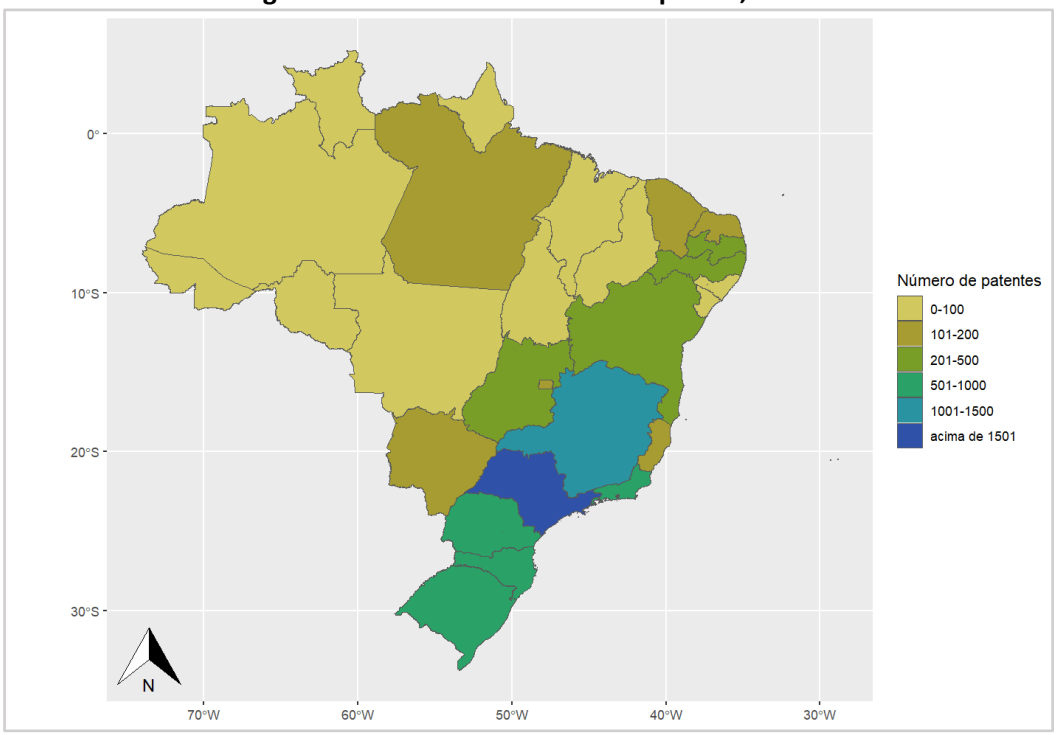
Em todas as figuras, São Paulo aparece como *outlier* por ser o estado com o maior quantitativo. De fato, a inovação brasileira concentra-se em três estados do Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e nos três estados do Sul.

Quatro estados do Norte (Acre, Amapá, Roraima e Tocantins) aparecem na menor faixa de depósitos em todas quatro formas de proteção analisadas.

No depósito de patentes nota-se que há uma diagonal partindo do Mato Grosso do Sul até a Paraíba que divide o país em duas grandes áreas, a com maiores números de depósito abaixo e a com menor intensidade de depósitos acima.

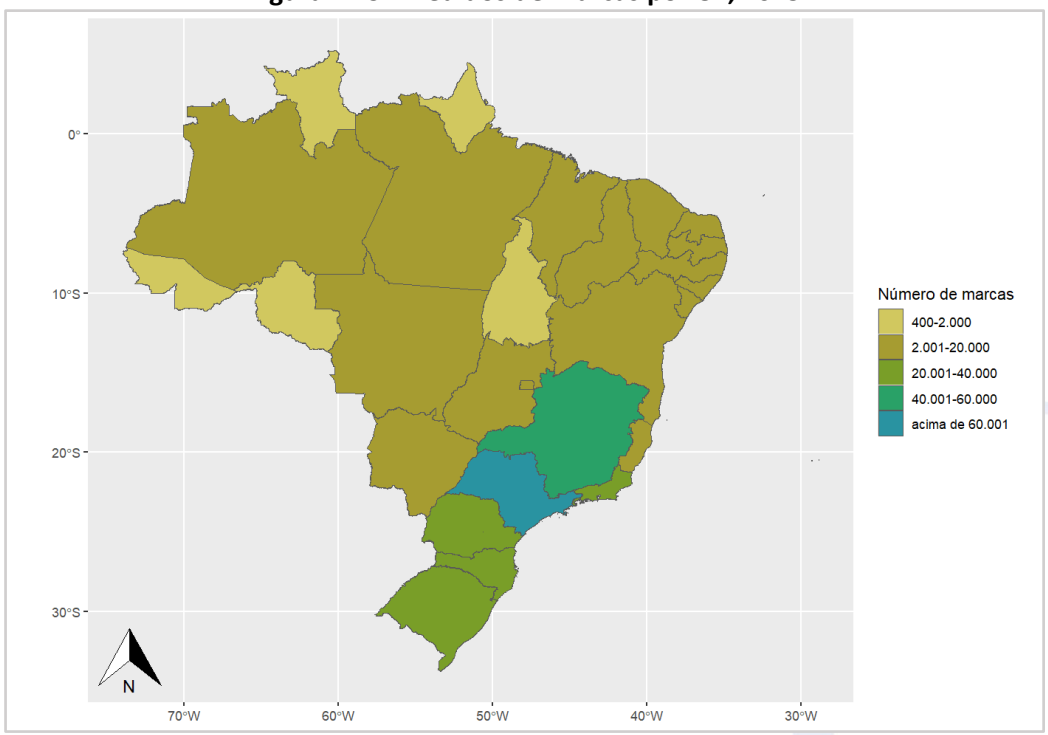
Em marcas a amplitude no número de depósitos por estado é maior. Mantém-se a concentração nos estados do Sudeste e Sul, mas há maior homogeneidade no restante do país. Apenas cinco estados apresentaram menos de 2.000 depósitos de marcas em 2025.

Figura P 18 – Pedidos de Patentes por UF, 2025



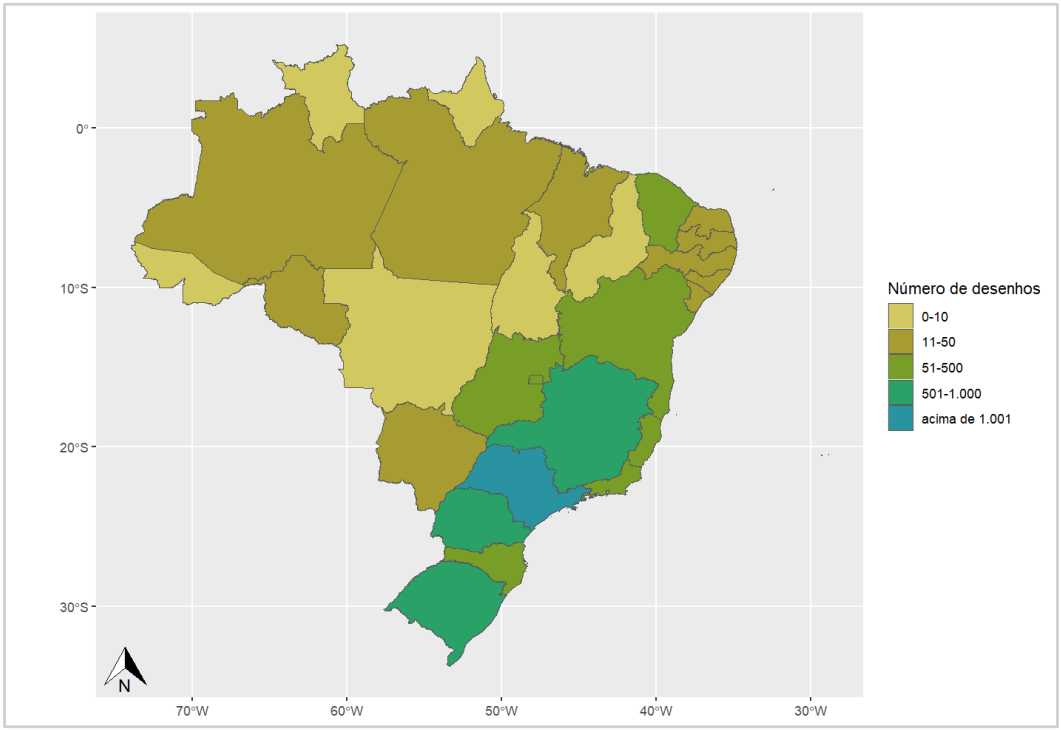
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 19 – Pedidos de Marcas por UF, 2025



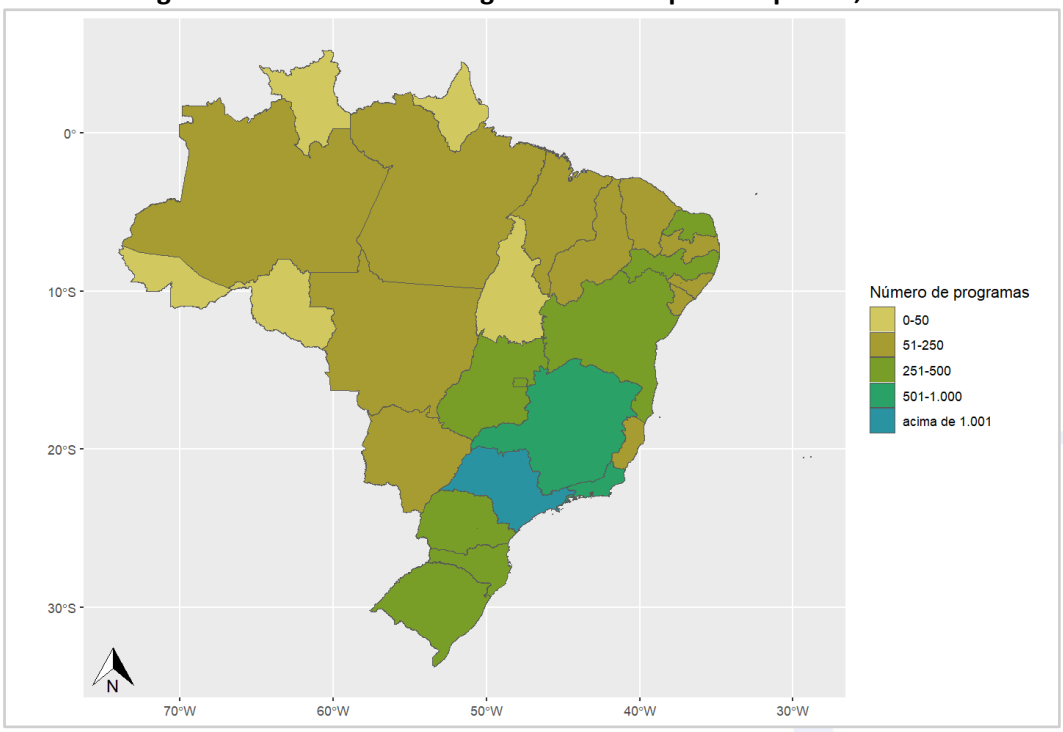
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 20 – Pedidos de Desenhos Industriais por UF, 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 21 – Pedidos de Programas de Computador por UF, 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

O padrão de distribuição espacial dos depósitos de desenhos industriais mostra aglomerações espaciais de estados com perfis semelhantes. Por exemplo, todos os estados do nordeste oriental na mesma faixa de número de depósitos.

Os depósitos de programas de computador são os que apresentam evidências de menor concentração espacial, mesmo repetindo o padrão de concentração no eixo Sudeste e Sul.

Nas **Figuras P22** a **P33** estão presentes a dinâmica temporal dos depósitos de patentes de invenção, modelos de utilidade, marcas, desenhos industriais e contratos, ponderadas pelo PIB[ii] e pela população. Esta é uma maneira de ponderar os dados brutos de depósitos e tratar diferenças de porte.

A principal conclusão, a partir dos dados apresentados nestas figuras, é que, após esta ponderação, há alterações importantes nos rankings dos estados. São Paulo não é o grande destaque em todas as formas de proteção, como ocorre com os dados absolutos. Isto mostra que parte da concentração espacial dos pedidos de depósitos é originada por diferentes condições econômicas e populacionais. O principal destaque, quando são feitas as ponderações é o estado de Santa Catarina, que aparece em primeiro em modelos de utilidade e marcas pelo PIB, em primeiro em patentes de invenção, modelo de utilidade, marcas e desenhos industriais pela população, em segundo em desenhos industriais pelo PIB, em terceiro em patentes de invenção pelo PIB e em quarto em programas de computador pela população.

A dinâmica de crescimento de marcas, desenhos industriais e programas de computador evidenciada na figura P4 se repete quando se observam os dados históricos ponderados dos estados. Já em patentes de invenção e modelos de utilidade não há um padrão único entre os estados, com alguns apresentando tendências decrescentes e outros estabilidade. Em contratos a tendência de decréscimo é majoritária.

Figura P 22 - Depósitos de Patentes de Invenção em bilhões de reais (2025) do PIB estadual

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Trajetória	Média
PB	0,28	0,44	0,68	1,76	2,03	2,31	2,05	1,21	1,16	1,47		1,34
SE	0,52	0,58	0,54	0,95	0,54	0,95	0,71	0,81	0,50	0,79		0,69
SC	0,61	0,65	0,70	0,66	0,69	0,82	0,71	0,64	0,56	0,67		0,67
RS	0,58	0,56	0,66	0,62	0,57	0,61	0,62	0,63	0,63	0,66		0,61
PR	0,52	0,49	0,58	0,62	0,59	0,62	0,62	0,53	0,49	0,47		0,55
MG	0,45	0,42	0,55	0,65	0,60	0,64	0,60	0,44	0,49	0,56		0,54
RN	0,42	0,62	0,54	0,58	0,41	0,61	0,44	0,56	0,45	0,71		0,53
ES	0,41	0,56	0,68	0,49	0,48	0,47	0,53	0,28	0,44	0,41		0,47
PE	0,31	0,38	0,51	0,49	0,50	0,44	0,68	0,42	0,41	0,53		0,47
CE	0,38	0,38	0,49	0,68	0,56	0,44	0,62	0,36	0,31	0,40		0,46

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 23 - Depósitos de Patentes de Modelos de Utilidade em bilhões de reais (2025) do PIB estadual

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Trajetória	Média
SC	0,44	0,55	0,60	0,63	0,55	0,53	0,46	0,42	0,36	0,41		0,50
PR	0,42	0,38	0,48	0,44	0,39	0,45	0,45	0,44	0,37	0,36		0,42
RS	0,48	0,37	0,50	0,44	0,36	0,40	0,44	0,36	0,40	0,36		0,41
MG	0,21	0,27	0,29	0,32	0,27	0,25	0,32	0,27	0,23	0,23		0,27
SP	0,29	0,26	0,29	0,27	0,24	0,27	0,27	0,26	0,21	0,22		0,26
ES	0,16	0,27	0,25	0,27	0,24	0,26	0,26	0,24	0,19	0,19		0,24
PE	0,14	0,13	0,15	0,23	0,11	0,11	0,10	0,14	0,18	0,16		0,14
GO	0,15	0,12	0,13	0,17	0,14	0,19	0,18	0,11	0,10	0,14		0,14
AL	0,10	0,07	0,11	0,28	0,26	0,16	0,18	0,15	0,05	0,07		0,14
PB	0,09	0,06	0,10	0,23	0,19	0,16	0,25	0,10	0,11	0,08		0,14

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 24 - Depósitos de Marcas em bilhões de reais (2025) do PIB estadual

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Trajetória	Média
SC	16,3	17,8	18,7	22,0	23,7	28,7	35,9	44,8	47,6	50,1		30,6
PR	15,4	15,9	16,8	19,0	20,8	25,1	33,2	42,1	40,1	42,4		27,1
GO	11,8	12,6	13,6	16,1	18,8	24,0	28,4	38,5	37,1	41,2		24,2
SP	13,7	14,1	15,2	17,3	19,1	22,9	27,7	35,2	33,9	34,3		23,3
MG	10,8	12,3	13,7	15,8	17,2	22,4	26,9	32,8	34,4	38,5		22,5
CE	12,7	13,8	13,8	15,1	16,9	18,6	24,0	34,4	33,6	38,0		22,1
ES	8,4	9,3	12,1	15,9	15,7	19,5	26,3	31,2	34,9	37,0		21,0
PB	9,2	9,5	10,1	11,2	13,6	18,6	22,5	36,5	35,1	35,5		20,2
RS	11,5	11,3	12,2	13,3	14,7	18,7	24,3	27,7	31,4	31,4		19,6
PE	9,5	10,4	10,6	12,2	14,0	17,9	23,1	31,0	30,3	33,8		19,3

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 25 - Depósitos de Desenhos Industriais em bilhões de reais (2025) do PIB estadual

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Trajetória	Média
CE	0,99	0,95	0,85	0,89	0,60	0,91	0,78	0,76	0,78	0,71		0,82
SC	0,62	0,53	0,84	0,75	0,62	0,75	1,06	0,79	1,11	0,86		0,79
RS	0,57	0,61	0,59	0,53	0,58	0,68	0,80	0,66	0,96	0,89		0,69
PR	0,64	0,52	0,56	0,60	0,78	0,62	0,78	0,67	0,73	0,91		0,68
SP	0,38	0,33	0,40	0,40	0,42	0,47	0,46	0,57	0,62	0,59		0,47
MG	0,47	0,42	0,30	0,38	0,35	0,49	0,37	0,37	0,41	0,42		0,40
PB	0,11	0,07	0,15	0,07	0,18	0,19	0,28	0,42	0,70	0,48		0,27
ES	0,15	0,16	0,17	0,24	0,30	0,36	0,35	0,23	0,20	0,16		0,23
BA	0,07	0,13	0,10	0,12	0,17	0,17	0,19	0,14	0,17	0,19		0,14
RJ	0,10	0,17	0,12	0,10	0,15	0,14	0,16	0,20	0,15	0,13		0,14

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 26 - Registros de Contratos de Tecnologia em bilhões de reais (2025) do PIB estadual

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Trajetória	Média
AM	0,29	0,26	0,18	0,12	0,22	0,08	0,07	0,07	0,10	0,08		0,15
SP	0,11	0,11	0,10	0,08	0,10	0,08	0,07	0,08	0,08	0,07		0,09
ES	0,07	0,06	0,02	0,14	0,23	0,22	0,01	0,01	0,01	0,01		0,08
RJ	0,19	0,14	0,09	0,05	0,04	0,04	0,03	0,05	0,03	0,02		0,07
MG	0,13	0,08	0,07	0,05	0,06	0,03	0,04	0,03	0,03	0,04		0,06
BA	0,07	0,06	0,03	0,04	0,03	0,04	0,03	0,04	0,05	0,04		0,04
SC	0,05	0,05	0,04	0,03	0,03	0,03	0,02	0,04	0,06	0,05		0,04
PR	0,07	0,06	0,03	0,03	0,04	0,03	0,04	0,02	0,04	0,03		0,04
PE	0,14	0,07	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02		0,03
RS	0,04	0,04	0,04	0,03	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03	0,02		0,03

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 27 - Depósitos de Programas de Computador em bilhões de reais (2025) do PIB estadual

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Trajetória	Média
RN	0,34	0,43	0,57	0,42	0,41	0,68	0,91	0,89	0,67	0,87		0,62
PB	0,15	0,16	0,22	0,56	0,75	0,70	0,62	0,62	1,15	1,09		0,60
SE	0,24	0,14	0,24	0,33	0,20	0,44	0,45	0,80	0,48	1,12		0,44
AL	0,13	0,11	0,11	0,09	0,34	0,48	0,98	0,41	0,78	0,49		0,39
PI	0,27	0,23	0,25	0,20	0,34	0,38	0,32	0,39	0,68	0,57		0,36
PE	0,10	0,13	0,19	0,15	0,26	0,38	0,53	0,61	0,61	0,48		0,35
PR	0,12	0,14	0,15	0,17	0,42	0,37	0,31	0,39	0,39	0,51		0,30
CE	0,09	0,13	0,14	0,16	0,28	0,26	0,37	0,54	0,38	0,55		0,29
DF	0,18	0,17	0,23	0,18	0,29	0,36	0,34	0,37	0,25	0,40		0,28
MG	0,18	0,15	0,22	0,16	0,34	0,38	0,39	0,28	0,31	0,35		0,28

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 28 - Depósitos de Patentes de Invenção por milhões de habitantes

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Trajetória	Média
SC	43,6	44,2	44,7	43,5	46,3	55,8	48,8	46,9	40,9	50,2	49,6	57,2		47,6
RS	37,1	35,6	41,1	38,5	36,2	38,9	36,1	40,2	37,5	40,7	48,5	52,2		40,2
PB	7,7	11,8	17,5	45,8	51,8	59,5	51,0	29,2	28,6	38,5	43,7	44,4		35,8
PR	32,8	30,9	35,9	38,5	36,4	38,3	37,6	31,4	30,2	29,4	37,7	41,7		35,1
SP	41,3	35,9	33,8	34,6	33,3	34,1	34,5	31,6	28,7	30,3	34,4	44,6		34,8
RJ	24,3	21,6	39,7	38,2	21,0	30,0	29,7	26,5	25,0	27,4	35,6	40,9		30,0
DF	26,7	21,8	31,1	31,0	29,6	32,5	27,5	23,6	22,0	20,8	32,9	46,4		28,8
MG	22,6	19,4	24,5	29,5	27,9	30,1	27,5	22,4	23,9	27,8	36,2	41,4		27,8
ES	27,8	32,4	32,8	23,2	26,2	24,2	25,9	15,8	22,4	22,7	21,0	26,4		25,1
SE	17,8	18,5	16,1	28,4	15,8	27,8	19,8	22,7	14,0	22,3	27,1	33,1		21,9

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 29 - Depósitos de Patentes de Modelos de Utilidade por milhões de habitantes

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Trajetória	Média
SC	31,5	37,5	38,4	41,6	36,7	36,1	31,8	30,7	26,4	30,6	27,1	25,9		32,8
PR	26,8	23,7	29,7	27,5	23,7	28,0	27,1	26,0	22,6	22,8	25,3	21,9		25,4
RS	30,5	23,3	31,2	27,3	23,2	25,8	26,0	23,1	23,7	22,6	23,4	24,1		25,4
SP	24,3	21,2	22,6	21,0	18,4	21,3	20,0	19,1	16,4	17,6	18,4	18,2		19,9
DF	16,7	9,8	14,2	19,4	12,8	12,3	12,4	12,3	12,8	7,6	11,7	16,0		13,2
ES	11,1	15,9	12,1	13,0	13,1	13,7	12,8	13,6	9,9	10,7	11,9	12,4		12,5
MG	10,7	12,5	12,9	14,7	12,6	11,6	14,5	13,6	11,1	11,4	12,3	12,3		12,5
RJ	10,7	8,1	9,6	10,1	8,9	8,9	8,8	9,4	7,3	7,9	9,5	9,4		9,1
MS	7,8	4,3	6,1	7,2	7,1	13,7	6,6	9,0	7,9	6,0	6,2	10,6		7,7
GO	7,5	6,0	5,8	7,9	6,4	8,4	8,0	5,1	5,1	6,9	7,9	9,4		7,0

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 30 - Depósitos de Marcas por milhões de habitantes

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Trajetória	Média
SC	1.171	1.207	1.195	1.441	1.578	1.962	2.463	3.293	3.469	3.776	3.884	3.947		2.449
SP	1.155	1.140	1.185	1.336	1.461	1.774	2.023	2.580	2.617	2.751	3.287	3.676		2.082
DF	1.069	1.099	1.163	1.239	1.334	1.674	1.930	2.547	2.375	2.688	3.113	3.164		1.950
PR	970	1.001	1.036	1.171	1.276	1.549	1.998	2.512	2.446	2.667	2.886	3.009		1.877
RS	740	712	758	821	939	1.200	1.428	1.771	1.876	1.950	1.992	2.182		1.364
GO	595	611	627	747	837	1.078	1.271	1.811	1.874	2.065	2.247	2.246		1.334
ES	570	539	583	757	854	1.008	1.272	1.779	1.776	2.037	2.277	2.329		1.315
RJ	828	837	836	936	974	1.079	1.206	1.589	1.520	1.632	1.753	1.934		1.260
MG	542	573	615	720	793	1.042	1.226	1.653	1.680	1.904	2.062	2.197		1.251
MT	503	502	506	571	698	928	1.114	1.707	1.997	2.083	1.942	1.755		1.192

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 31 - Depósitos de Desenhos Industriais por milhões de habitantes

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Trajetória	Média
SC	44,9	35,8	53,8	48,9	41,5	51,2	72,9	58,4	80,7	65,0	60,1	56,7		55,8
PR	40,4	32,5	34,5	37,2	47,8	38,6	46,8	40,1	44,6	57,3	56,7	59,9		44,7
RS	36,3	38,5	36,9	32,6	36,7	43,8	47,2	42,0	57,3	55,2	54,2	48,9		44,1
SP	32,2	26,8	31,3	31,2	31,8	36,0	33,6	41,9	48,2	47,6	57,9	77,7		41,4
CE	28,2	25,7	22,5	24,0	16,2	24,8	20,0	20,2	20,7	19,5	22,5	17,5		21,8
MG	23,6	19,5	13,7	17,2	16,2	22,9	16,8	18,4	20,1	20,6	24,7	24,7		19,9
DF	12,1	7,4	6,2	16,4	21,2	14,3	8,2	11,0	10,2	12,0	22,1	21,0		13,5
ES	10,3	9,4	8,0	11,5	16,1	18,7	17,0	13,4	10,1	9,1	7,6	16,2		12,3
RJ	7,9	12,5	7,7	6,3	10,3	9,3	9,9	13,8	11,7	9,3	16,2	18,5		11,1
PB	3,1	1,8	3,8	1,8	4,5	5,0	7,0	10,2	17,2	12,5	11,8	9,1		7,3

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 32 - Registros de Contratos por milhões de habitantes

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Trajetória	Média
SP	9,31	8,59	7,49	6,03	7,38	5,95	4,84	5,53	5,94	5,85	3,78	3,06		6,15
AM	13,62	11,24	7,37	4,92	8,92	3,26	2,72	2,92	3,84	3,55	3,74	4,40		5,88
RJ	14,83	10,27	6,14	3,34	2,56	3,01	1,90	3,61	2,11	1,64	1,80	1,10		4,36
ES	4,50	3,40	0,77	6,63	12,60	11,46	0,25	0,49	0,48	0,72	0,24	0,24		3,48
SC	3,58	3,24	2,62	1,72	1,70	2,38	1,66	2,73	4,59	3,87	1,49	1,83		2,62
MG	6,29	3,88	3,13	2,30	2,62	1,42	1,64	1,64	1,63	2,13	1,17	0,98		2,40
PR	4,28	3,97	1,70	1,78	2,47	2,10	2,26	1,29	2,49	1,62	2,45	2,10		2,38
RS	2,61	2,69	2,68	1,78	1,24	1,32	1,49	2,10	1,57	1,30	1,25	0,89		1,74
DF	0,71	2,81	2,08	1,36	2,36	0,00	0,98	0,97	0,00	2,53	0,00	0,33		1,18
BA	2,27	1,78	1,02	1,22	0,88	1,28	0,74	1,27	1,40	1,13	0,47	0,54		1,17

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura P 33 - Depósitos de Programas de Computador por milhões de habitantes

UF	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Trajetória	Média
DF	24,6	23,5	32,2	25,2	39,7	48,8	41,6	43,7	30,4	50,8	60,0	96,8		43,1
RN	11,0	13,6	16,9	13,0	12,4	20,8	26,3	25,3	20,4	26,9	41,5	72,9		25,1
PR	7,7	8,7	9,4	10,6	25,8	22,9	18,9	23,4	24,0	32,0	34,8	41,0		21,6
SC	13,7	13,7	11,8	11,0	16,0	17,9	19,3	17,3	20,2	23,5	38,8	43,6		20,6
PB	4,1	4,3	5,6	14,7	19,1	18,0	15,4	14,9	28,3	28,5	32,6	50,9		19,7
RS	9,9	11,9	9,0	11,8	14,4	15,1	17,6	16,5	25,9	26,4	30,5	39,5		19,0
SP	13,1	12,8	14,7	11,9	11,6	17,4	16,1	19,1	20,6	22,8	26,8	35,9		18,6
MS	4,3	8,9	6,1	10,6	17,9	21,4	18,3	24,6	18,2	22,7	22,4	40,0		17,9
SE	8,2	4,5	7,2	9,7	5,7	13,0	12,5	22,2	13,6	31,6	32,7	50,4		17,6
RJ	10,3	10,2	10,9	11,1	7,8	14,2	16,0	19,1	19,3	23,0	34,7	34,0		17,5

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Painel de Fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: CNPq, [s.d.]. Disponível em: http://bi.cnpq.br/painel/fomento-cti/. Acesso em: 21 jun. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de inovação semestral: indicadores básicos: 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. 79 p. (Investigações experimentais. Estatísticas experimentais).

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). Coordenação-Geral de Economia e Inovação. VENTURA, Rodrigo; CAMPOS, Luís Henrique Romani de. *Depósitos de marcas como indicador antecedente do PIB no ciclo econômico brasileiro*. Ensaios Econômicos em PI & Inovação, n. 1, Rio de Janeiro, mar. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). Coordenação-Geral de Economia e Inovação. VENTURA, Rodrigo Vieira; CAMPOS, Luís Henrique Romani de; ZOUNTCHEGNON, Aitcheou Gauthier. *Cenário econômico da PI no Brasil*. Rio de Janeiro: INPI, abr. 2026.

[i] As marcas possuem sistema internacional de classificação denominado Classificação de Nice, cujos critérios de construção baseiam-se na natureza e na finalidade dos produtos e serviços, agrupando-os de forma a refletir a lógica do mercado e da atividade econômica.

[ii] Como o último PIB estadual disponibilizado pelo IBGE é o de 2023, a série para este indicador contempla apenas até este ano.

Patentes

Estatísticas
Patentes

Destaques

*Em **2025**, foram depositados no INPI **29.532 pedidos de patentes**, com alta de 6,6% em relação aos 27.701 pedidos depositados em 2024. Os pedidos dos depositantes residentes aumentaram 16,4%, enquanto os de não residentes tiveram alta menos expressiva, de 2,4%. (Figuras A1 e A2)*

*No **período 2016-2025**, os **pedidos de patentes** apresentam queda de 4,9%, puxada pela dinâmica dos depositantes não residentes, cujos pedidos representam a ampla maioria e caíram 13,3%. Em contraste, os pedidos depositados por residentes aumentaram 18,9%, com oscilações ao longo da série e altas expressivas nos três últimos anos. Com isso, a participação dos depositantes residentes passou de 26% em 2016, para 33% em 2025. Os **pedidos de patentes de invenção** apresentaram redução de 4,4%. Já os **pedidos de modelos de utilidade** apresentaram queda mais acentuada, de 11,5%. (Figuras A1, A2 e A3)*

*Dentre os principias **países de origem dos pedidos de patentes**, o Brasil lidera em **2025**, com 33% de participação no total de pedidos, superando os Estados Unidos, 2º colocado, com 21% de participação. Os pedidos desses dois países apresentaram comportamentos distintos. Em 2025, enquanto os pedidos do Brasil apresentaram alta de 16,4%, os pedidos dos Estados Unidos sofreram redução de 10,6%. Os pedidos da China, 3º colocado, apresentaram crescimento de 42,6%, com sua participação avançando para 10%. (Figuras A4 e A5)*

*Na abordagem por **campos tecnológicos, identificados nos pedidos de patentes**, utiliza-se nessa seção a média móvel de três anos para atenuar o efeito do número elevado de pedidos sem informação sobre o campo tecnológico nos dois anos mais recentes, em razão do período de sigilo de 18 meses. Em **2025** os **principais setores tecnológicos** para os depositantes residentes no País foram os de "Engenharia mecânica" (32,1%) e "Química" (28,7%%) e, para os não residentes, os setores de "Química" (46,7%) e "Engenharia elétrica e eletrônica" (19,6%). Em nível mais desagregado, as **principais áreas tecnológicas** para os residentes foram "Outras máquinas especiais" (11,5%), "Transporte" (7,6%), "Engenharia Civil" (7,1%) e "Tecnologia médica" (6,6%). Quanto aos pedidos depositados por não residentes, foram identificadas as seguintes áreas principais: "Produtos farmacêuticos" (10,8%), "Comunicação digital" (9,7%), "Biotecnologia" (8,4%) e "Química orgânica fina" (8,1%). (Figuras A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12)*

*A **distribuição dos pedidos de patentes por atividade econômica (classes CNAE) dos depositantes residentes do tipo pessoa jurídica**, indica em **2025** ampla predominância da atividade Educação, coerente com a crescente relevância das universidades e institutos de pesquisa no patenteamento. Nessa atividade foram identificados 1.566 pedidos (32,3%). (Figuras A13 e A14)*

*Em relação à **natureza jurídica do depositante residente**, no **período de 2016 a 2025**, os pedidos de Pessoas Físicas apresentaram redução de 7,7%, e diminuíram o percentual de participação que detinham em relação ao total de residentes em 2016 (58%), mas mantiveram a liderança com 45% do total de pedidos de residentes em 2025. (Figuras A15 e A16)*

*No **ranking de 2025 dos depositantes residentes de patentes de invenção,** a liderança coube a STELLANTIS, com 225 depósitos (3,2% dos pedidos de patentes de invenção de residentes), seguida pela PETROBRAS, em 2°, com 172 pedidos (2,5%). O **ranking de 2025 dos depositantes não residentes de patentes de invenção de 2025** foi liderado pela chinesa HUAWEI seguida pela norte-americana QUALCOMM, a primeira com 652 pedidos (3,3%*

dos pedidos de patentes de invenção de não residentes) e a segunda com 514 pedidos (2,6%). (Figuras A37 e A38)

*Quanto às **concessões**, em **2025** o INPI concedeu **13.626 direitos de proteção para patentes**, um aumento de 5,5% em relação a 2024 (12.914). A série de dados com o número anual de concessões na última década, evidencia dois períodos distintos. De 2016 a 2021, ocorre crescimento de 479,3%, inicialmente fruto da recomposição do quadro técnico, depois intensificado, em 2020, pelo Programa de Combate ao Backlog, com efeitos até 2021, quando atinge o patamar máximo da série com 27.644 concessões. A inflexão ocorrida, a partir de 2022, reflete tanto o esgotamento deste estoque enquadrado no programa quanto restrições de pessoal, sinalizando limites operacionais à sustentação do ritmo observado no período anterior. (Figura A17)*

*A quantidade de **patentes vigentes** depositadas no INPI alcançou **113.896**, em **31/12/2025**, com aumento de 1,6% em relação a 31/12/2024. Quanto aos países de origem, os EUA lideram com 29%, seguidos pelo Brasil com 15%. (Figuras A18, A19 e A20)*

Sobre patentes

A Lei da Propriedade Industrial (LPI), através do Art. 2°, inciso I, prevê a concessão de Patente de Invenção e Patente de Modelo de Utilidade. A LPI estabelece, ainda, a concessão de Certificado de Adição de Invenção, como um acessório da Patente de Invenção (Arts. 76 e 77).

A Patente de Invenção é uma concepção resultante do exercício da capacidade de criação do homem, que represente uma solução nova para um problema técnico existente dentro de um determinado campo tecnológico e que possa ser fabricada. As invenções podem ser protegidas por patentes se atenderem aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Uma vez concedida, a Patente de Invenção vigora pelo prazo de 20 anos contados a partir da data de depósito.

O **Modelo de Utilidade** é um objeto de uso prático, ou parte deste, suscetível de aplicação industrial, que apresente nova forma ou disposição, envolvendo ato inventivo, que resulte em melhoria funcional no seu uso ou em sua fabricação. Uma vez concedida, a Patente de Modelo de Utilidade vigora pelo prazo de 15 anos contados a partir da data de depósito.

O Certificado de Adição é um aperfeiçoamento ou desenvolvimento introduzido no objeto da invenção, mesmo que destituído de atividade inventiva, desde que a matéria se inclua no mesmo conceito inventivo. O Certificado de Adição de Invenção que não apresentar o mesmo conceito inventivo do Pedido ou da Patente do qual se origina, será indeferido. O Certificado de Adição é acessório da patente, tem a data final de vigência desta e acompanha-a para todos os efeitos legais.

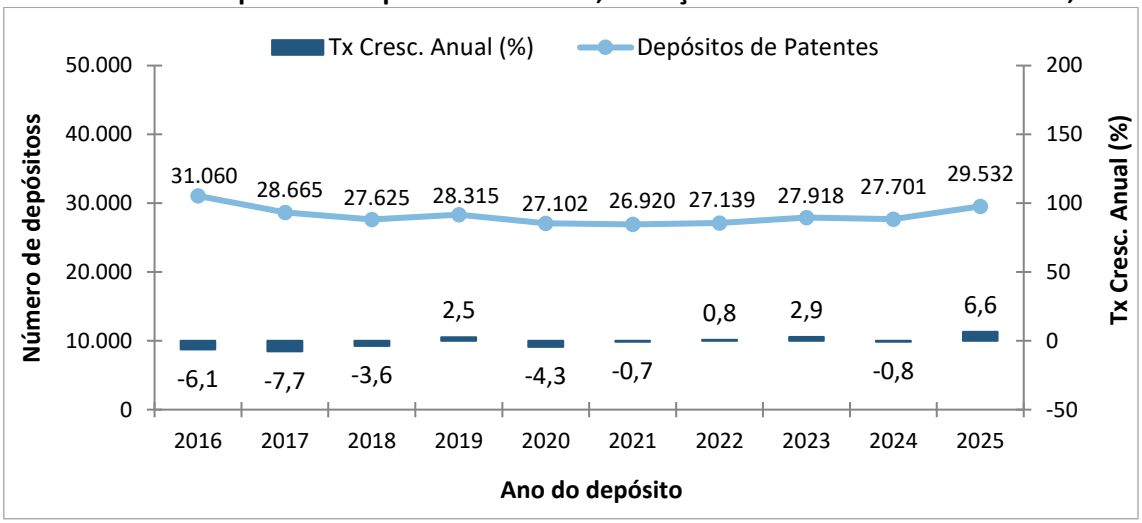
Patentes

Nessa seção, apresenta-se dados de patentes, além de dados mais desagregados, de patentes de invenção e modelos de utilidade. Sempre que houver menção a patentes, estarão aí incluídas as patentes de invenção, os modelos de utilidade e os certificados de adição. A proteção por modelo de utilidade não é prevista em todos os países. Assim, quando este relatório mencionar patentes de invenção está se referindo a dados comparáveis de patentes depositadas em escritórios de propriedade intelectual de países que não preveem proteção para modelos de utilidade. Nos modelos de utilidade, são destacados os dados sobre depositantes residentes, pois estes participam com a quase totalidade (cerca de 98%) desses depósitos. Os certificados de adição têm participação pouco significativa (0,4%) nos pedidos de patentes.

A abordagem por campos tecnológicos identificados nos pedidos de patentes permite identificar os setores tecnológicos e, em um nível mais desagregado, as áreas tecnológicas. Para tanto, utiliza-se a classificação internacional para campo tecnológico estabelecida na classificação internacional de patentes (IPC na sigla em inglês) criada a partir do Acordo de Estrasburgo (1971) e adotada pelo INPI. Esses dados permitem identificar padrões sobre o conteúdo tecnológico dos depósitos, que expressam decisões relacionadas à pesquisa e desenvolvimento e à inovação e configuram tendências quanto aos setores e áreas tecnológicas que mais se destacam. Para identificação do campo tecnológico, utilizou-se a 1ª classe IPC especificada em cada depósito. Como existe uma defasagem de tempo (mínimo de dezoito meses) entre o depósito e a publicação, os pedidos sem classificação, ou seja, pedidos depositados, mas ainda não publicados, não foram considerados neste relatório, afetando, sobretudo os pedidos de 2025, com grande parcela dos depósitos ainda sem publicação na data em que foi feito o levantamento de dados. Para atenuar esse efeito, foram utilizados os seguintes critérios nos dados sobre campo tecnológico: i) o total de pedidos considera apenas aqueles com identificação do campo tecnológico e ii) foi utilizada a média móvel dos três últimos anos para definir as quantidades anuais de depósito.

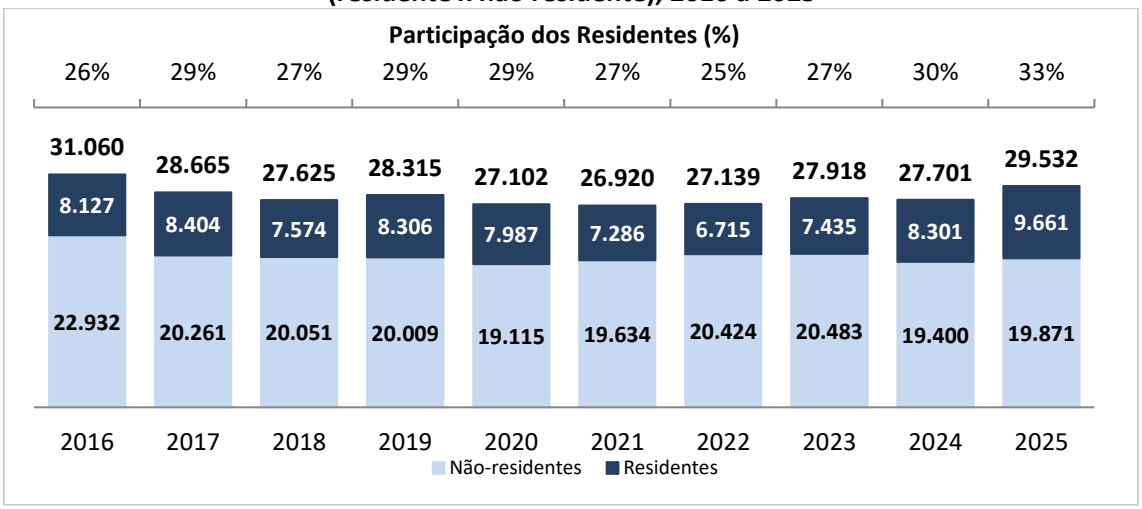
Depósitos

Figura A 1 - – Pedidos de patentes depositados no INPI, evolução e taxa anual de crescimento, 2016-2025



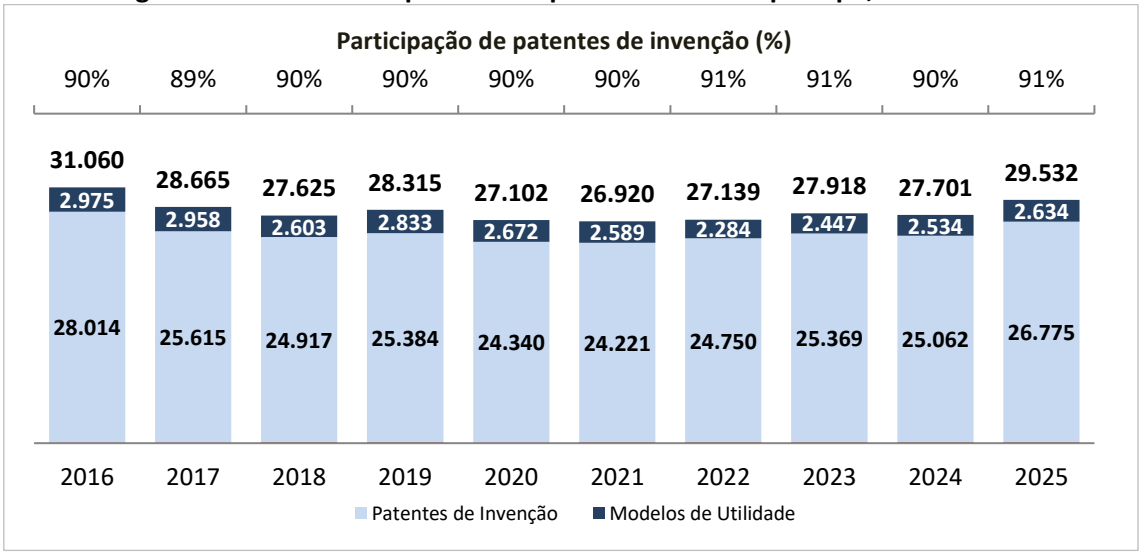
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 2– Pedidos de patentes depositados no INPI por origem do depositante (residente x não residente), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 3 – Pedidos de patentes depositados no INPI por tipo, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: O total de patentes considera patentes de invenção, modelos de utilidade e certificados de adição.

Países de origem dos depositantes

Figura A 4 – Principais países de origem dos depósitos de patentes no INPI

Posição (2025)	País e participação (%) no total de pedidos em 2025	Quantidade de pedidos			Variação (%)	
		2016	2024	2025	2025/2024	2025/2016
1º	Brasil (33%)	8.127	8.301	9.661	16,4%	18,9%
2º	Estados Unidos (21%)	9.105	7.034	6.288	-10,6%	-30,9%
3º	China (10%)	814	2.015	2.874	42,6%	253,1%
4º	Alemanha (5%)	2.233	1.411	1.404	-0,5%	-37,1%
5º	Japão (4%)	1.830	1.069	1.136	6,3%	-37,9%
6º	Suíça (4%)	1.298	1.121	1.100	-1,9%	-15,3%
7º	França (3%)	1.517	813	848	4,3%	-44,1%
8º	República da Coréia do Sul (2%)	290	400	719	79,8%	147,9%
9º	Holanda (2%)	939	495	564	13,9%	-39,9%
10º	Reino Unido (2%)	710	811	527	-35,0%	-25,8%
	Top10 países	26.863	23.470	25.121	7,0%	-6,5%
Total de pedidos de patentes		**31.060**	**27.701**	**29.532**	**6,6%**	**-4,9%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

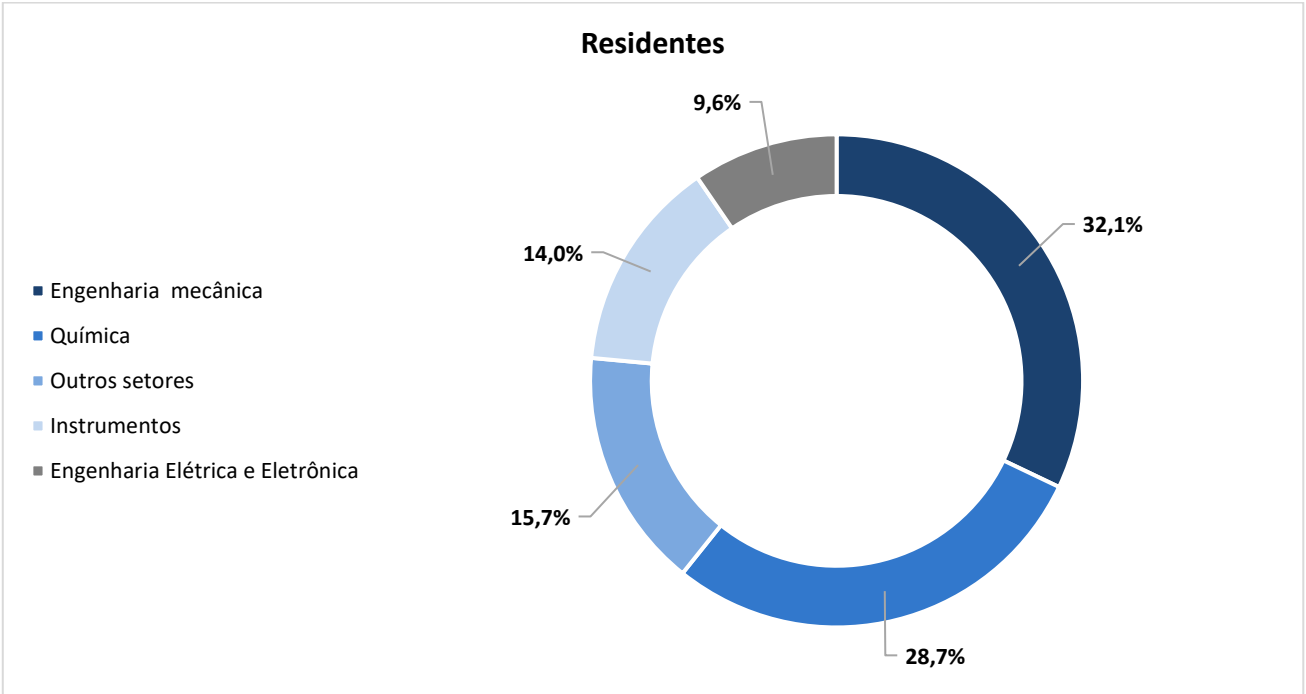
Figura A 5 – Participação dos principais países nos depósitos de patentes no INPI, 2016 a 2025

Posição	País	Participação (%) no total									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Brasil	26%	29%	27%	29%	29%	27%	25%	27%	30%	33%
2º	Estados Unidos	29%	28%	28%	27%	26%	26%	29%	28%	25%	21%
3º	China	3%	2%	2%	4%	4%	5%	6%	6%	7%	10%
4º	Alemanha	7%	7%	7%	6%	6%	7%	6%	6%	5%	5%
5º	Japão	6%	6%	6%	6%	6%	5%	4%	4%	4%	4%
6º	Suíça	4%	4%	4%	3%	4%	5%	5%	5%	4%	4%
7º	França	5%	5%	4%	4%	4%	4%	3%	3%	3%	3%
8º	República da Coréia (Sul)	1%	1%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	1%	2%
9º	Holanda	3%	3%	3%	2%	3%	2%	2%	2%	2%	2%
10º	Reino Unido	2%	2%	3%	2%	2%	3%	3%	3%	3%	2%
	Top10 países	86%	87%	86%	86%	86%	84%	84%	84%	85%	85%
Total de pedidos de patentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

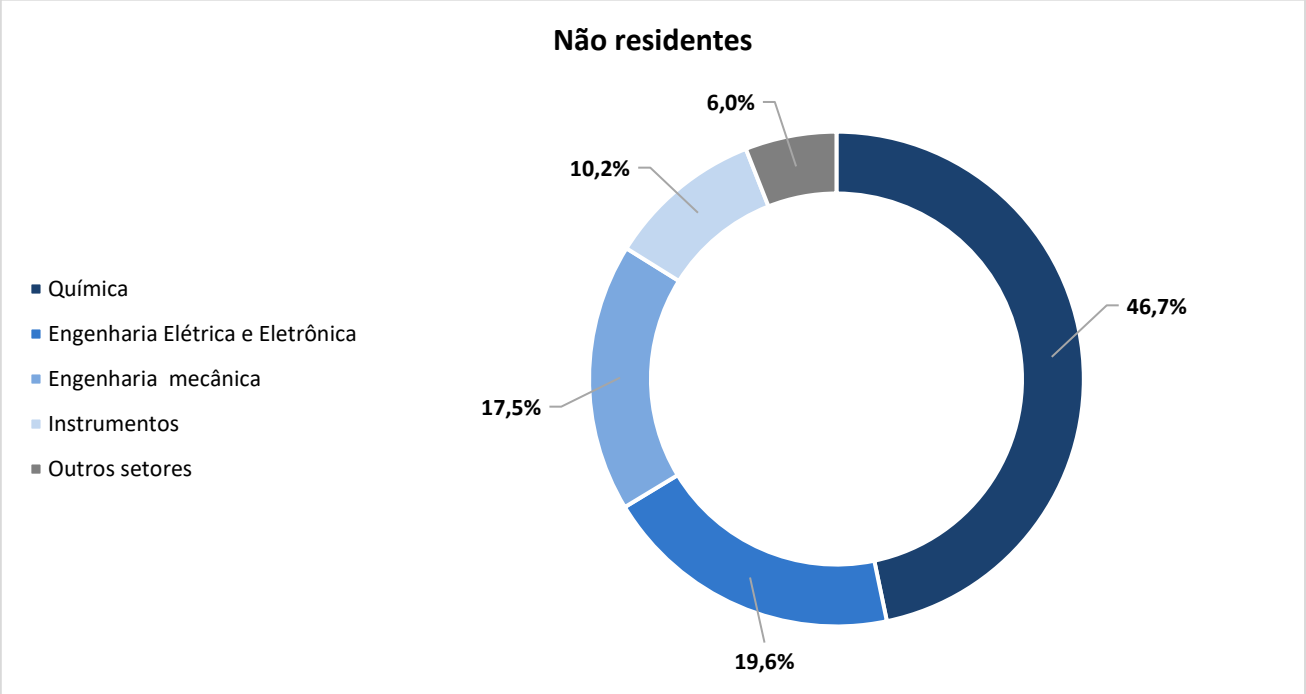
Campos tecnológicos

Figura A 6 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes depositados por residentes, em 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 7 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes depositados por não residentes, em 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 8 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes depositados por residentes, 2016 a 2025

Posição	Setor Tecnológico	Participação (%) no total de pedidos de Residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	*Engenharia mecânica*	32,1%	30,8%	30,0%	29,5%	29,0%	29,3%	30,3%	31,5%	32,1%	32,1%
2º	*Química*	23,6%	24,8%	26,3%	27,3%	28,1%	27,7%	27,4%	27,3%	28,2%	28,7%
3º	*Outros setores*	21,7%	21,3%	20,2%	19,1%	18,4%	18,3%	18,2%	17,6%	16,4%	15,7%
4º	*Instrumentos*	12,5%	13,2%	13,6%	14,2%	15,2%	15,5%	15,3%	14,2%	13,7%	14,0%
5º	*Engenharia Elétrica e Eletrônica*	10,1%	10,0%	9,9%	9,9%	9,3%	9,2%	8,9%	9,4%	9,5%	9,6%
Total de pedidos de residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

Figura A 9 – Principais setores tecnológicos identificadas nos pedidos de patentes depositados por não residentes, 2016 a 2025

Posição	Setor Tecnológico	Participação (%) no total de pedidos de Não Residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	*Química*	38,3%	38,9%	40,0%	41,7%	43,4%	46,2%	48,2%	48,0%	46,8%	46,7%
2º	*Engenharia Elétrica e Eletrônica*	16,2%	16,3%	16,6%	16,3%	16,2%	15,4%	15,0%	15,9%	17,9%	19,6%
3º	*Engenharia mecânica*	24,6%	24,6%	23,8%	22,8%	21,3%	19,7%	18,3%	18,0%	17,9%	17,5%
4º	*Instrumentos*	13,3%	12,8%	12,5%	12,6%	12,6%	12,0%	11,9%	11,7%	11,1%	10,2%
5º	*Outros setores*	7,6%	7,5%	7,1%	6,6%	6,6%	6,6%	6,6%	6,3%	6,3%	6,0%
Total de pedidos de não residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

Figura A 10 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes depositados por residentes e não residentes, em 2025

Posição	Patentes de Residentes		Patentes de Não Residentes	
	Áreas Tecnológicas	Participação	Áreas Tecnológicas	Participação
1º	*Outras máquinas especiais*	11,5%	*Produtos Farmacêuticos*	10,8%
2º	*Transporte*	7,6%	*Comunicação Digital*	9,7%
3º	*Engenharia Civil*	7,1%	*Biotecnologia*	8,4%
4º	*Tecnologia Médica*	6,6%	*Química Orgânica Fina*	8,1%
5º	*Móveis, jogos*	5,4%	*Química de materiais básicos*	5,6%
6º	*Manejo*	4,7%	*Tecnologia Médica*	5,4%
7º	*Química de materiais básicos*	4,6%	*Outras máquinas especiais*	4,7%
8º	*Produtos Farmacêuticos*	4,5%	*Transporte*	3,6%
9º	*Química de alimentos*	4,4%	*Informática*	3,3%
10º	*Medidas*	3,9%	*Materiais, Metalurgia*	3,3%
	Top10 Áreas	60,3%	***Top10 Áreas***	63,0%
Total		**100%**		**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 11 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes depositados por residentes, 2016 a 2025

Posição	Áreas Tecnológicas	Participação (%) no total de pedidos de Residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	*Outras máquinas especiais*	9,0%	9,1%	9,4%	9,5%	9,6%	9,9%	10,7%	11,3%	11,6%	11,5%
2º	*Transporte*	6,6%	6,2%	6,0%	6,0%	6,0%	6,1%	6,3%	6,8%	7,4%	7,6%
3º	*Engenharia Civil*	9,0%	8,8%	8,4%	8,1%	7,5%	7,6%	7,9%	8,1%	7,5%	7,1%
4º	*Tecnologia Médica*	5,7%	6,2%	6,5%	6,9%	7,9%	8,3%	8,2%	7,1%	6,5%	6,6%
5º	*Móveis, jogos*	7,5%	7,6%	7,2%	6,8%	6,5%	6,1%	5,9%	5,7%	5,6%	5,4%
6º	*Manejo*	6,2%	5,8%	5,6%	5,2%	5,0%	5,1%	5,1%	5,1%	4,8%	4,7%
7º	*Química de materiais básicos*	3,0%	3,1%	3,3%	3,4%	3,7%	3,9%	4,0%	4,1%	4,3%	4,6%
8º	*Produtos Farmacêuticos*	3,2%	3,6%	4,0%	4,2%	4,2%	4,4%	4,4%	4,5%	4,5%	4,5%
9º	*Química de alimentos*	3,2%	3,6%	4,3%	4,6%	4,8%	4,1%	3,9%	3,9%	4,4%	4,4%
10º	*Medidas*	3,2%	3,1%	3,2%	3,3%	3,5%	3,4%	3,6%	3,6%	3,7%	3,9%
	Top10 Áreas	56,5%	57,2%	57,9%	58,0%	58,7%	59,0%	60,1%	60,2%	60,3%	60,3%
Total de pedidos de residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

Figura A 12 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes depositados por não residentes, 2016 a 2025

Posição	Áreas Tecnológicas	Participação (%) no total de pedidos de Não Residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	*Produtos Farmacêuticos*	5,9%	6,3%	6,8%	7,8%	9,0%	10,7%	12,1%	12,2%	11,5%	10,8%
2º	*Comunicação Digital*	4,2%	5,0%	5,8%	6,7%	7,3%	7,2%	6,7%	7,0%	8,4%	9,7%
3º	*Biotecnologia*	5,2%	5,4%	5,8%	6,3%	7,1%	8,2%	8,7%	8,5%	8,4%	8,4%
4º	*Química Orgânica Fina*	7,5%	7,7%	7,7%	7,7%	7,9%	8,2%	8,2%	8,1%	7,8%	8,1%
5º	*Química de materiais básicos*	5,4%	5,5%	5,5%	5,4%	5,1%	5,0%	5,0%	5,3%	5,5%	5,6%
6º	*Tecnologia Médica*	6,9%	6,8%	6,8%	7,2%	7,4%	7,2%	7,2%	7,0%	6,3%	5,4%
7º	*Outras máquinas especiais*	4,0%	4,1%	4,4%	4,6%	4,8%	4,8%	4,7%	4,8%	4,8%	4,7%
8º	*Transporte*	5,5%	5,5%	5,2%	5,0%	4,5%	4,0%	3,6%	3,5%	3,6%	3,6%
9º	*Informática*	4,2%	4,0%	3,6%	2,9%	2,7%	2,8%	2,9%	3,2%	3,2%	3,3%
10º	*Materiais, Metalurgia*	2,6%	2,8%	2,9%	2,9%	2,8%	2,8%	2,8%	2,9%	3,0%	3,3%
	Top10 Áreas	51,4%	52,9%	54,4%	56,6%	58,7%	60,9%	61,9%	62,5%	62,6%	63,0%
Total de pedidos de não residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

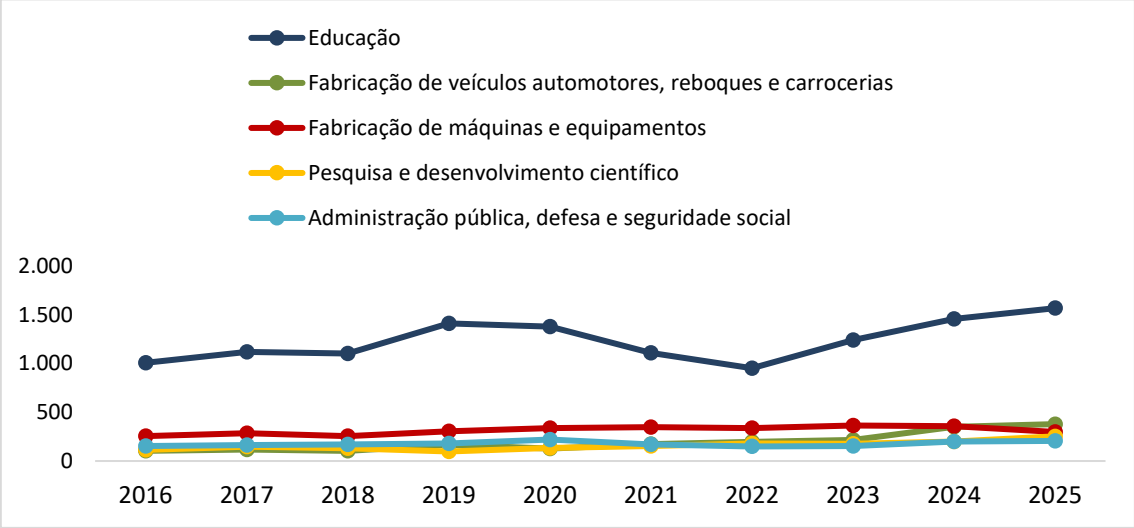
Atividades econômicas

Figura A 13 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de patentes, em 2025

Posição	Atividade Econômica	Pedidos	Participação no total de pedidos	Variação (%)	
				2025/2024	2025/2016
1º	*Educação*	1.566	32,3%	7,5%	55,5%
2º	*Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*	378	7,8%	8,3%	256,6%
3º	*Fabricação de máquinas e equipamentos*	297	6,1%	-17,0%	15,6%
4º	*Pesquisa e desenvolvimento científico*	253	5,2%	26,5%	121,9%
5º	*Administração pública, defesa e seguridade social*	205	4,2%	2,5%	34,0%
6º	*Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas*	196	4,0%	16,7%	16,0%
7º	*Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*	184	3,8%	5,7%	820,0%
8º	*Comércio varejista*	165	3,4%	10,0%	28,9%
9º	*Fabricação de produtos químicos*	133	2,7%	16,7%	40,0%
10º	*Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos*	104	2,1%	-14,0%	13,0%
	Top 10 Atividades Econômicas	3.481	71,7%	5,8%	62,6%
Total de pedidos de residentes PJ (1)		**4.853**	**100%**	**2,0%**	**48,9%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: O total considera a quantidade de pedidos de pessoa jurídica com o CNPJ identificado.

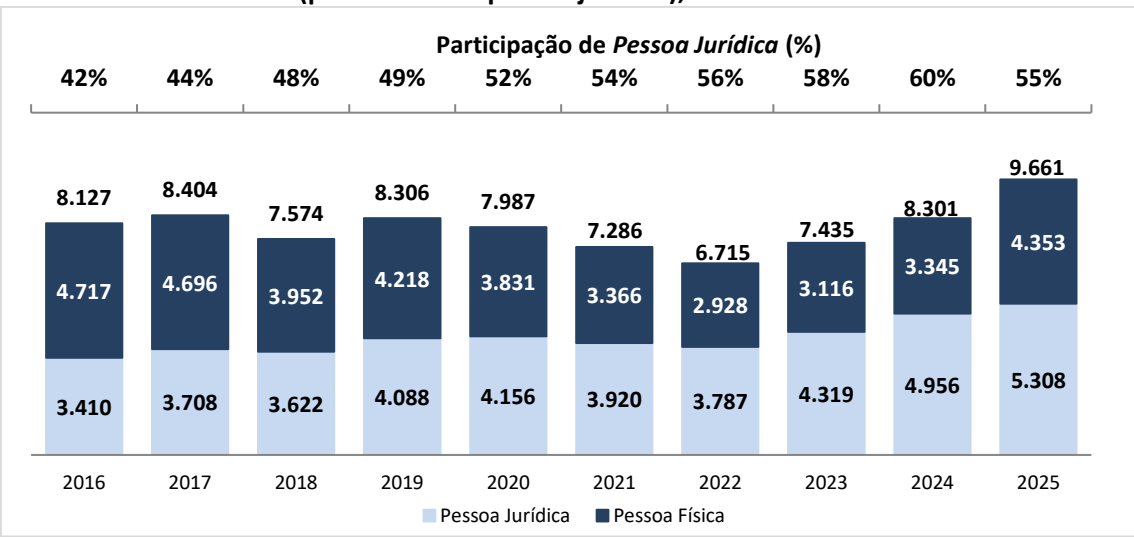
Figura A 14 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de patentes, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

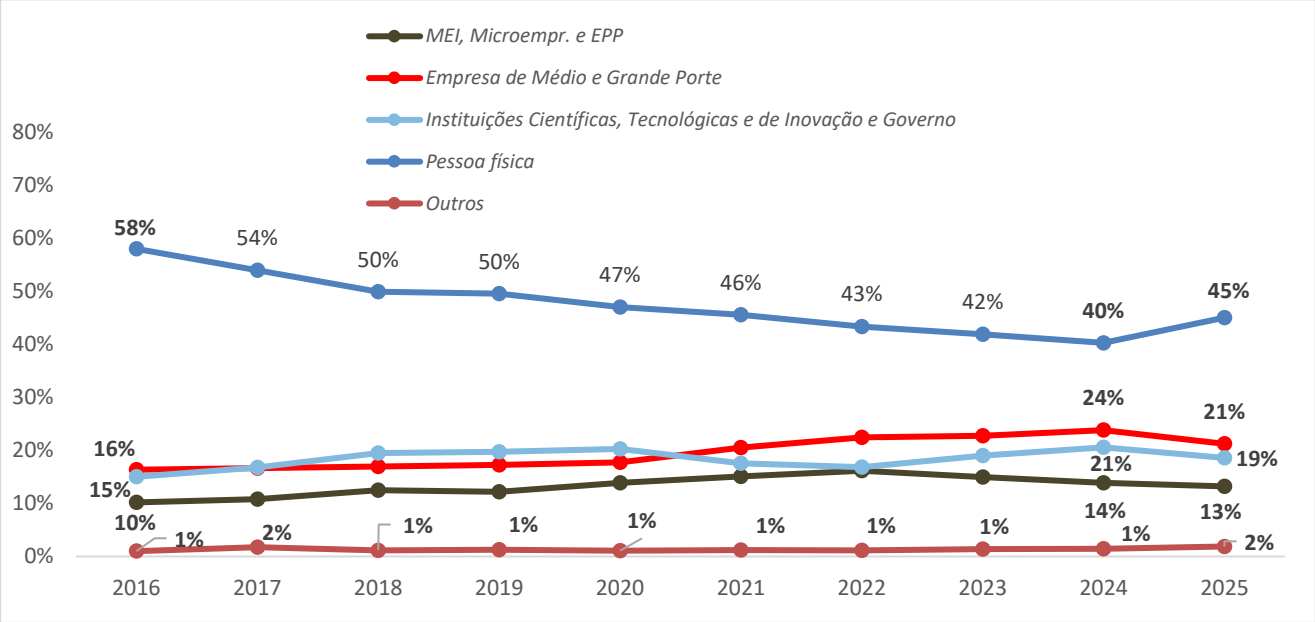
Natureza Jurídica do depositante residente

Figura A 15 – Pedidos de patentes depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

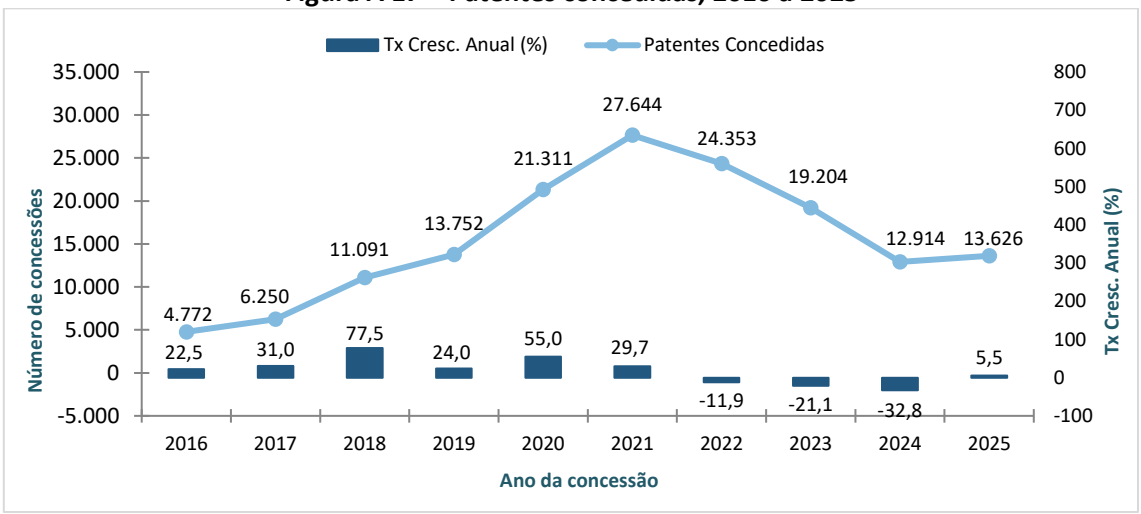
Figura A 16 – Participação (%) das principais categorias, por natureza jurídica do depositante residente[1], nos pedidos de patentes, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Estatísticas Preliminares.
Nota: As categorias de depositante foram definidas a partir dos dados disponíveis nas Estatísticas Preliminares.

Concessões

Figura A 17 – Patentes concedidas, 2016 a 2025

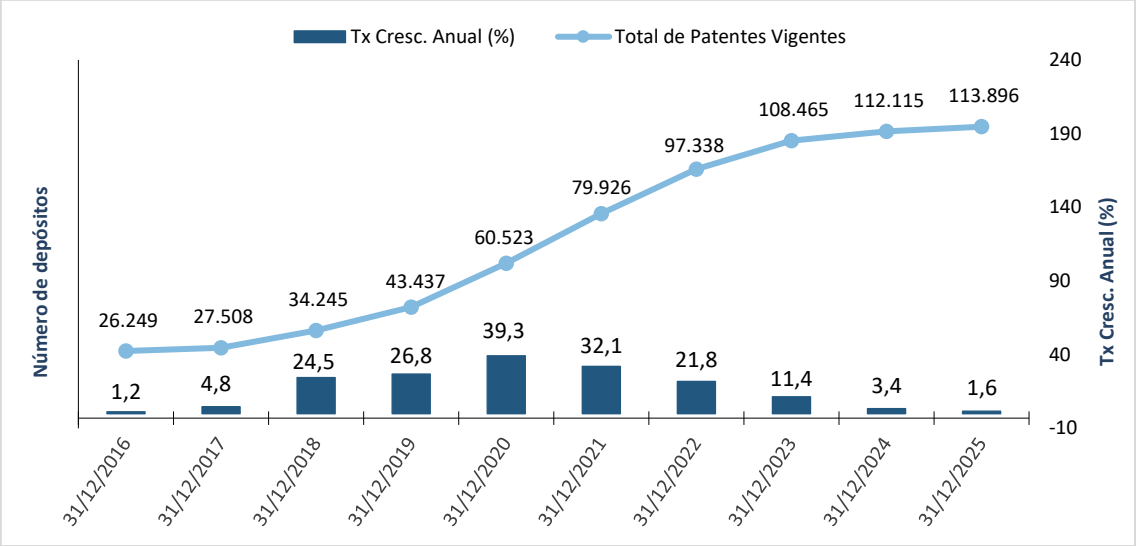


Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

[1] Os dados disponíveis nas Estatísticas Preliminares permitem classificar os depositantes residentes com a seguinte tipologia: 1) Pessoa física, 2) Empresa de médio e grande porte, 3) MEI, microempresa e EPP, 4) Instituições de ensino e pesquisa e Governo, 5) Associações e Sociedades de intuito não econômico, 6) Cooperativa e 7) Empresa simples de inovação.

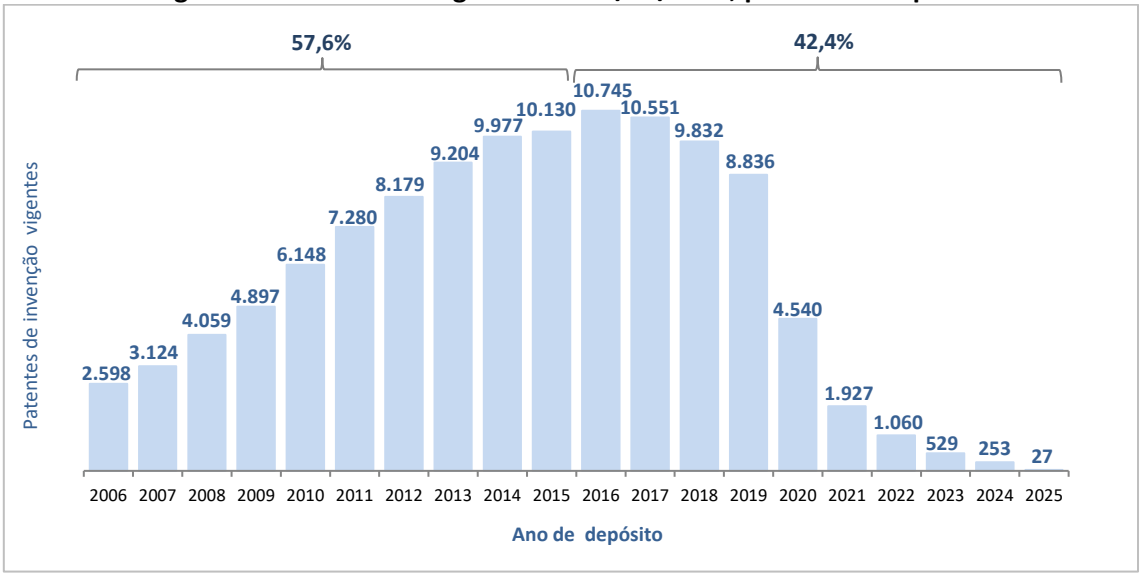
Patentes vigentes

Figura A 18 – Total de Patentes Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 19 – Patentes vigentes em 31/12/2025, por ano de depósito



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 20 – Patentes vigentes, em 31/12/2025 – Principais países de origem

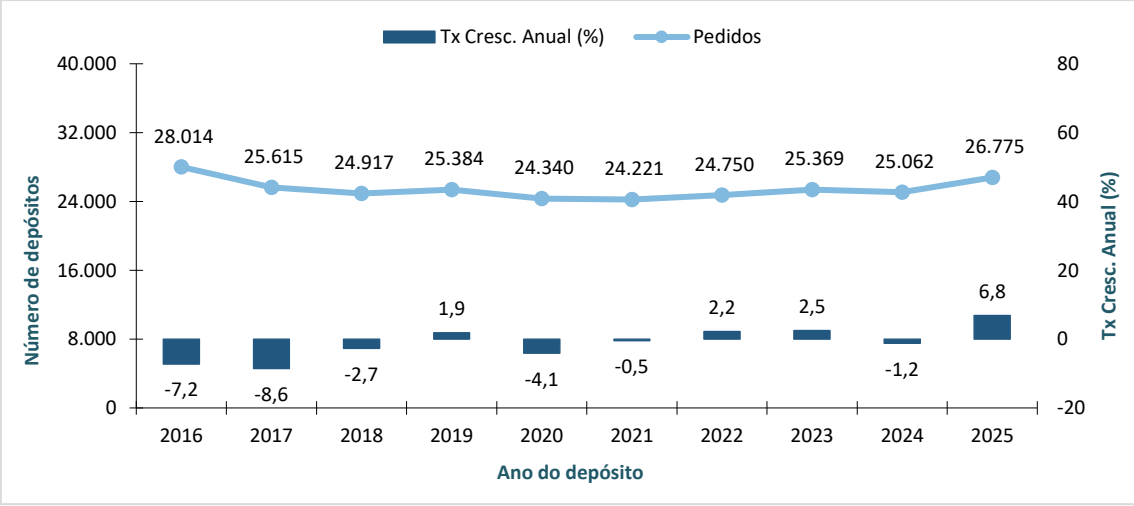
Posição	País de origem	Patentes Vigentes	Participação no total
1º	Estados Unidos	33.150	29,1%
2º	Brasil	17.120	15,0%
3º	Alemanha	9.847	8,6%
4º	Japão	8.948	7,9%
5º	França	7.043	6,2%
6º	Suíça	5.161	4,5%
7º	Itália	3.874	3,4%
8º	China	3.762	3,3%
9º	Holanda	3.150	2,8%
10º	Reino Unido	2.687	2,4%
	Top10 países de origem	94.742	83,2%
Total de patentes vigentes		**113.896**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Patentes de Invenção

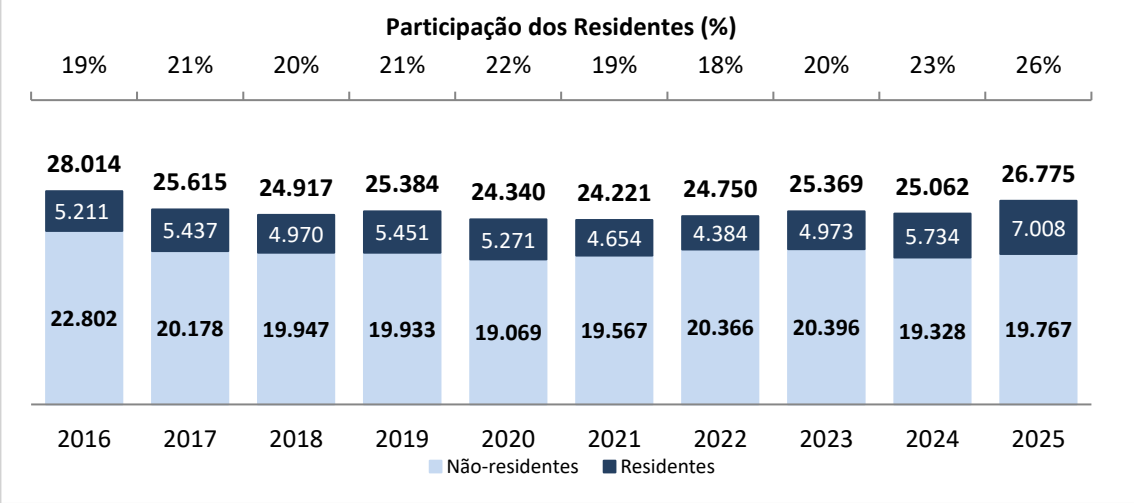
Depósitos

Figura A 21 – Pedidos de patentes de invenção depositados, evolução e taxa anual de crescimento, 2016-2025



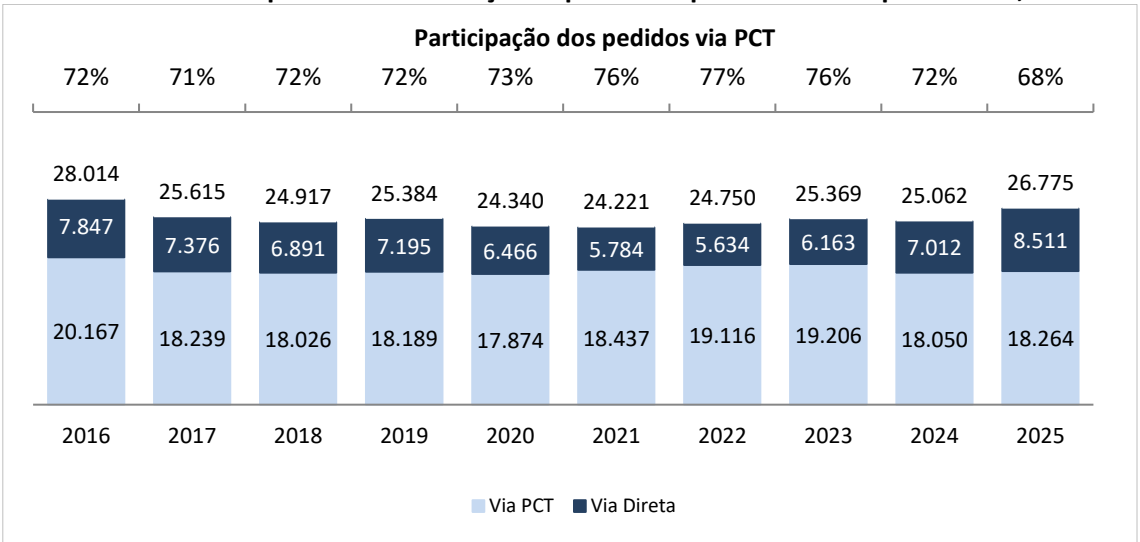
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 22 – Pedidos de patentes depositados no INPI por origem do depositante (residente x não residente), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 23 – Pedidos de patentes de invenção depositados por via direta e por via PCT, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Países de origem dos depositantes

Figura A 24 – Participação dos principais países nos depósitos de patentes de invenção no INPI, em 2025

Posição (2025)	País e participação (%) no total de pedidos de PI em 2025	Quantidade de pedidos			Variação (%)	
		2016	2024	2025	2025/2024	2025/2016
1º	Brasil (26%)	5.211	5.734	7.008	22,2%	34,5%
2º	Estados Unidos (23%)	9.078	7.019	6.281	-10,5%	-30,8%
3º	China (11%)	797	1.998	2.822	41,2%	254,1%
4º	Alemanha (5%)	2.227	1.410	1.401	-0,6%	-37,1%
5º	Japão (4%)	1.826	1.068	1.131	5,9%	-38,1%
6º	Suíça (4%)	1.297	1.119	1.100	-1,7%	-15,2%
7º	França (3%)	1.504	813	847	4,2%	-43,7%
8º	República da Coréia do Sul (3%)	290	398	719	80,7%	147,9%
9º	Holanda (2%)	938	495	563	13,7%	-40,0%
10º	Reino Unido (2%)	707	808	527	-34,8%	-25,5%
	Top10 países	23.875	20.862	22.399	7,4%	-6,2%
Total de pedidos de PI		**28.014**	**25.062**	**26.775**	**6,8%**	**-4,4%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Para determinar o país de origem, foi considerada a origem do primeiro depositante do pedido.

Figura A 25 – Participação dos principais países nos depósitos de patentes de invenção no INPI, 2016 a 2025

Posição	País	Participação (%) no total									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Brasil	19%	21%	20%	21%	22%	19%	18%	20%	23%	26%
2º	Estados Unidos	32%	31%	30%	30%	29%	28%	31%	30%	28%	23%
3º	China	3%	3%	3%	5%	5%	5%	7%	6%	8%	11%
4º	Alemanha	8%	7%	8%	7%	7%	7%	6%	6%	6%	5%
5º	Japão	7%	7%	7%	6%	6%	5%	5%	4%	4%	4%
6º	Suíça	5%	4%	4%	4%	4%	5%	5%	5%	4%	4%
7º	França	5%	5%	5%	4%	4%	4%	4%	3%	3%	3%
8º	República da Coréia do Sul	1%	1%	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	3%
9º	Holanda	3%	3%	3%	3%	3%	2%	2%	2%	2%	2%
10º	Reino Unido	3%	3%	3%	3%	2%	3%	3%	3%	3%	2%
	Top10 países	85%	85%	84%	84%	84%	83%	82%	83%	83%	84%
Total de pedidos de patentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Estados e municípios de origem dos depositantes residentes

Figura A 26 – Principais estados de origem de pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, em 2025

Posição	Estado	Quantidade de Pedidos	Participação (%) no total de Resid.	Variação	
				2025/2024	2025/2016
1º	São Paulo	2.057	29,4%	30,0%	36,0%
2º	Minas Gerais	886	12,6%	14,9%	74,4%
3º	Rio de Janeiro	705	10,1%	15,0%	4,8%
4º	Rio Grande do Sul	586	8,4%	7,5%	27,1%
5º	Paraná	496	7,1%	11,2%	23,7%
6º	Santa Catarina	468	6,7%	17,0%	51,9%
7º	Pernambuco	227	3,2%	37,6%	56,6%
8º	Bahia	225	3,2%	46,1%	61,9%
9º	Paraíba	185	2,6%	2,2%	168,1%
10º	Distrito Federal	140	2,0%	41,8%	54,4%
	Top10 estados	5.975	85,2%	20,6%	38,7%
	Demais estados	1.033	14,8%	33,6%	54,1%
Total de pedidos de residentes		**7.008**	**100%**	**22,2%**	**34,5%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

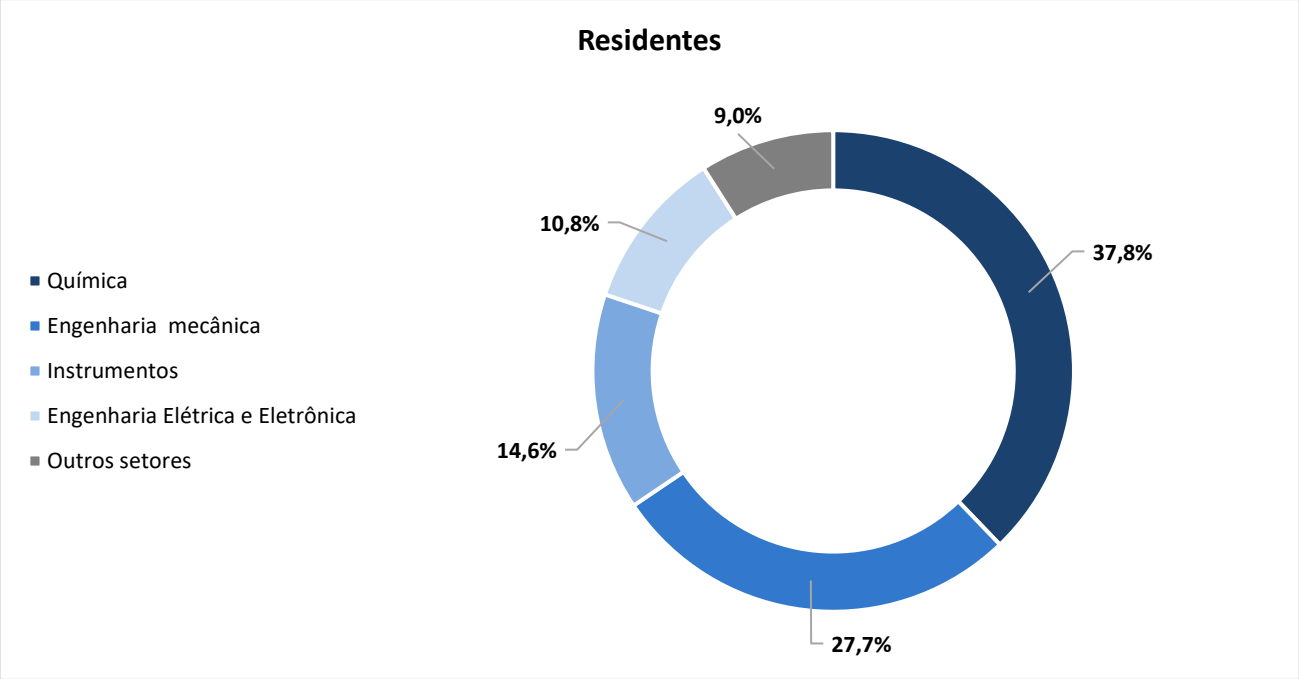
Figura A 27 – Principais municípios de origem dos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, em 2025

Posição	Município	Quantidade de Pedidos	Participação (%) no total	Variação	
				2025/2024	2025/2016
1º	São Paulo	706	10,1%	44,1%	19,3%
2º	Rio de Janeiro	442	6,3%	15,7%	30,8%
3º	Betim	230	3,3%	13,3%	1542,9%
4º	Campinas	221	3,2%	13,3%	78,2%
5º	Belo Horizonte	203	2,9%	17,3%	14,0%
6º	Curitiba	197	2,8%	18,7%	7,1%
7º	Recife	171	2,4%	33,6%	78,1%
8º	Brasília	140	2,0%	45,8%	97,2%
9º	Salvador	109	1,6%	25,3%	53,5%
10º	Florianópolis	102	1,5%	32,5%	117,0%
	Top10 municípios	2.521	36,0%	26,2%	47,0%
Total de pedidos de residentes		**7.008**	**100%**	**22,2%**	**34,5%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

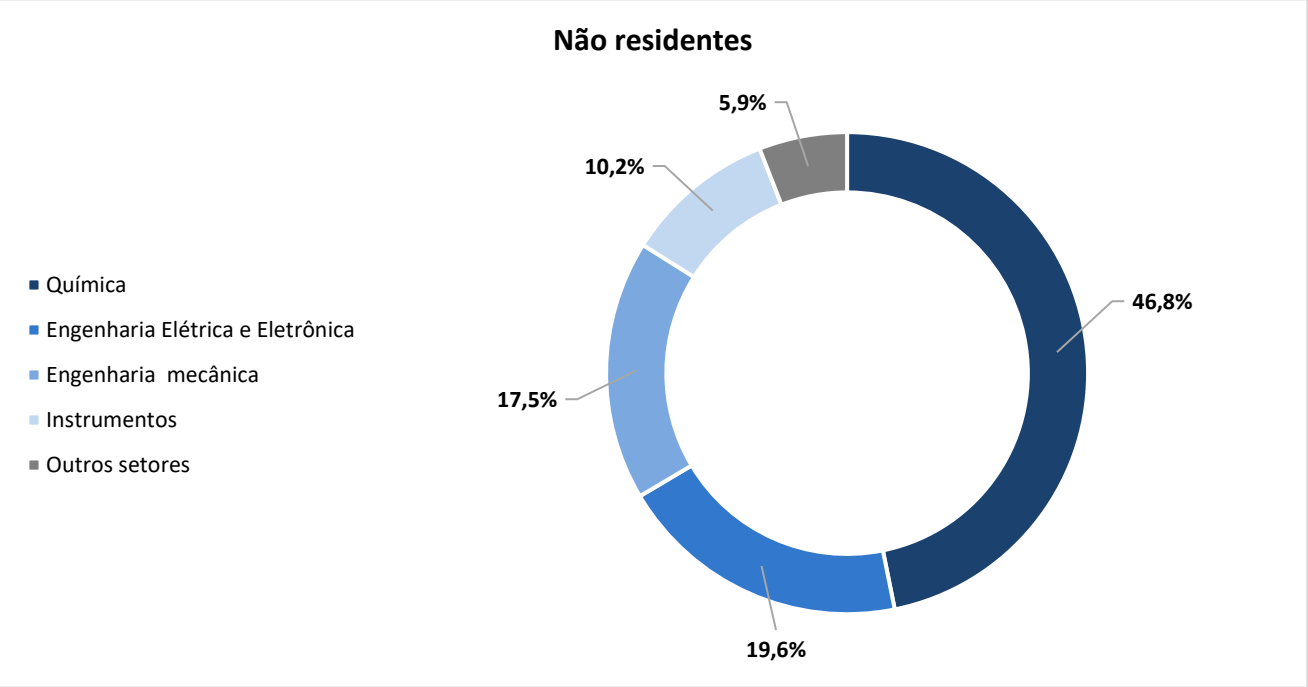
Campos tecnológicos

Figura A 28 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, em 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 29 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes de invenção depositados por não residentes, em 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 30 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, 2016 a 2025

Posição	Setor Tecnológico	Participação (%) no total de pedidos de residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Química	32,8%	34,4%	36,4%	37,2%	37,8%	37,4%	36,8%	36,8%	37,5%	37,8%
2º	Engenharia mecânica	27,1%	26,0%	25,1%	25,1%	25,1%	25,3%	26,1%	27,0%	27,8%	27,7%
3º	Instrumentos	13,5%	13,9%	14,4%	14,8%	15,6%	16,0%	15,9%	15,0%	14,2%	14,6%
4º	Engenharia Elétrica e Eletrônica	12,0%	11,8%	11,3%	11,1%	10,4%	10,1%	9,9%	10,4%	10,7%	10,8%
5º	Outros setores	14,6%	13,8%	12,8%	11,8%	11,2%	11,2%	11,3%	10,8%	9,8%	9,0%
Total de pedidos de residentes		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

Figura A 31 – Principais setores tecnológicos identificadas nos pedidos de patentes de invenção depositados por não residentes, 2016 a 2025

Posição	Setor Tecnológico	Participação (%) no total de pedidos de não residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Química	38,4%	39,0%	40,1%	41,8%	43,5%	46,3%	48,3%	48,1%	46,9%	46,8%
2º	Engenharia Elétrica e Eletrônica	16,3%	16,4%	16,6%	16,3%	16,2%	15,5%	15,0%	16,0%	17,9%	19,6%
3º	Engenharia mecânica	24,5%	24,5%	23,8%	22,7%	21,2%	19,6%	18,2%	17,9%	17,8%	17,5%
4º	Instrumentos	13,3%	12,8%	12,5%	12,6%	12,6%	12,0%	11,9%	11,7%	11,1%	10,2%
5º	Outros setores	7,5%	7,4%	7,0%	6,6%	6,5%	6,6%	6,6%	6,3%	6,2%	5,9%
Total de pedidos de não residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

Figura A 32 – Principais áreas tecnológicas dos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes e por não residentes, em 2025

Posição	PI de residentes		PI de não residentes	
	Áreas Tecnológicas	Participação	Áreas Tecnológicas	Participação
1º	*Outras máquinas especiais*	10,2%	*Produtos Farmacêuticos*	10,8%
2º	*Transporte*	6,9%	*Comunicação Digital*	9,8%
3º	*Produtos Farmacêuticos*	6,4%	*Biotecnologia*	8,5%
4º	*Química de materiais básicos*	6,3%	*Química Orgânica Fina*	8,2%
5º	*Tecnologia Médica*	6,1%	*Química de materiais básicos*	5,6%
6º	*Química de alimentos*	5,9%	*Tecnologia Médica*	5,4%
7º	*Medidas*	4,7%	*Outras máquinas especiais*	4,6%
8º	*Engenharia Civil*	4,6%	*Transporte*	3,5%
9º	*Aparatos eletrônicos, Engenharia eletrônica e Energia elétrica*	3,7%	*Informática*	3,3%
10º	*Materiais, Metalurgia*	3,6%	*Materiais, Metalurgia*	3,3%
	Top10 Áreas	58,5%	Top10 Áreas	63,1%
Total de pedidos		**100%**		**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 33 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, 2016 a 2025

Posição	Áreas Tecnológicas	Participação (%) no total de pedidos de residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Outras máquinas especiais	7,6%	7,5%	7,8%	8,2%	8,7%	9,0%	9,9%	10,4%	10,5%	10,2%
2º	Transporte	5,5%	5,2%	5,1%	5,1%	5,0%	5,1%	5,4%	5,9%	6,6%	6,9%
3º	Produtos Farmacêuticos	4,9%	5,5%	5,9%	6,0%	6,1%	6,4%	6,4%	6,6%	6,5%	6,4%
4º	Química de materiais básicos	4,4%	4,5%	4,7%	4,9%	5,2%	5,6%	5,7%	5,8%	5,8%	6,3%
5º	Tecnologia Médica	5,1%	5,7%	6,1%	6,3%	7,1%	7,6%	7,5%	6,7%	6,0%	6,1%
6º	Química de alimentos	4,5%	5,1%	6,0%	6,4%	6,7%	5,7%	5,5%	5,3%	5,9%	5,9%
7º	Medidas	4,1%	3,9%	4,0%	4,1%	4,4%	4,3%	4,5%	4,4%	4,4%	4,7%
8º	Engenharia Civil	6,8%	6,6%	6,3%	5,9%	5,4%	5,6%	6,0%	6,0%	5,2%	4,6%
9º	Aparatos eletrônicos, Engenharia eletrônica e Energia elétrica	3,9%	3,6%	3,4%	3,5%	3,6%	3,6%	3,5%	3,8%	3,6%	3,7%
10º	Materiais, Metalurgia	2,8%	3,0%	3,1%	3,3%	3,3%	3,2%	3,0%	3,3%	3,5%	3,6%
	Top10 áreas	49,6%	50,5%	52,3%	53,6%	55,5%	56,1%	57,4%	58,2%	58,1%	58,5%
Total de pedidos de residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

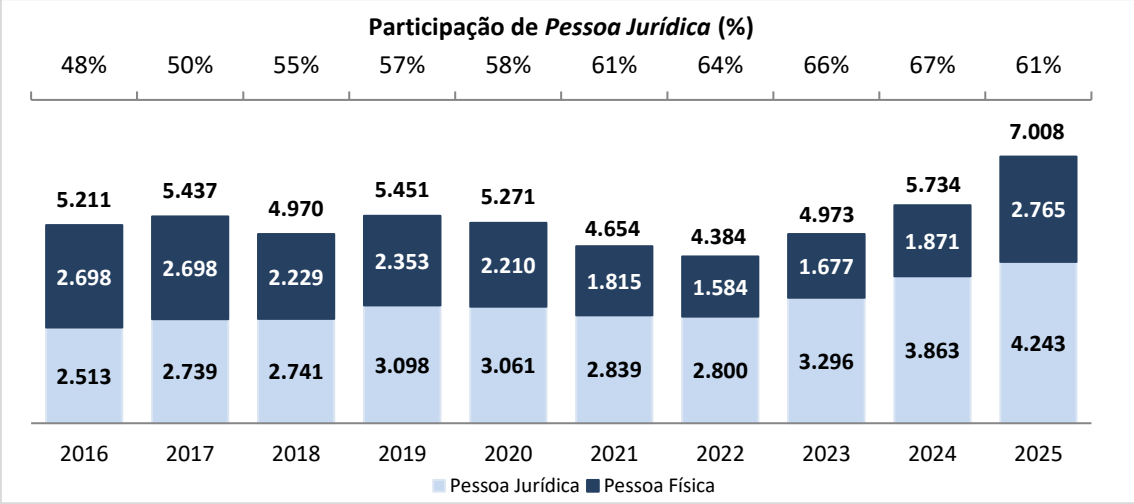
Figura A 34 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes de invenção depositados por não residentes, 2016 a 2025

Posição	Áreas Tecnológicas	Participação (%) no total de pedidos de não residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Produtos Farmacêuticos	5,9%	6,3%	6,8%	7,9%	9,1%	10,7%	12,1%	12,2%	11,5%	10,8%
2º	Comunicação Digital	4,3%	5,0%	5,9%	6,7%	7,3%	7,2%	6,7%	7,0%	8,5%	9,8%
3º	Biotecnologia	5,2%	5,4%	5,8%	6,4%	7,2%	8,2%	8,7%	8,5%	8,4%	8,5%
4º	Química Orgânica Fina	7,6%	7,7%	7,7%	7,7%	7,9%	8,2%	8,3%	8,1%	7,9%	8,2%
5º	Química de materiais básicos	5,4%	5,5%	5,5%	5,5%	5,1%	5,0%	5,0%	5,3%	5,6%	5,6%
6º	Tecnologia Médica	6,9%	6,7%	6,8%	7,2%	7,4%	7,2%	7,2%	7,0%	6,3%	5,4%
7º	Outras máquinas especiais	4,0%	4,1%	4,3%	4,6%	4,8%	4,8%	4,7%	4,8%	4,8%	4,6%
8º	Transporte	5,5%	5,5%	5,2%	5,0%	4,5%	4,0%	3,5%	3,5%	3,6%	3,5%
9º	Informática	4,2%	4,0%	3,6%	2,9%	2,7%	2,8%	2,9%	3,2%	3,2%	3,3%
10º	Materiais, Metalurgia	2,6%	2,8%	2,9%	2,9%	2,8%	2,8%	2,8%	2,9%	3,0%	3,3%
	Top10 Áreas	51,5%	53,0%	54,5%	56,7%	58,8%	60,9%	62,0%	62,6%	62,7%	63,1%
Total de pedidos de não residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

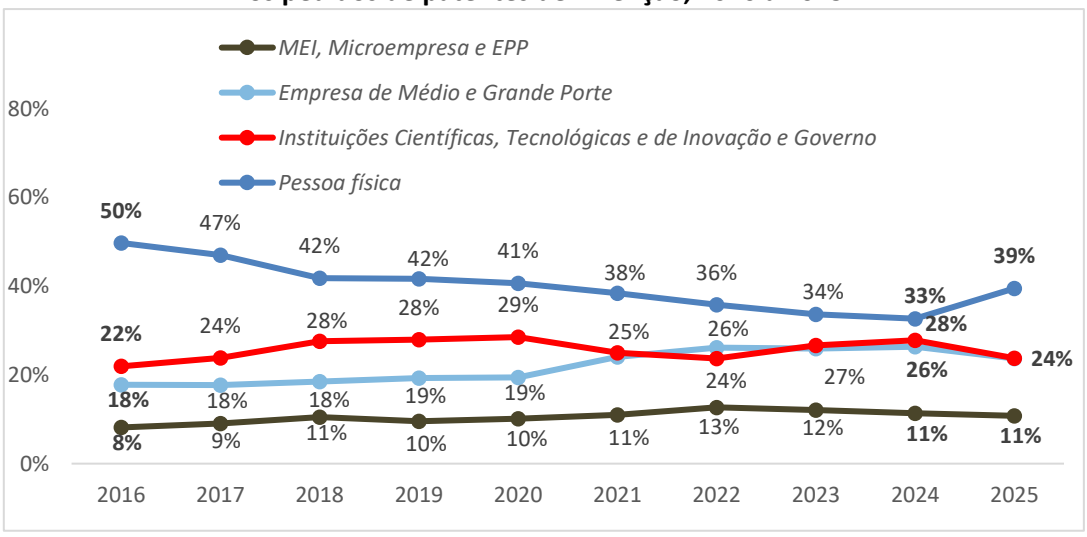
Natureza Jurídica do depositante residente

Figura A 35 – Pedidos de patentes de invenção depositados por residentes, principais categorias de depositantes por natureza jurídica (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 36 – Participação (%) das principais categorias, por natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de patentes de invenção, 2016 a 2025[2]



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Estatísticas Preliminares.
Nota: As categorias de depositantes foram definidas a partir dos dados disponíveis nas Estatísticas Preliminares.

[2] Os depositantes residentes foram classificados nos seguintes tipos: 1) Pessoa física, 2) Empresa de médio e grande porte, 3) MEI, microempresa e EPP, 4) Instituições de ensino e pesquisa e Governo, 5) Associações e Sociedades de intuito não econômico, 6) Cooperativa e 7) Empresa simples de inovação.

Rankings de depositantes

Figura A 37 – Ranking de depositantes residentes de patentes de invenção, em 2025

Ranking	Depositante	Estado	Quantidade de pedidos	Participação no total	Área de atuação
1º	STELLANTIS AUTOMOVEIS BRASIL LTDA	MG	225	3,2%	Indústria Automotiva
2º	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	RJ	172	2,5%	Energia (Petróleo & Gás)
3º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG	MG	94	1,3%	Educação
4º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG	PB	84	1,2%	Educação
5º	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP	SP	73	1,0%	Educação
6º	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP	SP	65	0,9%	Educação
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE	PE	62	0,9%	Educação
8º	INSTITUTO HERCÍLIO RANDON	RS	53	0,8%	Pesquisa e Desenvolvimento Científico
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV	MG	53	0,8%	Educação
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ	RJ	53	0,8%	Educação
	Top10 depositantes residentes		934	13,3%	
Total de pedidos de residentes			**7.008**	-	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Rankings de Depositantes 2025.
Nota: A metodologia utilizada na contagem dos pedidos para aferição do ranking considera a cotitularidade, podendo cada pedido ter um ou mais depositantes.

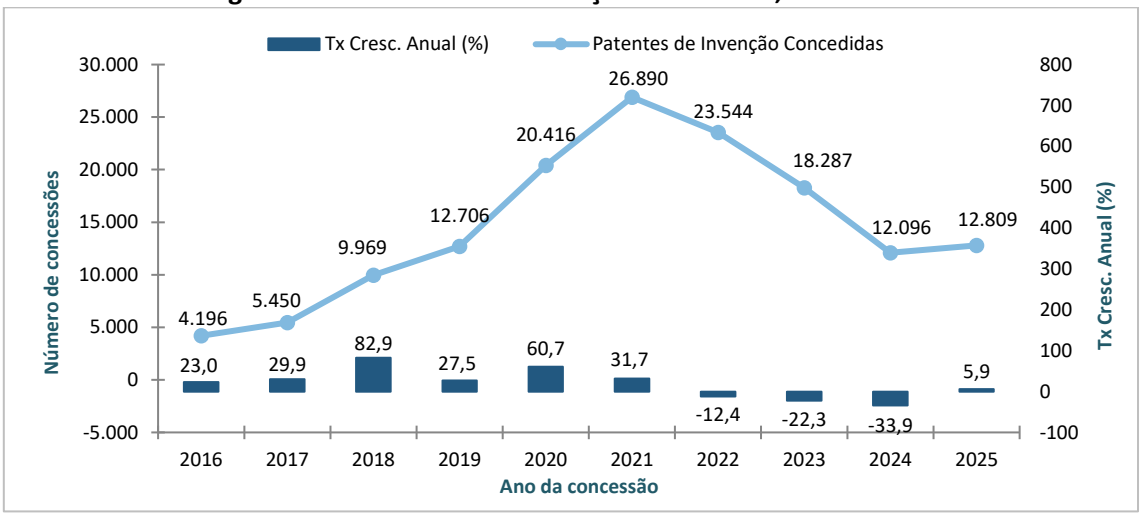
Figura A 38 – Ranking de depositantes não residentes de patentes de invenção, em 2025

Ranking	Depositante	País	Quantidade de pedidos	Participação no total	Área de atuação
1º	HUAWEI TECHNOLOGIES CO., LTD.	China	652	3,3%	Tecnologia da Informação e Comunicação
2º	QUALCOMM INCORPORATED	EUA	514	2,6%	Telecomunicações
3º	NOKIA TECHNOLOGIES OY	Finlândia	308	1,6%	Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico
4º	GUANGDONG OPPO MOBILE TELECOMMUNICATIONS CORP., LTD.	China	272	1,4%	Tecnologia e eletrônicos de consumo
5º	DEERE & COMPANY	EUA	207	1,0%	Fabricação de máquinas e equipamentos
6º	DOW GLOBAL TECHNOLOGIES LLC	EUA	201	1,0%	Fabricação de produtos químicos
7º	BASF SE	Alemanha	193	1,0%	Fabricação de produtos químicos
8º	INTERDIGITAL PATENT HOLDINGS, INC.	EUA	175	0,9%	Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico
8º	LG ENERGY SOLUTION, LTD.	Coréia do Sul	175	0,9%	Fabricação de baterias, máquinas e aparelhos elétricos
10º	NIPPON STEEL CORPORATION	Japão	166	0,8%	Metalurgia
	Top10 depositantes não residentes		2.863	14,5%	
Total de pedidos de não residentes			**19.767**	-	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Rankings de Depositantes 2025.
Nota: A metodologia utilizada na contagem dos pedidos para aferição do ranking considera a cotitularidade, podendo cada pedido pode ter um ou mais depositantes.

Concessões

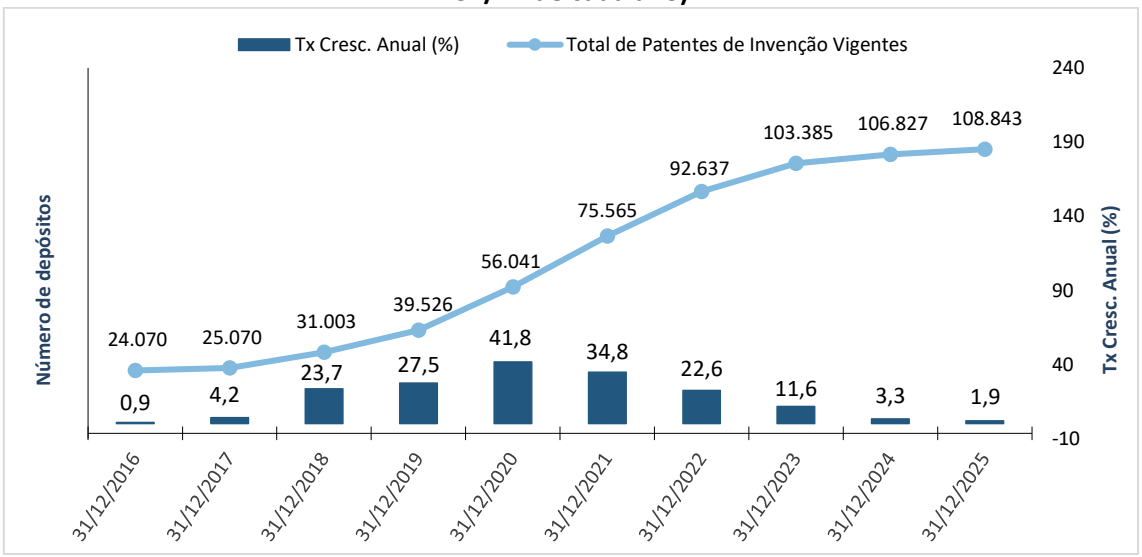
Figura A 39 – Patentes de invenção concedidas, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

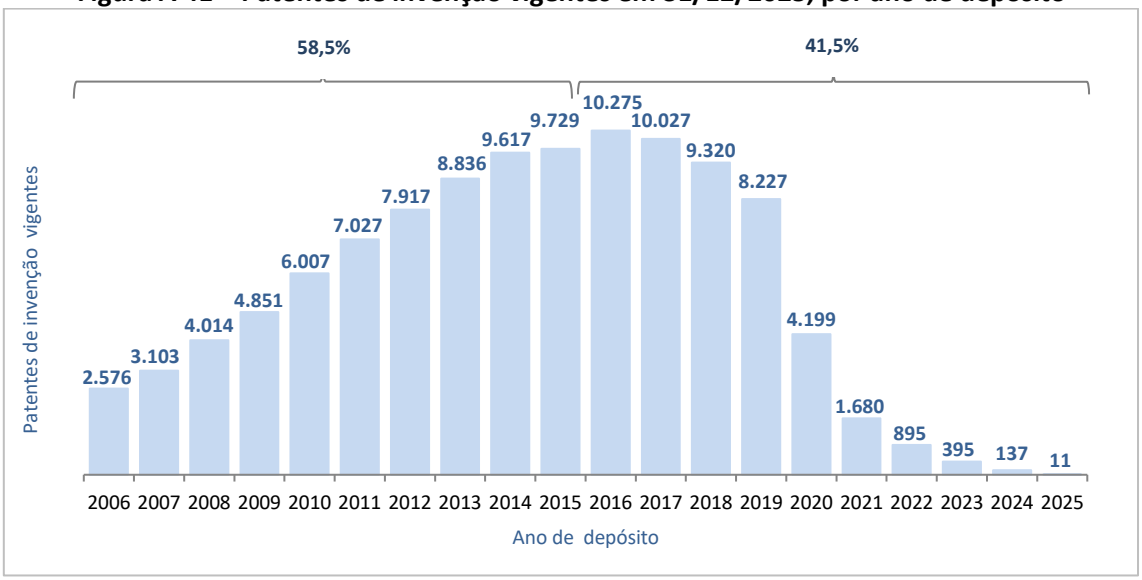
Patentes de Invenção vigentes

Figura A 40 – Total de Patentes de Invenção Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 41 – Patentes de invenção vigentes em 31/12/2025, por ano de depósito



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 42 – Patentes de invenção vigentes em 31/12/2025 – Principais países de origem dos depósitos

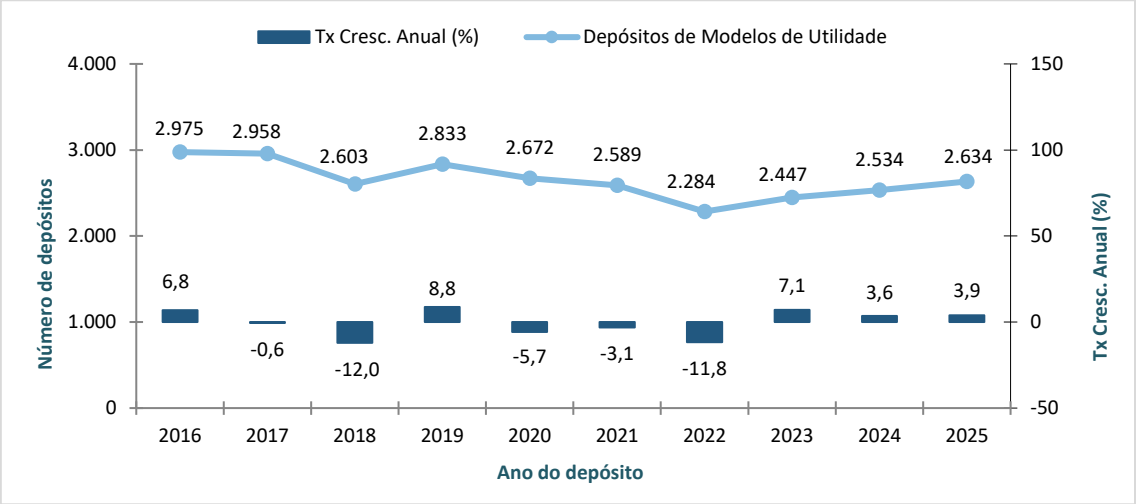
Posição	País de origem	PI Vigentes	Participação no total geral de PI vigentes
1º	Estados Unidos	33.087	30,4%
2º	Brasil	12.328	11,3%
3º	Alemanha	9.839	9,0%
4º	Japão	8.941	8,2%
5º	França	7.035	6,5%
6º	Suíça	5.156	4,7%
7º	Itália	3.846	3,5%
8º	China	3.732	3,4%
9º	Holanda	3.148	2,9%
10º	Reino Unido	2.685	2,5%
	Top10 países de origem	89.797	82,5%
Total de PI vigentes		**108.843**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Modelos de Utilidade

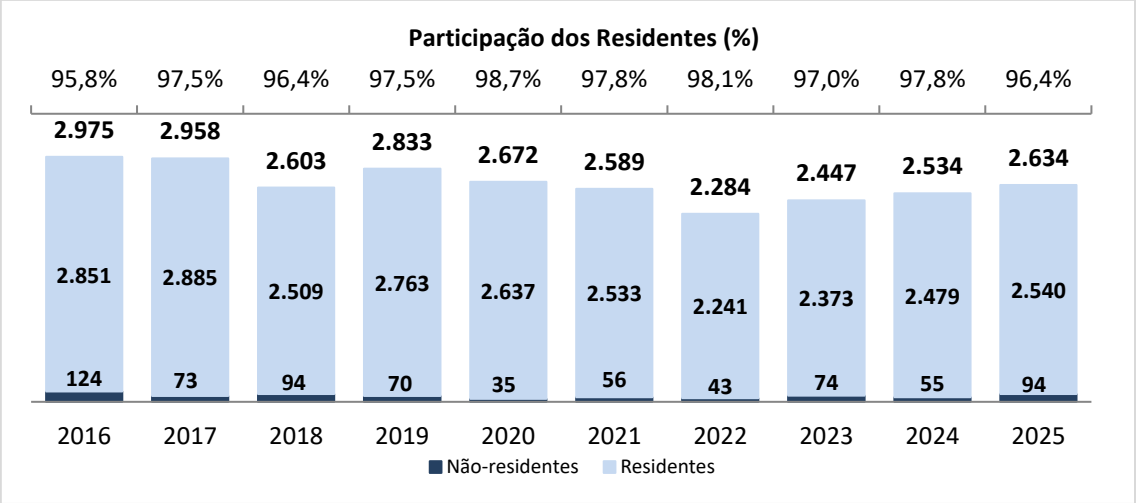
Depósitos

Figura A 43 – Pedidos de Modelos de Utilidade depositados no INPI, 2016 a 2025



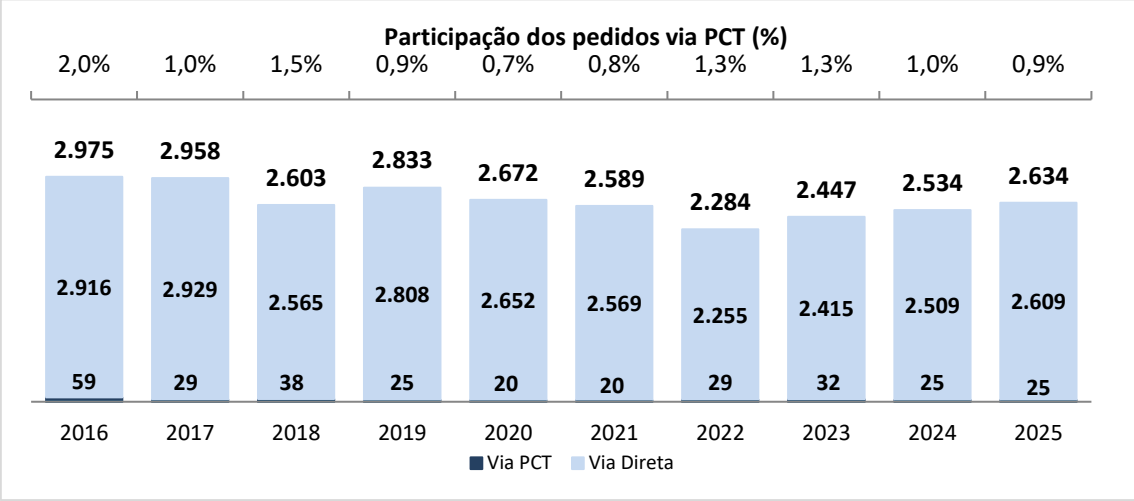
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 44 – Pedidos de modelos de utilidade depositados no INPI, por origem do depositante (residente x não residente), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 45 – Pedidos de patentes de modelos de utilidade depositados no INPI, através de via direta e via PCT, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Países de origem dos depositantes

Figura A 46 – Principais países de origem de pedidos de modelos de utilidade depositados por não residentes, em 2025

Posição	País	Quantidade de pedidos	Participação no total de N Resid.	Variação (%)	
				2025/2024	2025/2016
1º	China	51	54,3%	200,0%	200,0%
2º	Itália	9	9,6%	200,0%	-10,0%
3º	Estados Unidos	6	6,4%	50,0%	-72,7%
4º	Argentina	5	5,3%	150,0%	-37,5%
5º	Taiwan, Província da China	4	4,3%	33,3%	-69,2%
6º	Espanha	3	3,2%	0,0%	-70,0%
6º	Alemanha	3	3,2%	200,0%	-50,0%
6º	México	3	3,2%	-	200,0%
7º	Chile	2	2,1%	-60,0%	-33,3%
7º	Malásia	2	2,1%	-	-
	Top10 países	88	93,6%	131,6%	-2,2%
Total de pedidos de não residentes		**94**	**100%**	**70,9%**	**-24,2%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Estados e municípios de origem dos depositantes

Figura A 47 – Principais estados de origem de pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes, em 2025

Posição	Estado	Pedidos	Participação (%)	Variação (%)	
				2025/2024	2025/2016
1º	São Paulo	838	33,0%	-1,2%	-17,1%
2º	Rio Grande do Sul	271	10,7%	3,0%	-22,6%
3º	Minas Gerais	264	10,4%	0,8%	-1,5%
4º	Paraná	260	10,2%	-13,0%	-21,5%
5º	Santa Catarina	212	8,3%	-2,8%	-19,7%
6º	Rio de Janeiro	162	6,4%	-1,2%	-0,6%
7º	Goiás	70	2,8%	20,7%	79,5%
8º	Espírito Santo	51	2,0%	4,1%	8,5%
9º	Pernambuco	51	2,0%	8,5%	18,6%
10º	Bahia	49	1,9%	4,3%	63,3%
	Top10 estados	2.228	87,7%	-1,2%	-12,5%
Total		**2.540**	**100%**	**2,5%**	**-10,9%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

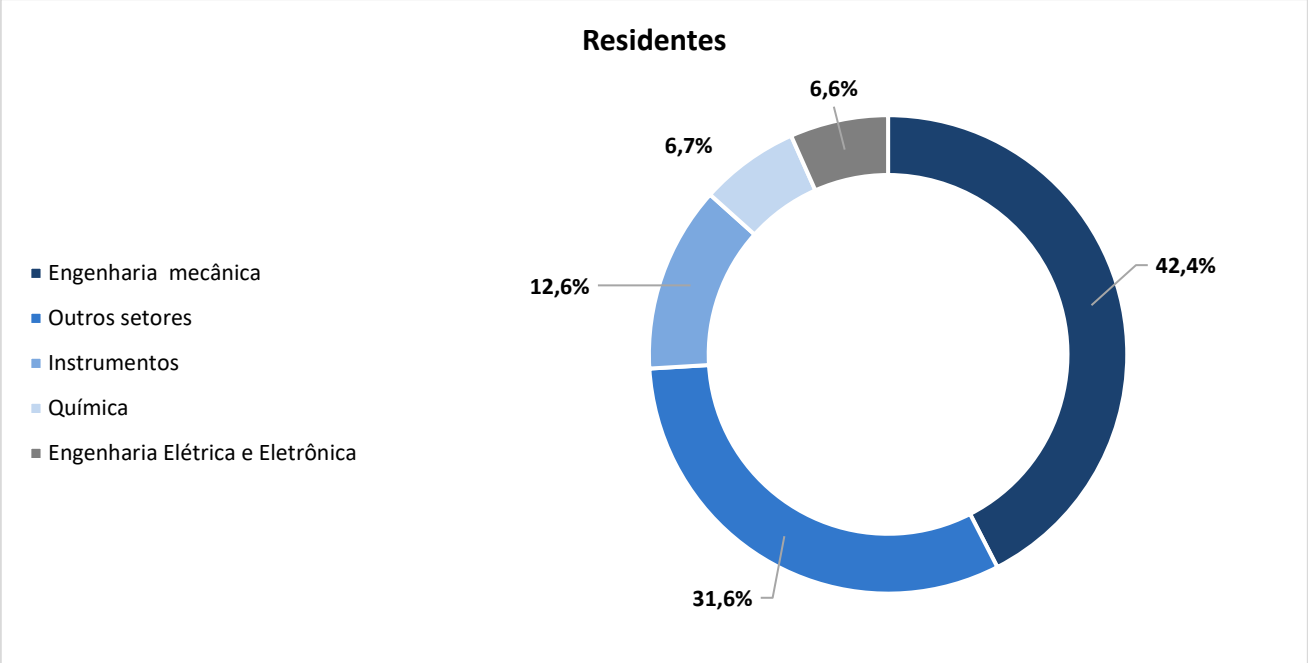
Figura A 48 – Principais municípios de origem de pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes, em 2025

Posição	Município	Pedidos	Participação (%)	Variação (%)	
				2025/2024	2025/2016
1º	São Paulo	245	9,6%	-8,2%	-24,4%
2º	Rio de Janeiro	81	3,2%	-12,0%	-10,0%
3º	Belo Horizonte	77	3,0%	2,7%	-1,3%
4º	Curitiba	65	2,6%	-38,7%	-39,8%
5º	Brasília	48	1,9%	41,2%	50,0%
6º	Caxias do Sul	39	1,5%	-7,1%	-35,0%
7º	Porto Alegre	39	1,5%	69,6%	-18,8%
8º	Maringá	28	1,1%	0,0%	3,7%
9º	Recife	26	1,0%	36,8%	-7,1%
10º	Goiânia	23	0,9%	-34,3%	53,3%
	Top10 municípios	671	26,4%	-6,9%	-17,2%
Total		**2.540**	**100%**	**2,5%**	**-10,9%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

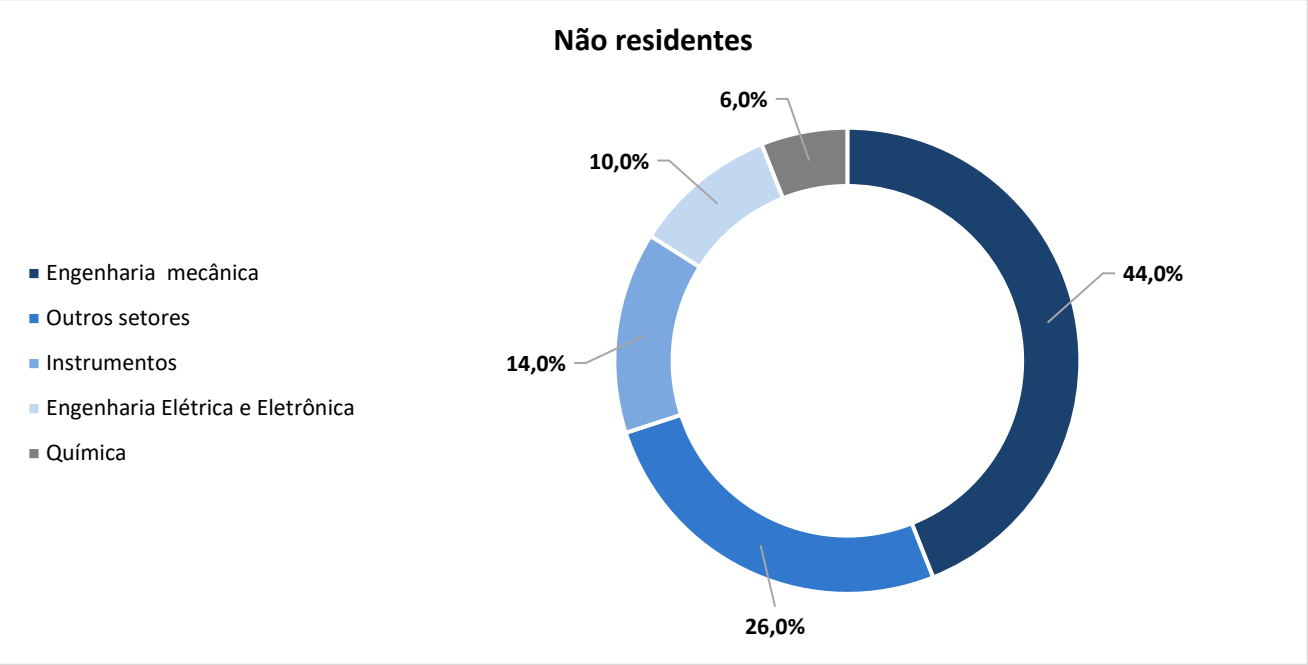
Campos tecnológicos

Figura A 49 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes, em 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 50 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de modelos de utilidade depositados por não residentes, em 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota (1): Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 51 – Principais setores tecnológicos identificados nos pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes, 2016 a 2025

Posição	Setor Tecnológico	Participação (%) no total de pedidos de residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Engenharia mecânica	41,4%	39,8%	39,9%	38,6%	37,6%	37,6%	38,7%	40,7%	42,0%	42,4%
2º	Outros setores	34,9%	35,2%	34,6%	34,2%	34,0%	33,1%	32,5%	32,1%	31,8%	31,6%
3º	Instrumentos	10,9%	11,8%	12,0%	12,9%	14,4%	14,7%	14,3%	12,8%	12,6%	12,6%
4º	Química	6,2%	6,6%	6,4%	6,8%	6,8%	7,3%	7,7%	7,4%	6,9%	6,7%
5º	Engenharia Elétrica e Eletrônica	6,6%	6,6%	7,1%	7,5%	7,2%	7,3%	6,8%	7,1%	6,7%	6,6%
Total de pedidos de residentes		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

Figura A 52 – Principais setores tecnológicos identificadas nos pedidos de modelos de utilidade depositados por não residentes, 2016 a 2025

Posição	Setor Tecnológico	Participação (%) no total de Não Residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Engenharia mecânica	36,7%	41,2%	37,5%	42,9%	41,3%	48,0%	46,5%	46,4%	45,3%	44,0%
2º	Outros setores	29,4%	25,5%	26,0%	20,8%	22,2%	24,0%	20,9%	23,2%	22,6%	26,0%
3º	Instrumentos	14,7%	15,7%	14,6%	16,9%	15,9%	14,0%	9,3%	10,7%	13,2%	14,0%
4º	Engenharia Elétrica e Eletrônica	11,0%	10,8%	10,4%	7,8%	11,1%	8,0%	11,6%	8,9%	11,3%	10,0%
5º	Química	8,3%	6,9%	11,5%	11,7%	9,5%	6,0%	11,6%	10,7%	7,5%	6,0%
Total de pedidos de não residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

Figura A 53 – Principais áreas tecnológicas identificadas dos pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes e por não residentes, em 2025

Posição	MU de residentes		MU de não residentes	
	Campo Tecnológico	Participação	Campo Tecnológico	Participação
1º	*Outras máquinas especiais*	14,4%	*Manejo*	12,0%
2º	*Engenharia Civil*	12,9%	*Móveis, jogos*	10,0%
3º	*Móveis, jogos*	12,3%	*Outros bens de consumo*	10,0%
4º	*Transporte*	9,4%	*Tecnologia Médica*	8,0%
5º	*Manejo*	7,8%	*Transporte*	8,0%
6º	*Tecnologia Médica*	7,8%	*Outras máquinas especiais*	8,0%
7º	*Outros bens de consumo*	6,4%	*Aparatos eletrônicos, Engenharia eletrônica e Energia elétrica*	6,0%
8º	*Elementos mecânicos*	4,0%	*Engenharia Civil*	6,0%
9º	*Aparatos eletrônicos, Engenharia eletrônica e Energia elétrica*	3,2%	*Elementos mecânicos*	4,0%
10º	*Engenharia química*	2,8%	*Medidas*	4,0%
	Top10 Campos	81,1%		76,0%
Total de pedidos		**100%**		**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para 2025, a média dos últimos três anos.

Figura A 54 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes de modelos de utilidade depositados por residentes, 2016 a 2025

Posição	Campo tecnológico	Participação (%) no total de pedidos de residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Outras máquinas especiais	11,7%	12,1%	12,5%	12,2%	11,4%	11,6%	12,2%	13,1%	14,1%	14,4%
2º	Engenharia Civil	13,0%	12,9%	12,5%	12,5%	11,8%	11,8%	12,0%	12,7%	12,6%	12,9%
3º	Móveis, jogos	14,0%	14,0%	13,7%	13,4%	13,2%	12,6%	12,3%	12,2%	12,5%	12,3%
4º	Transporte	8,6%	8,2%	7,8%	8,0%	8,0%	8,1%	8,2%	8,6%	9,3%	9,4%
5º	Manejo	10,1%	9,3%	9,6%	8,9%	9,2%	9,1%	9,0%	8,5%	8,0%	7,8%
6º	Tecnologia Médica	6,8%	7,4%	7,5%	8,1%	9,5%	9,8%	9,5%	8,1%	7,9%	7,8%
7º	Outros bens de consumo	7,9%	8,3%	8,3%	8,3%	9,1%	8,7%	8,2%	7,1%	6,6%	6,4%
8º	Elementos mecânicos	3,4%	2,9%	2,9%	3,0%	2,8%	2,8%	2,9%	3,6%	4,0%	4,0%
9º	Aparatos eletrônicos, Engenharia eletrônica e Energia elétrica	3,7%	3,7%	4,1%	4,2%	4,0%	3,7%	3,4%	3,4%	3,4%	3,2%
10º	Engenharia química	2,7%	2,6%	2,1%	2,0%	2,2%	2,5%	3,0%	3,0%	2,8%	2,8%
	Top10 Campos	81,9%	81,4%	81,1%	80,5%	81,1%	80,7%	80,8%	80,4%	81,1%	81,1%
Total de pedidos de residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

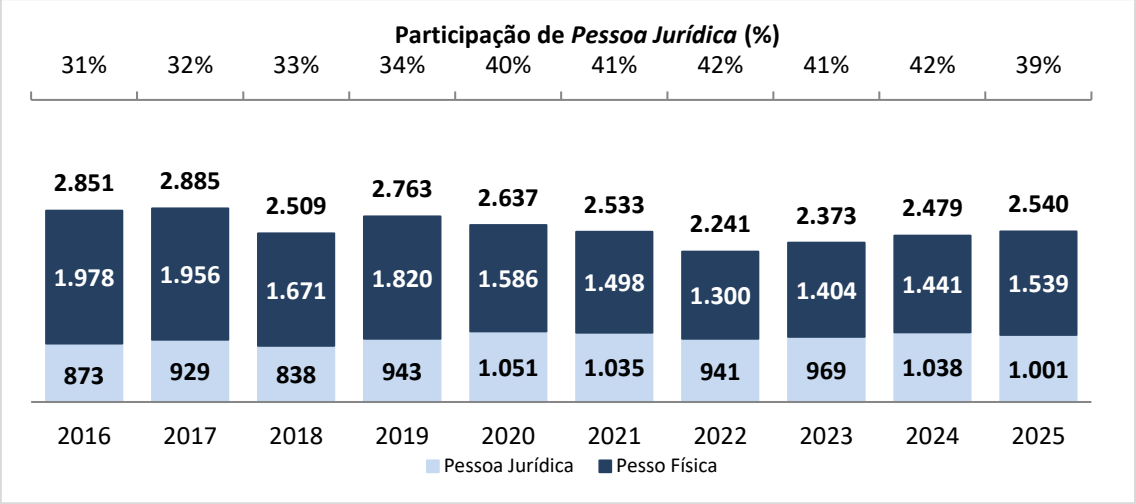
Figura A 55 – Principais áreas tecnológicas identificadas nos pedidos de patentes de modelos de utilidade depositados por não residentes, 2016 a 2025

Posição	Campo tecnológico	Participação (%) no total de Não Residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Manejo	6,4%	8,8%	10,4%	11,7%	12,7%	16,0%	18,6%	16,1%	13,2%	12,0%
2º	Móveis, jogos	9,2%	7,8%	5,2%	3,9%	4,8%	4,0%	7,0%	5,4%	9,4%	10,0%
3º	Outros bens de consumo	13,8%	12,7%	15,6%	9,1%	9,5%	12,0%	11,6%	12,5%	9,4%	10,0%
4º	Tecnologia Médica	9,2%	8,8%	9,4%	9,1%	11,1%	8,0%	4,7%	7,1%	7,5%	8,0%
5º	Transporte	11,0%	9,8%	6,3%	5,2%	6,3%	6,0%	7,0%	7,1%	7,5%	8,0%
6º	Outras máquinas especiais	10,1%	10,8%	8,3%	9,1%	6,3%	8,0%	4,7%	7,1%	7,5%	8,0%
7º	Aparatos eletrônicos, Engenharia eletrônica e Energia elétrica	8,3%	7,8%	6,3%	5,2%	6,3%	4,0%	4,7%	7,1%	7,5%	6,0%
8º	Engenharia Civil	5,5%	4,9%	5,2%	7,8%	7,9%	8,0%	2,3%	5,4%	3,8%	6,0%
9º	Elementos mecânicos	2,8%	4,9%	5,2%	6,5%	4,8%	6,0%	4,7%	3,6%	3,8%	4,0%
10º	Medidas	1,8%	1,0%	2,1%	2,6%	3,2%	2,0%	2,3%	1,8%	3,8%	4,0%
	Top10 Campos	78,0%	77,5%	74,0%	70,1%	73,0%	74,0%	67,4%	73,2%	73,6%	76,0%
Total de pedidos de não residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Depósitos identificados pelo campo tecnológico correspondente à 1ª Classe IPC. O total de pedidos foi ajustado, incluindo apenas aqueles com o campo tecnológico identificado. Utilizou-se, para cada ano, a média móvel dos últimos três anos.

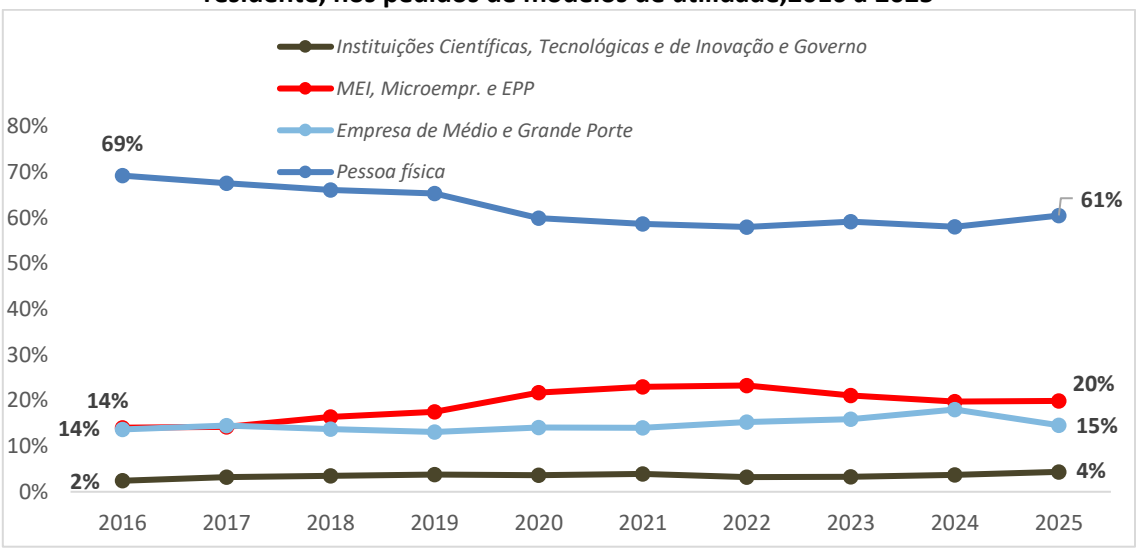
Natureza Jurídica do depositante residente

Figura A 56 – Pedidos de modelos de utilidade depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 57 – Participação (%) das principais categorias, segundo a natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de modelos de utilidade,2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Estatísticas Preliminares.
Nota: As categorias de depositantes foram definidas a partir dos dados disponíveis nas Estatísticas Preliminares.

Rankings de depositantes

Figura A 58 – Ranking dos principais depositantes residentes de modelos de utilidade, em 2025

Ranking	Depositante	Estado	Quantidade de pedidos	Participação no total	Área de atuação
1º	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	RJ	15	0,6%	Energia (Petróleo & Gás)
2º	FLÁVIO APARECIDO PERES	SP	13	0,5%	-
3º	NELY CRISTINA BRAIDOTTI	SP	11	0,4%	Fabricação de móveis e utilidades domésticas
4º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA	RN	9	0,4%	Educação
5º	FRANCISCO VALDEVAN ALVES DIAS	CE	8	0,3%	-
6º	VALE S.A.	RJ	7	0,3%	Extração de minério de ferro
6º	BRAZILIANX TECNOLOGIAS LTDA	SP	7	0,3%	Desenvolvimento de novas tecnologias
8º	CÍCERO EDUARDO DE MATOS CASSIANO	CE	6	0,2%	-
8º	ARIANA DARIOLI GARCIA CORREA	SP	6	0,2%	-
8º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL - IFMS	MS	6	0,2%	Educação
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ	6	0,2%	Educação
	Top10 Depositantes Residentes	-	94	3,7%	
Total de pedidos de residentes			**2.540**	-	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Rankings de Depositantes 2025.
Nota: A metodologia utilizada na contagem dos pedidos para aferição do ranking considera a cotitularidade, podendo cada pedido pode ter um ou mais depositantes.

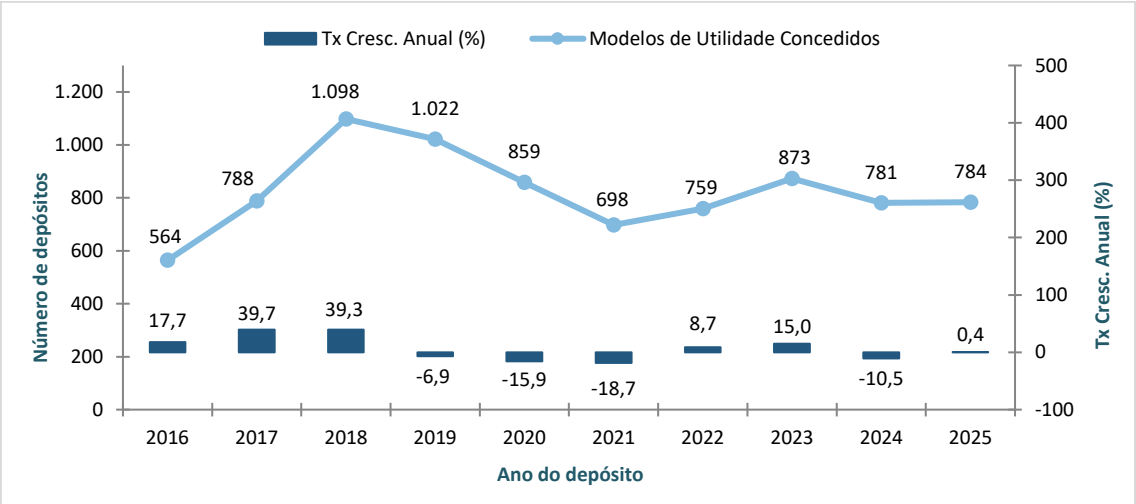
Figura A 59 – Ranking dos principais depositantes não residentes de modelos de utilidade, em 2025

Ranking	Depositante	País	Quantidade de pedidos	Participação no total	Área de atuação
1º	FIBERHOME TELECOMMUNICATION TECHNOLOGIES CO., LTD	China	4	4,3%	Tecnologia da Informação e Comunicação
1º	ZHEJIANG LEAPMOTOR TECHNOLOGY CO.,LTD	China	4	4,3%	Fabricação de automóveis
3º	DONATI S.P.A.	Itália	3	3,2%	Fabricação de móveis
3º	EVE POWER CO., LTD.	China	3	3,2%	Fabricação de baterias para automóveis
3º	JIANGSU FURUI ENERGY SERVICE CO., LTD.	China	3	3,2%	Instalação de máquinas industriais
3º	JIANGSU UNIKIT OPTICAL TECHNOLOGIES CO., LTD.	China	3	3,2%	Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos
3º	NINGBO VERYKIND MEDICAL DEVICE CO., LTD.	China	3	3,2%	Fabricação de materiais para medicina
8º	AMOVA GMBH	Alemanha	2	2,1%	Fabricação de equipamentos para manuseio de materiais
8º	BERNARDO GABRIEL PAYRÓ	Argentina	2	2,1%	Serviços de engenharia
8º	EDUARDO ERNESTO MAÑÁ	Argentina	2	2,1%	Pesquisa e Desenvolvimento
	Top10 depositantes não residentes		29	30,9%	
Total de pedidos de não residentes			**94**	-	

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CEI, Rankings de Depositantes 2025.
Nota: A metodologia utilizada na contagem dos pedidos para aferição do ranking considera a cotitularidade, podendo cada pedido pode ter um ou mais depositantes.

Concessões

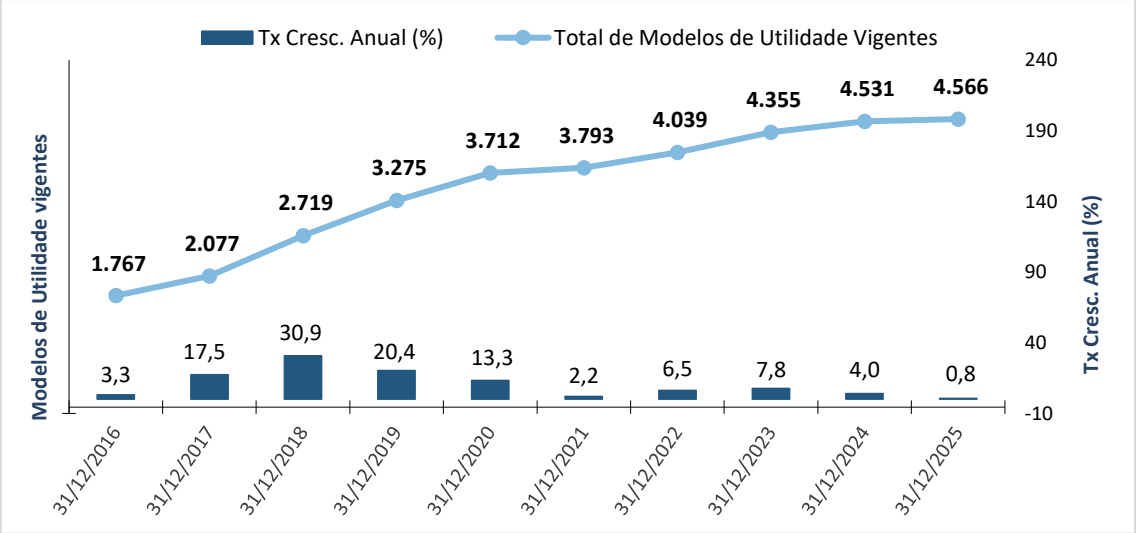
Figura A 60 – Patentes de modelos de utilidade concedidas, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

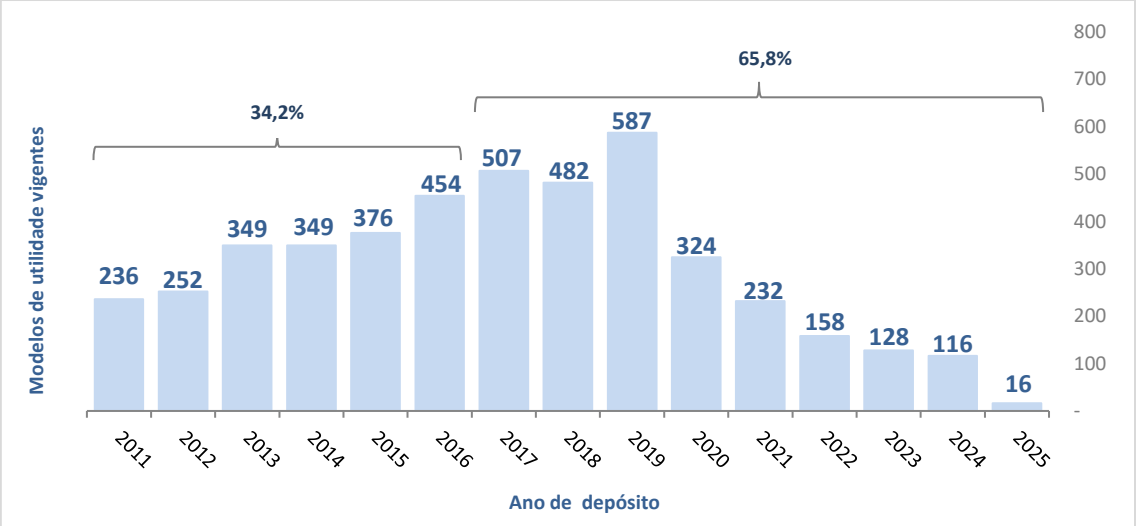
Modelos de Utilidade vigentes

Figura A 61 – Modelos de Utilidade Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 62 – Modelos de Utilidade vigentes em 31/12/2025, por ano de depósito



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CEGEI, BADEPI v12.0.

Figura A 63 – Modelos de Utilidade vigentes em 31/12/2025 – Principais países de origem dos depósitos

Posição	País de origem	MU Vigentes	Participação no total de MU Vigentes
1º	Brasil	4.348	95,2%
2º	Estados Unidos	35	0,8%
3º	China	29	0,6%
4º	Itália	27	0,6%
5º	Espanha	18	0,4%
6º	Chile	16	0,4%
7º	Finlândia	15	0,3%
8º	Taiwan	12	0,3%
9º	Alemanha	8	0,2%
10º	França	8	0,2%
	Top10 países de origem	4.516	98,9%
Total de MU Vigentes		**4.566**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Desenhos Industriais

Estatísticas
Desenhos Industriais

Destaques

***Em 2025, foram 10.004 pedidos de desenhos industriais**, com **alta de 25,8% em relação ao ano anterior**, alcançando o maior patamar da série de dados utilizada nesse relatório. Os pedidos de depositantes residentes aumentaram 17,2%. Já os pedidos de não residentes tiveram uma dinâmica ainda mais forte, com alta de 49,8%. Quanto à via de entrada, os pedidos depositados via Acordo de Haia apresentaram crescimento de 57,4% em 2025, com a participação no total alcançando 10,6%. (Figuras B1, B2 e B3)*

*Considerando os **países de origem dos pedidos** de desenhos industriais, **o Brasil reúne a ampla maioria, concentrando, em 2025, 69% do total**. Dentre os demais países, destaca-se a China, cuja participação (10,7% no total geral e 34,1% no total de não residentes) ultrapassou a participação dos Estados Unidos (6,5% e 20,9%). Os pedidos da China apresentaram um crescimento acentuado, muito superior ao do Brasil e dos demais países (175,3% em relação a 2024 e 2.273,3% em relação a 2016). (Figuras B4 e B5)*

*A **principal classe de Locarno identificada nos pedidos de desenhos industriais entre os pedidos efetuados em 2025 pelos depositantes residentes foi Mobília (19,3%)**. Para os não residentes a classe mais reivindicada foi Meios de transporte ou de içamento (13,1%). (Figuras B8, B9 e B10)*

*A **distribuição dos pedidos de 2025 por atividade econômica (classes CNAE) dos depositantes residentes do tipo pessoa jurídica**, indica que **o maior dinamismo ocorre nas atividades dos depositantes de Comércio varejista (17,6%)**, Comércio atacadista exceto veículos automotores (12,0%) e Fabricação de móveis (8,9%). (Figuras B11 e B12)*

***No ranking de 2025 dos depositantes residentes, as pessoas físicas ocupam os dois primeiros lugares.** O 3º lugar é ocupado pela empresa GRENDENE S.A., empresa brasileira do setor calçadista com sede em Sobral/Ceará. O ranking de 2025 de depositantes não residentes é liderado por duas empresas chinesas, a ANRAN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT (e-comerce), na 1ª posição, e a HUAWEI TECHNOLOGIES (telecomunicações), na 2ª posição. (Figuras B15 e B16)*

***As concessões de desenhos industriais, em 2025, alcançaram 8.456, com alta de 106,6% em relação a 2024**. Esse resultado expressivo é decorrente do aumento do quadro de examinadores e de alterações regulatórias que reduziram a quantidade de exigências. (Figura B17)*

***A quantidade de registros de desenhos industriais vigentes alcançou, em 31/12/2025, o total de 60.500**, com aumento de 9,8% em relação a posição apurada em 31/12/2024 (55.088) e de 20,7% em relação a posição de 31/12/2016 (50.121). Do total apurado em 31/12/2025, 78,8% dos registros foram concedidos nos últimos dez anos e 21,2% nos anos anteriores. (Figuras B18 e B19)*

O que é desenho industrial

A Lei nº 9.279/96 (Lei da Propriedade Industrial) define desenho industrial como a forma plástica ornamental de um objeto ou o conjunto ornamental de linhas e cores que seja aplicado a um produto, proporcionando resultado visual novo e original na sua configuração externa e que possa servir de tipo de fabricação industrial. A Lei estabelece que o pedido de registro de desenho industrial deva se referir a um único objeto, permitida

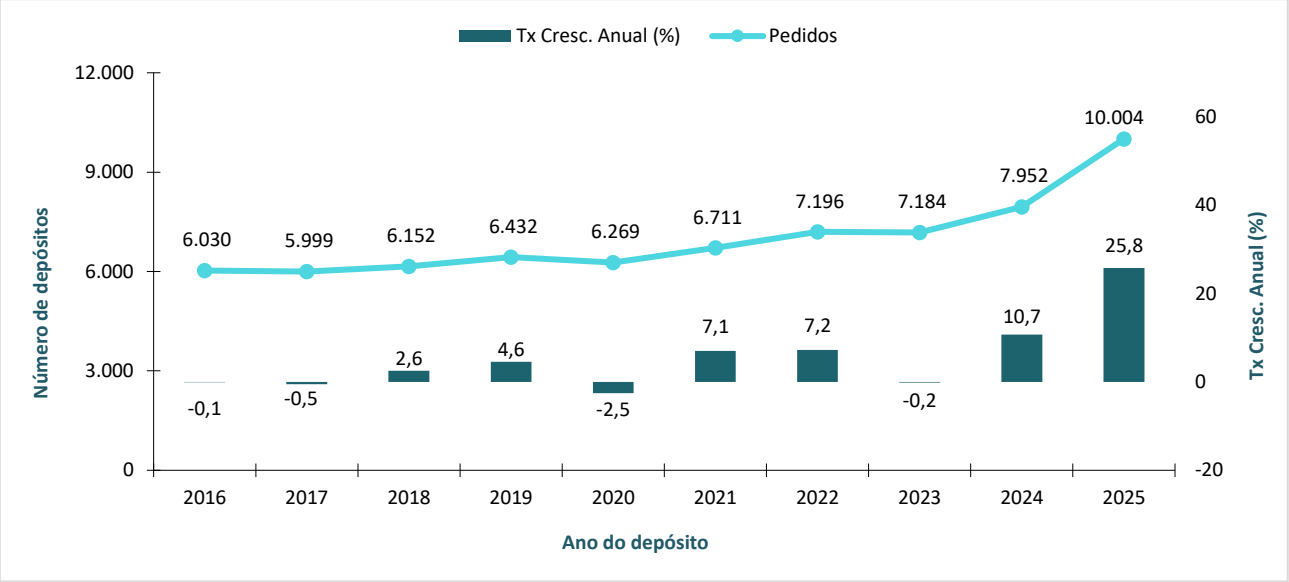
uma pluralidade de variações, desde que se destinem ao mesmo propósito e guardem entre si a mesma característica distintiva preponderante, limitado cada pedido ao máximo de 20 variações.

Quanto à vigência do registro de desenho industrial no Brasil, a LPI estabelece o período de 10 anos contados a partir da data de depósito do pedido, podendo ser prorrogado por mais três períodos sucessivos de 5 anos cada, totalizando um máximo de 25 anos de proteção.

Desenhos Industriais

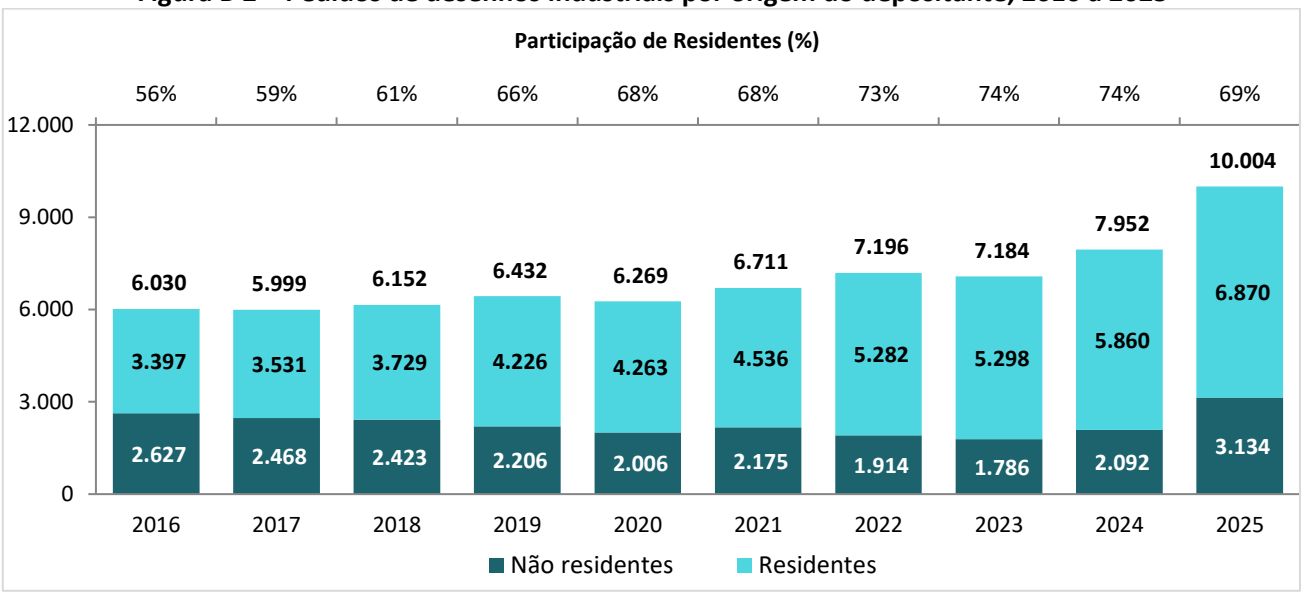
Depósitos

Figura B 1 – Pedidos de desenhos industriais depositados no INPI, 2016 a 2025



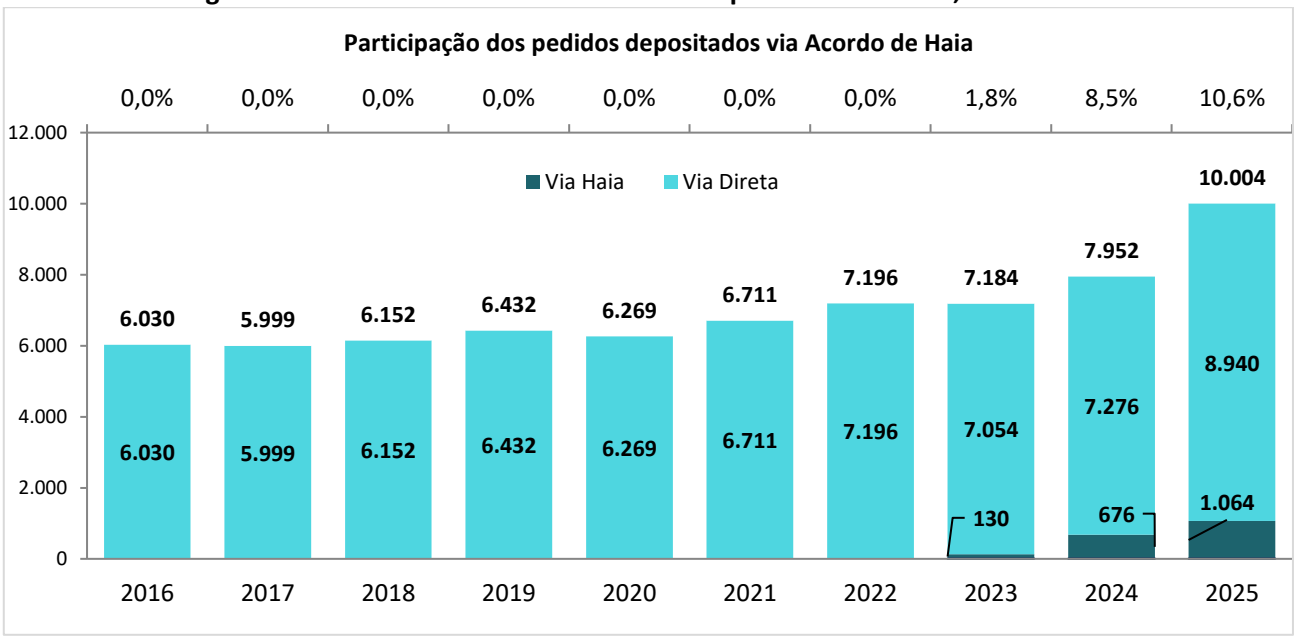
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Figura B 2 – Pedidos de desenhos industriais por origem do depositante, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0
Nota: Em 2016 e 2023 o total de pedidos é superior à soma dos pedidos de residentes e não residentes. A diferença é relativa ao número de pedidos em que não há identificação da origem do depositante.

Figura B 3 – Pedidos de desenhos industriais por via de entrada, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Países de origem dos depositantes

Figura B 4 – Principais países de origem dos pedidos de desenho industrial

Ranking	País	Quantidade de pedidos (2025)	Participação (2025)		Variação	
			Total geral	Total Não Residentes	2025/2024	2025/2016
1º	Brasil	6.870	68,7%	-	17,2%	102,2%
2º	China	1.068	10,7%	34,1%	175,3%	2.273,3%
3º	Estados Unidos	655	6,5%	20,9%	32,6%	(-23,9%)
4º	França	195	1,9%	6,2%	13,4%	(-11,4%)
5º	Holanda	164	1,6%	5,2%	57,7%	15,5%
6º	Suíça	150	1,5%	4,8%	76,5%	102,7%
7º	Itália	128	1,3%	4,1%	19,6%	28,0%
8º	Alemanha	123	1,2%	3,9%	4,2%	(-61,1%)
9º	Japão	85	0,8%	2,7%	(-36,1%)	(-70,5%)
10º	República da Coréia do Sul	79	0,8%	2,5%	38,6%	(-24,8%)
	Top10 países	9.517	95,1%	-	26,6%	71,5%
Total de pedidos de não residentes		**3.134**	**31,3%**	**100,0%**	**49,8%**	**19,3%**
Total geral de pedidos		**10.004**	**100,0%**	**-**	**25,8%**	**65,9%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Figura B 5 – Evolução da participação dos principais países de origem dos pedidos de desenho industrial – 2016 a 2025

Posição	País	Participação (%) no total									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Brasil	56%	59%	61%	66%	68%	68%	73%	74%	74%	69%
2º	China	1%	1%	2%	2%	1%	3%	2%	3%	5%	11%
3º	Estados Unidos	14%	16%	15%	11%	11%	10%	8%	8%	6%	7%
4º	França	4%	4%	5%	4%	3%	3%	2%	2%	2%	2%
5º	Holanda	2%	2%	1%	2%	2%	4%	1%	1%	1%	2%
6º	Suíça	1%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
7º	Itália	2%	1%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
8º	Alemanha	5%	3%	2%	2%	1%	2%	1%	2%	1%	1%
9º	Japão	5%	4%	3%	4%	4%	2%	1%	2%	2%	1%
10º	República da Coréia do Sul	2%	2%	1%	2%	1%	1%	1%	0%	1%	1%
	Top10 países	92%	93%	94%	95%	94%	95%	93%	93%	95%	95%
Total de pedidos		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Estados e municípios de origem dos depositantes residentes

Figura B 6 – Principais estados de origem dos pedidos de desenhos industriais depositados por residentes, em 2025

Posição	Estado	2025		Variação	
		Pedidos	Participação	2025/2016	2025/2024
1º	São Paulo	3.579	52,1%	155,8%	34,5%
2º	Paraná	712	10,4%	84,9%	6,3%
3º	Rio Grande do Sul	549	8,0%	32,6%	(-9,9%)
4º	Minas Gerais	529	7,7%	86,3%	0,4%
5º	Santa Catarina	464	6,8%	25,4%	(-4,1%)
6º	Rio de Janeiro	318	4,6%	142,7%	14,0%
7º	Ceará	162	2,4%	(-19,8%)	(-22,1%)
8º	Bahia	94	1,4%	104,3%	34,3%
9º	Goiás	78	1,1%	239,1%	9,9%
10º	Espírito Santo	67	1,0%	116,1%	116,1%
	Top10 estados	6.552	95,4%	99,5%	16,8%
Total de pedidos		**6.870**	**100,0%**	**102,2%**	**17,2%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Figura B 7 – Principais municípios de origem dos pedidos de desenhos industriais depositados por residentes, em 2025

Posição	Município / Estado	2025		Variação	
		Pedidos	Participação	2025/2016	2025/2024
1º	São Paulo (SP)	1.355	19,7%	95,8%	50,2%
2º	Rio de Janeiro (RJ)	242	3,5%	154,7%	12,0%
3º	Capivari (SP)	229	3,3%		4.480,0%
4º	Curitiba (PR)	178	2,6%	42,4%	7,2%
5º	Sorocaba (SP)	176	2,6%	877,8%	208,8%
6º	Jaci (SP)	139	2,0%	892,9%	3,7%
6º	Belo Horizonte (MG)	136	2,0%	51,1%	47,8%
6º	Maringá (PR)	121	1,8%	152,1%	(-12,3%)
9º	Florianópolis (SC)	120	1,7%	(-24,1%)	(-13,0%)
10º	Sobral (CE)	102	1,5%	(-33,3%)	(-28,7%)
	Top10 municípios	2.798	40,7%	100,9%	40,5%
Total		**6.870**	**100,0%**	**102,2%**	**17,2%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Classes de Locarno

Figura B 8 – Principais Classes de LOCARNO identificadas nos pedidos de desenhos industriais, por residentes e não residentes, em 2025

Posição	Depósitos de Residentes		Depósitos de Não Residentes	
	Classes de Locarno	Part. (%)	Classes de Locarno	Part. (%)
1º	*Mobília*	19,3%	*Meios de transporte ou de içamento*	13,1%
2º	*Equipamentos de gravação, comunicação e recuperação de informações*	7,3%	*Equipamentos de gravação, comunicação e recuperação de informações*	12,3%
3º	*Jogos, brinquedos, tendas e material para esportes*	6,9%	*Jogos, brinquedos, tendas e material para esportes*	10,7%
4º	*Ferramentas e ferragens em geral*	6,7%	*Embalagens e recipientes para transporte ou manipulação de produtos*	8,9%
5º	*Roupas e artigos de armarinho*	6,5%	*Equipamento médico e de laboratório*	6,0%
6º	*Embalagens e recipientes para transporte ou manipulação de produtos*	5,9%	*Artigos do lar não especificados em outro local*	5,2%
7º	*Artigos do lar não especificados em outro local*	5,4%	*Relógios de parede e de pulso e outros instrumentos de medida, de verificação e de sinalização*	4,6%
8º	*Equipamento de distribuição de fluidos, sanitários, aquecimento, ventilação e ar condicionado, combustível sólido*	4,8%	*Produtos farmacêuticos e cosméticos, aparelho s e artigos de toalete*	4,6%
9º	*Meios de transporte ou de içamento*	4,2%	*Máquinas não especificadas em outra classe*	4,4%
10º	*Artigos para viagem, caixas, guarda sol e pertences pessoais, não especificados em outro lugar*	3,5%	*Roupas e artigos de armarinho*	4,2%
	Top10 Classes	70,4%	***Top10 Classes***	74,0%
Total		**100%**		**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0
Nota: Todos os depósitos de 2025 tinham informação disponível sobre a Classe de Locarno.

Figura B 9 – Principais Classes de LOCARNO identificadas nos pedidos de desenhos industriais depositados por residentes, 2016 a 2025

Posição	Classes de Locarno	Participação (%) no total de pedidos de Residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	*Mobília*	19,8%	18,6%	16,4%	18,7%	20,4%	19,5%	22,9%	20,4%	23,7%	19,3%
2º	*Equipamentos de gravação, comunicação e recuperação de informações*	3,4%	1,9%	2,1%	3,5%	3,4%	3,5%	3,4%	3,4%	2,8%	7,3%
3º	*Jogos, brinquedos, tendas e material para esportes*	5,2%	4,5%	4,3%	4,7%	4,9%	6,0%	7,1%	6,7%	7,3%	6,9%
4º	*Ferramentas e ferragens em geral*	5,7%	6,3%	7,1%	5,1%	5,4%	4,5%	7,2%	5,5%	6,2%	6,7%
5º	*Roupas e artigos de armarinho*	11,5%	11,4%	10,6%	12,6%	7,8%	7,3%	6,5%	6,5%	6,4%	6,5%
6º	*Embalagens e recipientes para transporte ou manipulação de produtos*	8,4%	9,9%	8,6%	7,5%	7,8%	7,2%	6,3%	6,9%	6,6%	5,9%
7º	*Artigos do lar não especificados em outro local*	5,7%	6,8%	5,8%	6,5%	7,5%	7,0%	6,7%	7,8%	6,2%	5,4%
8º	*Equipamento de distribuição de fluidos, sanitários, aquecimento, ventilação e ar condicionado, combustível sólido*	5,0%	3,4%	4,5%	4,4%	3,8%	6,2%	4,6%	4,8%	4,4%	4,8%
9º	*Meios de transporte ou de içamento*	4,0%	5,9%	4,7%	4,8%	4,7%	4,4%	3,9%	4,3%	5,2%	4,2%
10º	*Artigos para viagem, caixas, guarda sol e pertences pessoais, não especificados em outro lugar*	2,1%	2,2%	1,5%	1,6%	2,3%	1,6%	1,5%	2,9%	1,7%	3,5%
	Top10 Classes	70,7%	70,6%	65,7%	69,2%	68,1%	67,3%	70,2%	69,0%	70,6%	70,4%
Total de pedidos de residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Figura B 10 – Principais Classes de LOCARNO identificadas nos pedidos de desenhos industriais depositados por não residentes, 2016 a 2025

Posição	Classes de Locarno	Participação (%) no total de pedidos de Não Residentes									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	*Meios de transporte ou de içamento*	25,2%	26,9%	23,9%	24,4%	21,7%	20,3%	17,7%	15,6%	20,4%	13,1%
2º	*Equipamentos de gravação, comunicação e recuperação de informações*	10,4%	9,0%	12,6%	8,9%	10,8%	16,0%	16,7%	11,3%	8,7%	12,3%
3º	*Jogos, brinquedos, tendas e material para esportes*	2,1%	1,9%	2,1%	1,4%	3,4%	1,9%	3,0%	5,4%	5,4%	10,7%
4º	*Embalagens e recipientes para transporte ou manipulação de produtos*	10,2%	9,1%	11,4%	10,7%	12,1%	9,0%	9,3%	7,7%	7,8%	8,9%
5º	*Equipamento médico e de laboratório*	6,1%	5,7%	9,0%	8,6%	9,3%	7,9%	8,0%	7,2%	7,0%	6,0%
6º	*Artigos do lar não especificados em outro local*	3,5%	3,9%	2,3%	3,6%	2,9%	2,2%	2,4%	3,6%	4,1%	5,2%
7º	*Relógios de parede e de pulso e outros instrumentos de medida, de verificação e de sinalização*	1,9%	1,1%	1,6%	1,8%	2,0%	2,8%	1,7%	4,3%	3,1%	4,6%
8º	*Produtos farmacêuticos e cosméticos, aparelho s e artigos de toalete*	3,6%	4,6%	3,4%	4,3%	6,4%	6,7%	6,2%	7,8%	5,2%	4,6%
9º	*Máquinas não especificadas em outra classe*	4,1%	3,6%	2,5%	4,8%	2,8%	2,6%	3,7%	2,8%	5,5%	4,4%
10º	*Roupas e artigos de armarinho*	7,0%	4,9%	6,1%	4,1%	3,3%	3,8%	4,5%	6,6%	6,0%	4,2%
	Top10 Classes	74,1%	70,7%	74,9%	72,5%	74,9%	73,1%	73,2%	72,1%	73,1%	74,0%
Total de pedidos de não residentes		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

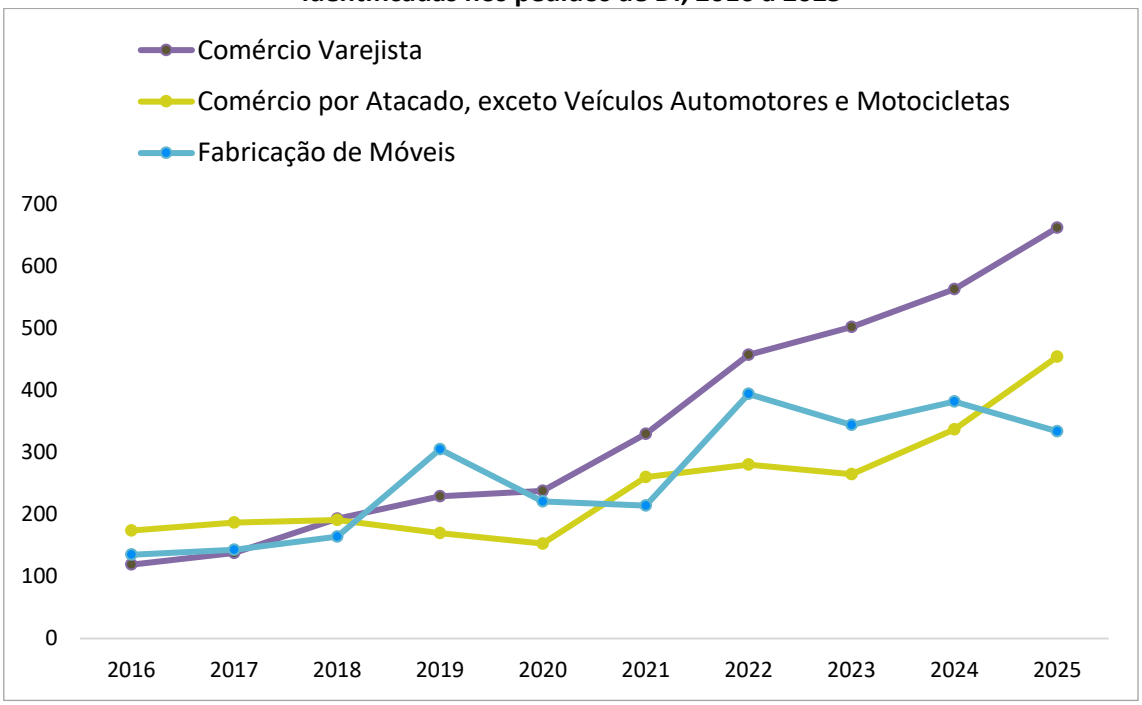
Atividades econômicas

Figura B 11 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de DI, em 2025

Posição	Código CNAE	Atividade econômica	Quantidade de pedidos	Participação	Variação 2025/2024
1º	47	*Comércio Varejista*	662	17,6%	17,6%
2º	46	*Comércio por Atacado, exceto Veículos Automotores e Motocicletas*	454	12,0%	34,7%
3º	31	*Fabricação de Móveis*	334	8,9%	-12,6%
4º	22	*Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico*	257	6,8%	-17,6%
5º	15	*Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados*	233	6,2%	-4,1%
6º	32	*Fabricação de Produtos Diversos*	207	5,5%	-5,0%
7º	85	*Educação*	196	5,2%	13,3%
8º	28	*Fabricação de Máquinas e Equipamentos*	147	3,9%	-31,0%
9º	25	*Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos*	135	3,6%	-17,2%
10º	82	*Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados às Empresas*	115	3,0%	94,9%
		Top10 atividades econômicas	2.740	72,7%	2,9%
Total de pedidos de Residentes PJ			**3.771**	**100%**	**-2,6%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0
Nota: O total considera a quantidade de pedidos de pessoa jurídica com o CNPJ identificado.

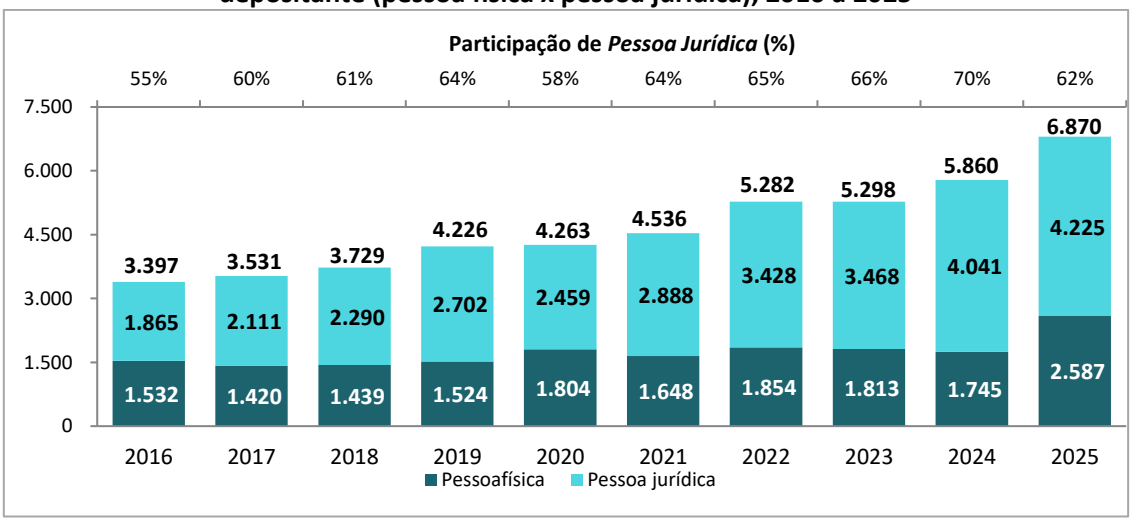
Figura B 12 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de DI, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

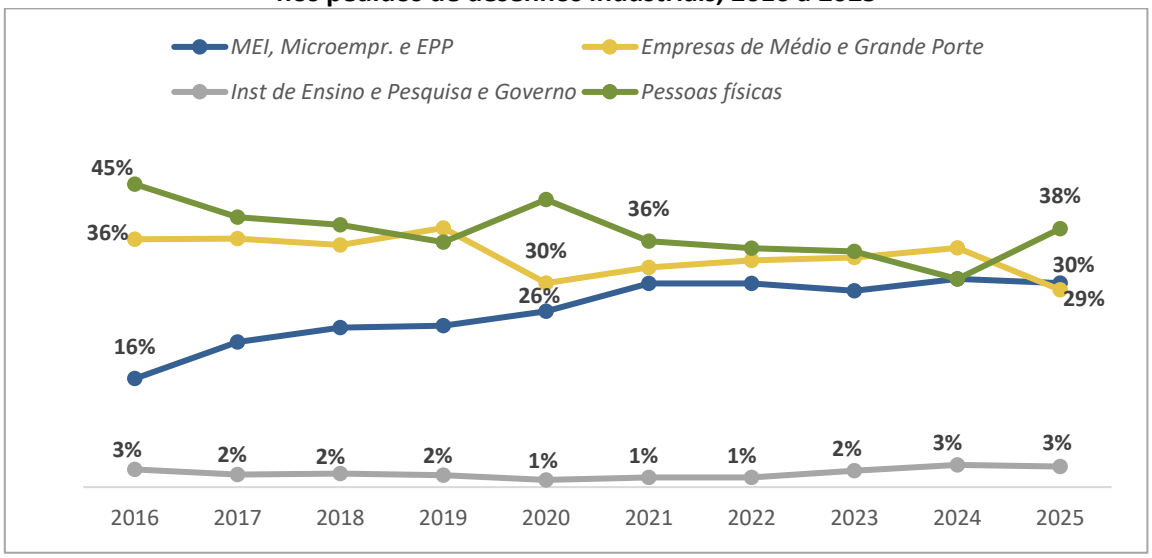
Natureza Jurídica do depositante residente

Figura B 13 – Pedidos de desenhos industriais depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Figura B 14 – Participação das principais categorias, segundo a natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de desenhos industriais, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de economia e Inovação – CGEI, Estatísticas Preliminares.
Nota: As categorias de depositantes foram definidas a partir dos dados disponíveis nas Estatísticas Preliminares.

Rankings de depositantes

Figura B 15 – Principais depositantes residentes de DI, em 2025

Ranking	Depositante	Quantidade de pedidos	Participação	
			No total de Residentes	No total geral
1º	THIAGO CAPOSSOLI	220	3,2%	2,2%
2º	JINWEN CHEN	170	2,5%	1,7%
3º	GRENDENE S.A.	102	1,5%	1,0%
4º	TOYA CORPORATION LTDA	88	1,3%	0,9%
5º	MAXIMO E-COMMERCE LTDA	87	1,3%	0,9%
6º	INTEGRO MARKET SERVICOS ADMINISTRATIVOS LTDA	79	1,1%	0,8%
7º	JADERSON DE ALMEIDA	69	1,0%	0,7%
8º	DPR TELECOMUNICAÇÕES LTDA	64	0,9%	0,6%
9º	SAVIA PROPRIEDADE INTELECTUAL LTDA	54	0,8%	0,5%
10º	CLEBER LUIS DA RÉ	52	0,8%	0,5%
	Top10 depositantes residentes	985	14,3%	9,8%
Total de pedidos de residentes		**6.870**	**100%**	**68,7%**
Total geral de pedidos		**10.004**	**100%**	**-**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de economia e Inovação – CGEI, Rankings de Depositantes 2025.

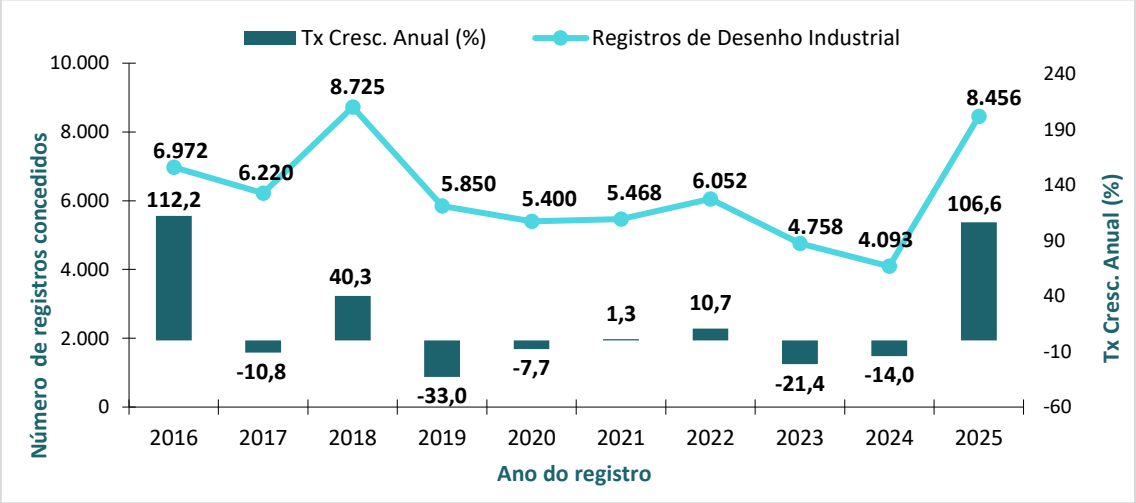
Figura B 16 – Principais depositantes não residentes de DI, em 2025

Ranking	Depositante	País	Quantidade de pedidos	Participação	
				No total de Não Residentes	No total geral
1º	ANRAN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT LIMITED	China	182	5,8%	1,8%
2º	HUAWEI TECHNOLOGIES CO LTD	China	109	3,5%	1,1%
3º	KONINKLIJKE PHILIPS NV	Holanda	95	3,0%	0,9%
4º	STELLANTIS AUTO SAS	França	78	2,5%	0,8%
5º	EURO GAMES TECHNOLOGY LTD	Bulgária	67	2,1%	0,7%
6º	YIWU HAPPYMAX IMP EXP CO LTD	China	57	1,8%	0,6%
7º	UNILEVER IP HOLDINGS BV	Holanda	43	1,4%	0,4%
8º	APPLE INC	EUA	41	1,3%	0,4%
9º	BYD COMPANY LIMITED	China	37	1,2%	0,4%
9º	HONG KONG FIKE TECHNOLOGY CO LIMITED	China	37	1,2%	0,4%
	Top10 depositantes residentes		746	23,8%	7,5%
Total de pedidos de não residentes			**3.134**	**100%**	**31,3%**
Total geral de pedidos			**10.004**	**100%**	**-**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Rankings de Depositantes 2025.

Concessões

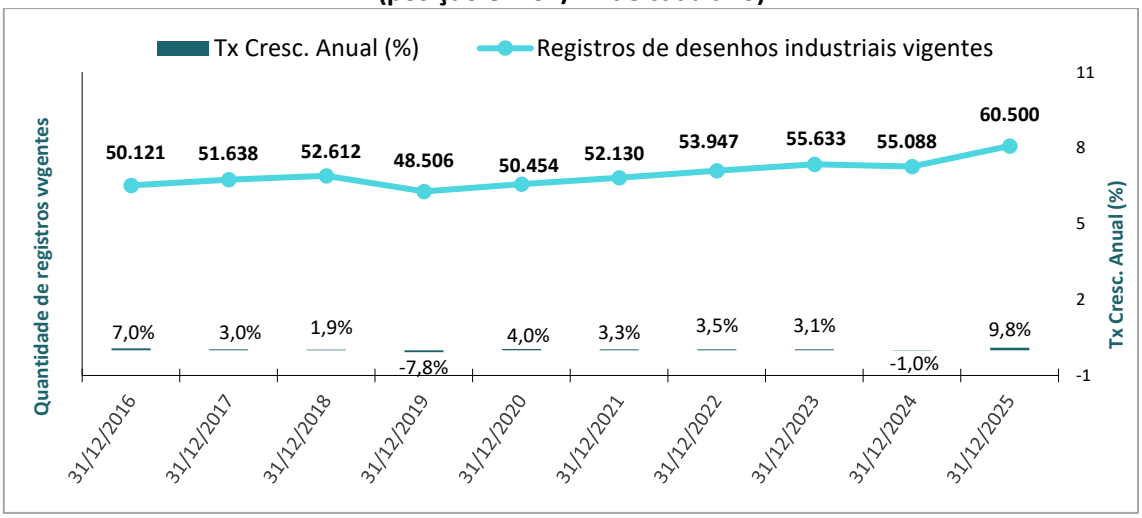
Figura B 17 – Concessões de desenhos industriais, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

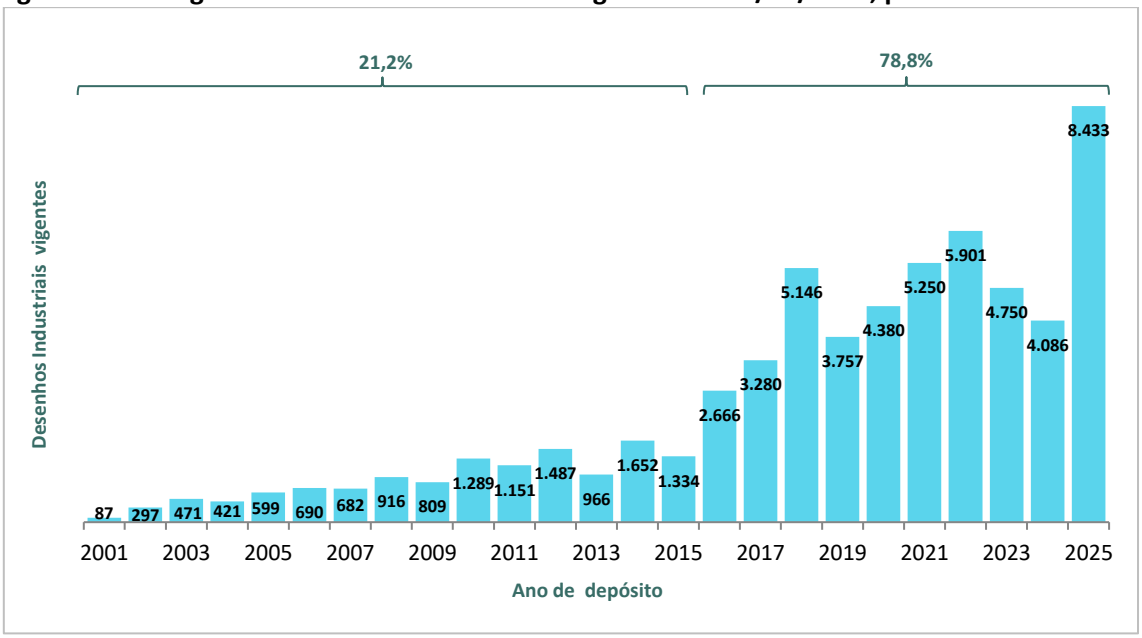
Registros de DI Vigentes

Figura B 18 – Total de registros de desenhos industriais vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Figura B 19 – Registros de desenhos Industriais vigentes em 31/12/2025, por ano de concessão



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Marcas

Estatísticas
Marcas

Destaques

Em 2025, o INPI recebeu 504.313 pedidos de marcas, um aumento de 7,8% em relação ao ano anterior. *Ocorreu crescimento nos pedidos de residentes (+7,7%) e de não residentes (+9,6%). (Figuras C1 e C2)*

*Dentre os **países de origem** dos pedidos de marcas depositados no INPI, **o Brasil responde pela ampla maioria, concentrando 91% dos pedidos em 2025**. Quanto os demais países, os Estados Unidos apresentaram o maior número de depósitos, com participação de 22% no total de não residentes e de 1,9% no total geral de pedidos. Em seguida aparecem: China (19% e 1,7%), Alemanha (8% e 0,7%) e França (5% e 0,4%). A China vem ganhando destaque, apresentando taxas expressivas de crescimento e aumentos contínuos em sua participação. (Figura C4)*

*As **principais classes de Nice identificadas nos pedidos de marcas depositados por residentes**, foram: **Publicidade e gestão de negócios**, com uma participação correspondente a 23,3% e Educação, atividades esportivas e culturais (14,0%). (Figura C7)*

*A **distribuição dos pedidos por atividade econômica (classes CNAE) dos depositantes residentes do tipo pessoa jurídica, indica que o maior dinamismo ocorre nas atividades de Comércio varejista (21,8%)**, Comércio por atacado (6.6%) e Educação (5,1%). (Figuras C8 e C9)*

***O ranking de depositantes residentes de marcas relativo ao ano de 2025 foi liderado pela PAYNO GESTAO EMPRESARIAL E PARTICIPACOES LTDA**, com 305 pedidos; em 2º lugar ficou a NEYMAR SPORT E MARKETING LTDA com 278 pedidos. Já no ranking de depositantes não residentes aparece na liderança a EURO GAMES TECHNOLOGY LTD., empresa búlgara do segmento de jogos eletrônicos, e, na segunda posição, a empresa SOFT SONIC INFORMATION TECHNOLOGY LLC (Emirados árabes Unidos). (Figuras C12 e C13)*

*As **concessões de marcas**, em 2025 registraram **alta de 10,2%**, com 191.387 direitos de proteção concedidos. (Figura C14)*

*A quantidade de **marcas vigentes alcançou, em 31/12/2025, o total de 2.148.053, relativo a registros concedidos totalizados por contagem de classes**, apurados por via direta e por via Protocolo de Madrid, indicando aumento de 7,1% em relação a posição apurada em 31/12/2024 (2.005.501) e de 128,7% em relação a posição de 31/12/2016 (939.219). Do total apurado em 31/12/2025, 77,7% dos registros foram concedidos nos últimos dez anos e 22,3% nos anos anteriores. (Figuras C15 e C16)*

O que é marca

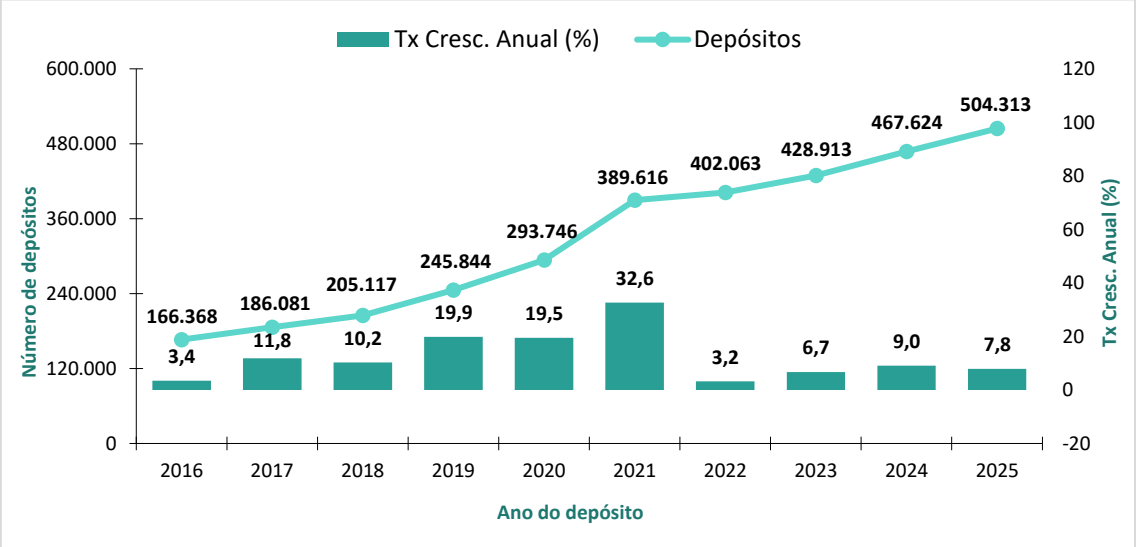
Marca é um sinal distintivo cujas funções principais são identificar a origem e distinguir produtos ou serviços de outros idênticos, semelhantes ou afins de origem diversa. De acordo com a Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/96) são passíveis de registro como marca todos os sinais distintivos visualmente perceptíveis, não compreendidos nas proibições legais. O registro de uma marca no INPI confere ao seu titular o direito exclusivo de uso, o direito de autorizar o uso por terceiros ou a venda da marca por 10 anos, com possibilidade de renovação desse direito a cada 10 anos.

Marcas

Com a entrada em vigor da sistemática de depósitos de marcas no INPI via Protocolo de Madrid, ocorrida em 02/10/2019, as entradas de pedidos passaram a ter duas vias, a direta, referente aos pedidos depositados diretamente no Instituto, e as relativas às designações ao Brasil, enviadas ao INPI, no âmbito da tramitação de pedidos internacionais recepcionados pela OMPI, originários de um dos países membros do Protocolo, os quais são transmitidos aos países designados pelo depositante, com o objetivo de obter o registro da marca. Desta forma, as designações passaram a ser consideradas como depósitos, compondo, juntamente com os depósitos recebidos por via direta, o total de pedidos recebidos no INPI. Os pedidos protocolados por via direta permitem a especificação de apenas uma classe por cada pedido. Diferentemente, os pedidos protocolados via Protocolo de Madrid permitem especificar múltiplas classes em cada pedido. Nesse relatório, a contagem de pedidos, concessões e marcas vigentes é feita considerando a quantidade de classes.

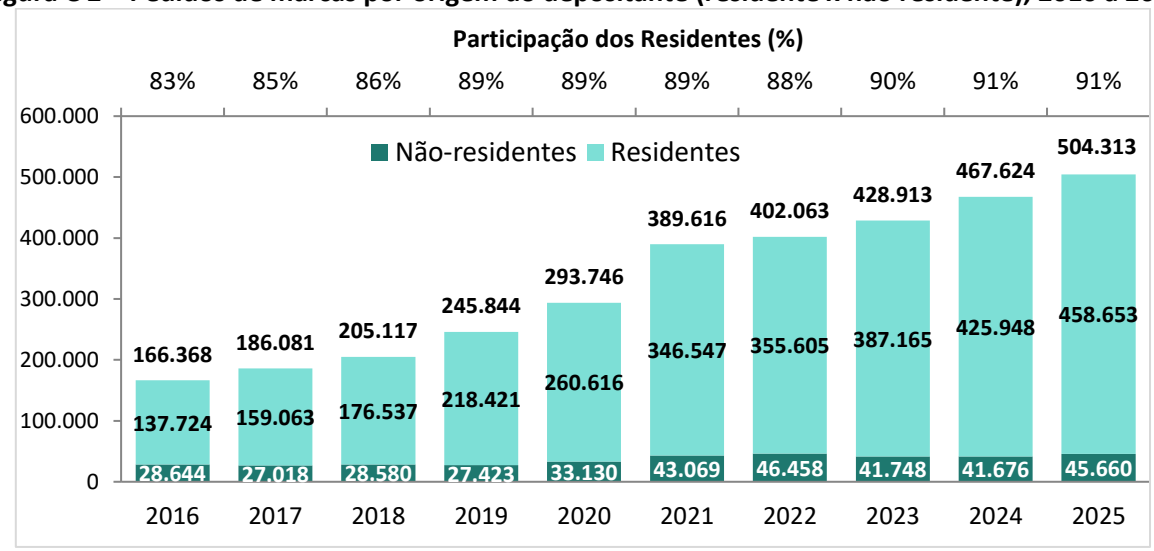
Depósitos

Figura C 1– Depósitos de marcas, 2016 a 2025



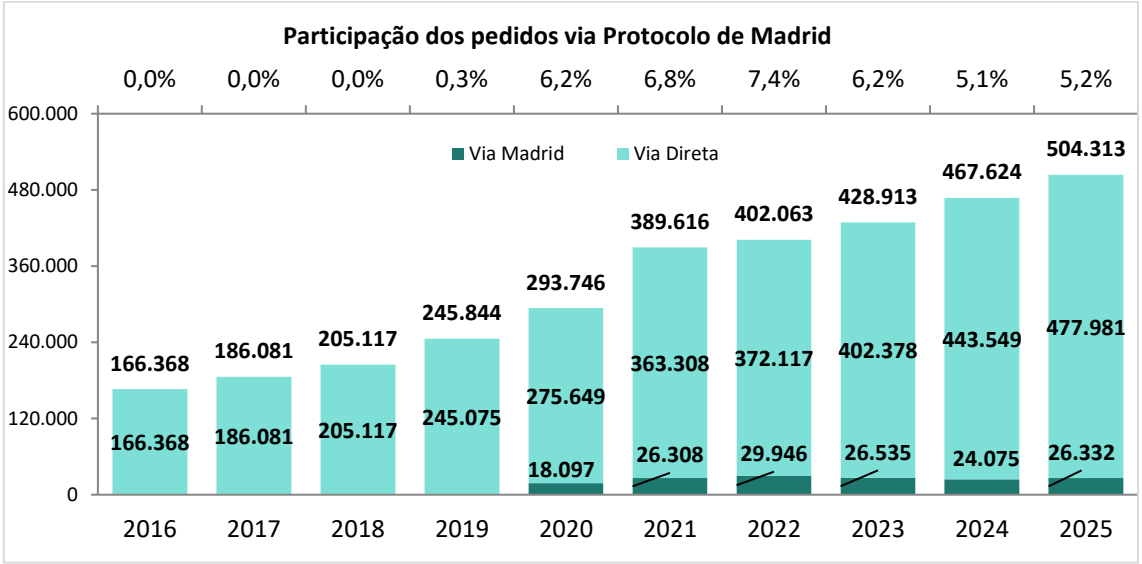
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: A contagem do número de depósitos é feita por classes.

Figura C 2 – Pedidos de marcas por origem do depositante (residente x não residente), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura C 3 – Pedidos de marcas depositados por via direta e via Protocolo de Madrid, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação- Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Países de origem dos depositantes

Figura C 4 – Principais países de origem dos pedidos de marcas, em 2025

Posição	País	Quantidade de pedidos	Participação		Variação	
			Total de não residentes	Total de pedidos	2025/2024	2025/2016
1º	Brasil	458.653	-	90,9%	7,7%	233,0%
2º	Estados Unidos	9.798	21,5%	1,9%	1,9%	15,3%
3º	China	8.539	18,7%	1,7%	36,3%	580,9%
4º	Alemanha	3.669	8,0%	0,7%	23,8%	35,6%
5º	França	2.168	4,7%	0,4%	-4,4%	22,8%
6º	Suíça	1.869	4,1%	0,4%	-9,4%	23,9%
7º	Reino Unido	1.858	4,1%	0,4%	9,0%	28,5%
8º	Itália	1.603	3,5%	0,3%	-0,9%	67,3%
9º	Japão	1.509	3,3%	0,3%	4,0%	29,0%
10º	Espanha	1.122	2,5%	0,2%	-2,3%	70,5%
	Top10 países	490.788	-	97,3%	7,9%	211,2%
Total de pedidos de não residentes		**45.660**	**100%**	**9,1%**	**9,6%**	**59,4%**
Total de pedidos		**504.313**	**-**	**100%**	**7,8%**	**203,1%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Estados e municípios de origem dos depositantes

Figura C 5 – Principais estados de origem de pedidos de marcas depositados por residentes, em 2025

Posição	Estado	Quantidade de pedidos	Participação no total de residentes	Variação	
				2025/2024	2025/2016
1º	São Paulo	169.405	36,9%	12,1%	219,3%
2º	Minas Gerais	47.012	10,3%	6,9%	268,3%
3º	Paraná	35.778	7,8%	4,8%	209,3%
4º	Rio de Janeiro	33.310	7,3%	10,3%	135,1%
5º	Santa Catarina	32.316	7,0%	3,3%	292,8%
6º	Rio Grande do Sul	24.514	5,3%	9,6%	188,5%
7º	Goiás	16.676	3,6%	1,0%	295,3%
8º	Bahia	15.419	3,4%	9,0%	293,9%
9º	Pernambuco	10.970	2,4%	1,2%	260,0%
10º	Ceará	10.893	2,4%	5,3%	233,2%
	Top10 estados	396.293	86,4%	8,6%	222,9%
Total de pedidos depositados por residentes		**458.653**	**100,0%**	**7,7%**	**233,0%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura C 6 – Principais municípios de origem dos pedidos de marcas depositados por residentes em 2025

Posição	Município	Quantidade de pedidos	Participação no total de residentes	Variação	
				2025/2024	2025/2016
1º	São Paulo	73.060	15,9%	12,3%	191,7%
2º	Rio de Janeiro	20.064	4,4%	7,2%	107,8%
3º	Belo Horizonte	13.028	2,8%	11,4%	175,8%
4º	Curitiba	11.563	2,5%	5,7%	165,3%
5º	Brasília	9.482	2,1%	2,1%	185,8%
6º	Goiânia	8.619	1,9%	6,4%	255,7%
7º	Fortaleza	6.299	1,4%	4,2%	184,0%
8º	Porto Alegre	6.000	1,3%	13,1%	126,8%
9º	Campinas	5.078	1,1%	9,4%	197,0%
10º	Florianópolis	5.072	1,1%	7,7%	300,9%
	Top10 municípios	158.265	34,5%	9,5%	175,9%
Total de pedidos depositados por residentes		**458.653**	**100,0%**	**7,7%**	**233,0%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Classes de Nice

Figura C 7 – Principais classes de NICE identificadas nos pedidos de marcas depositados por residentes, em 2025

Posição	Código	Classes de Nice	Quantidade de pedidos	Participação no total de residentes	Variação	
					2025/2024	2025/2016
1º	35	*Publicidade e gestão de negócios*	106.797	23,3%	1,3%	255,8%
2º	41	*Educação, atividades esportivas e culturais*	64.428	14,0%	11,5%	262,4%
3º	42	*Serviços científicos e tecnológicos*	26.760	5,8%	16,8%	286,5%
4º	44	*Serviços médicos e de beleza*	23.219	5,1%	4,5%	217,9%
5º	25	*Artigos de vestuário, calçados e chapelaria*	22.388	4,9%	6,4%	157,7%
6º	43	*Serviços de alimentação e hotelaria*	18.586	4,1%	4,2%	138,6%
7º	37	*Serviços de construção civil e reparo*	18.438	4,0%	-8,9%	277,9%
8º	9	*Aparelhos e instrumentos científicos e tecnológicos*	16.625	3,6%	35,4%	351,3%
9º	36	*Seguros e negócios financeiros*	15.812	3,4%	3,7%	259,0%
10º	30	*Produtos de padaria e confeitaria*	13.467	2,9%	9,7%	124,3%
		Top10 classes	326.520	71,2%	6,3%	235,0%
		Total de pedidos de residentes	**458.653**	**100%**	**7,7%**	**232,7%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

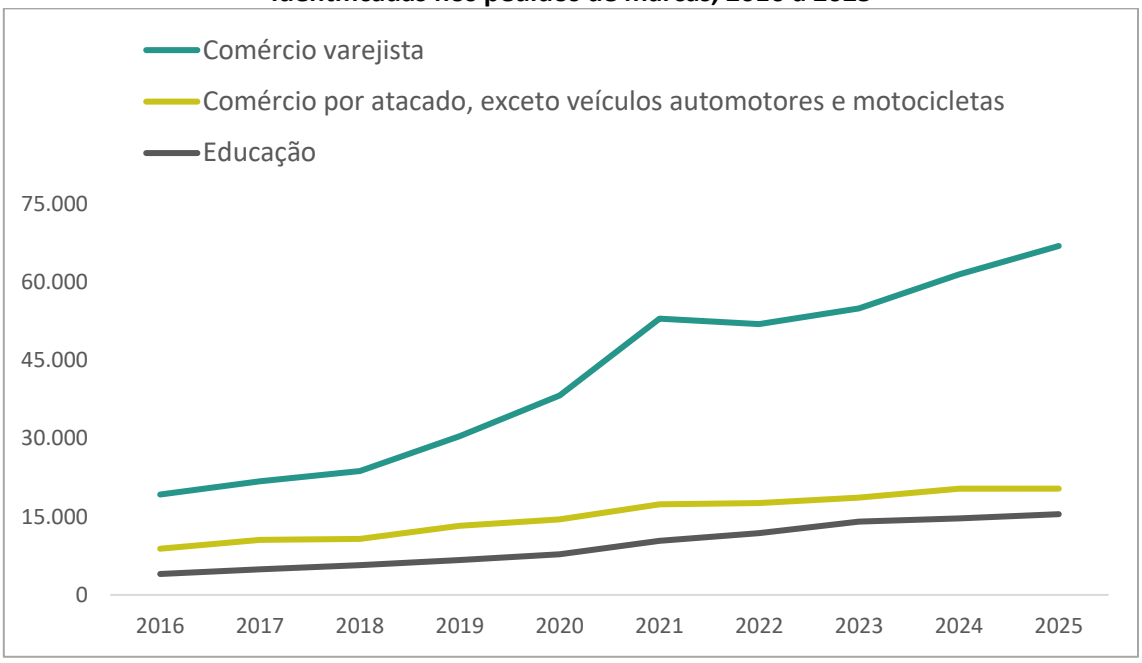
Atividades econômicas

Figura C 8 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de marcas, em 2025

Posição	Código CNAE	Atividade econômica	Quantidade de pedidos	Participação	Variação 2025/2024
1º	47	*Comércio varejista*	66.970	21,8%	8,9%
2º	46	*Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas*	20.378	6,6%	0,0%
3º	85	*Educação*	15.495	5,1%	5,7%
4º	56	*Alimentação*	12.320	4,0%	-5,2%
5º	10	*Fabricação de produtos alimentícios*	11.573	3,8%	2,0%
6º	82	*Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas*	11.068	3,6%	9,4%
7º	62	*Atividades dos serviços de tecnologia da informação*	10.508	3,4%	17,8%
8º	45	*Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*	8.889	2,9%	6,7%
9º	64	*Atividades de serviços financeiros*	8.613	2,8%	6,6%
10º	73	*Publicidade e pesquisa de mercado*	8.360	2,7%	12,2%
		Top10 atividades econômicas	174.174	56,8%	6,4%
Total de pedidos de residentes PJ (1)			**306.732**	**100%**	**3,6%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: O total considera a quantidade de pedidos de pessoa jurídica com o CNPJ identificado.

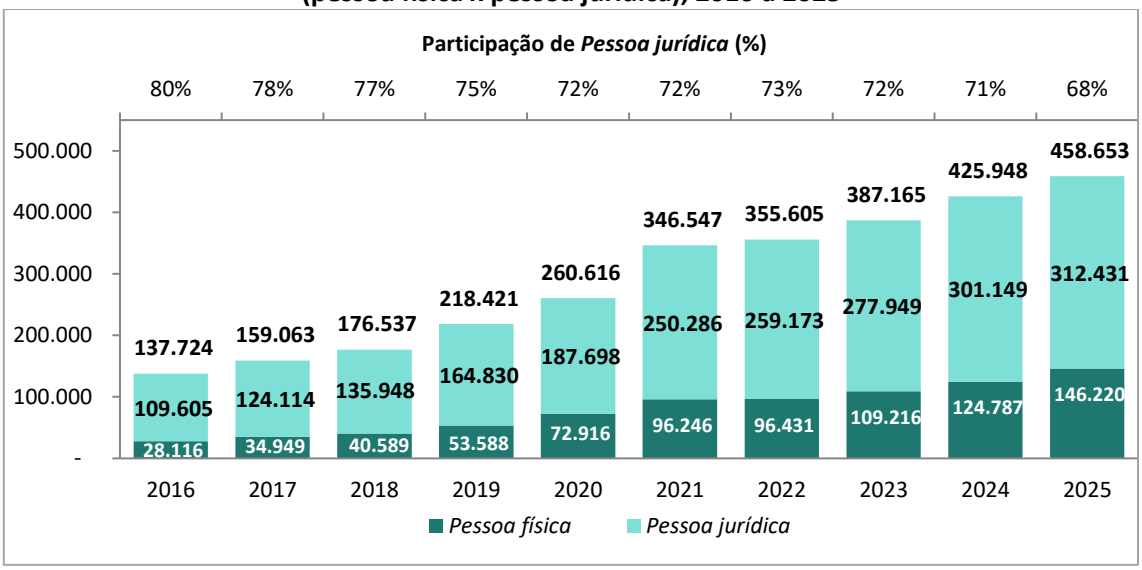
Figura C 9 – Principais atividades econômicas (CNAE) dos depositantes residentes pessoa jurídica identificadas nos pedidos de marcas, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

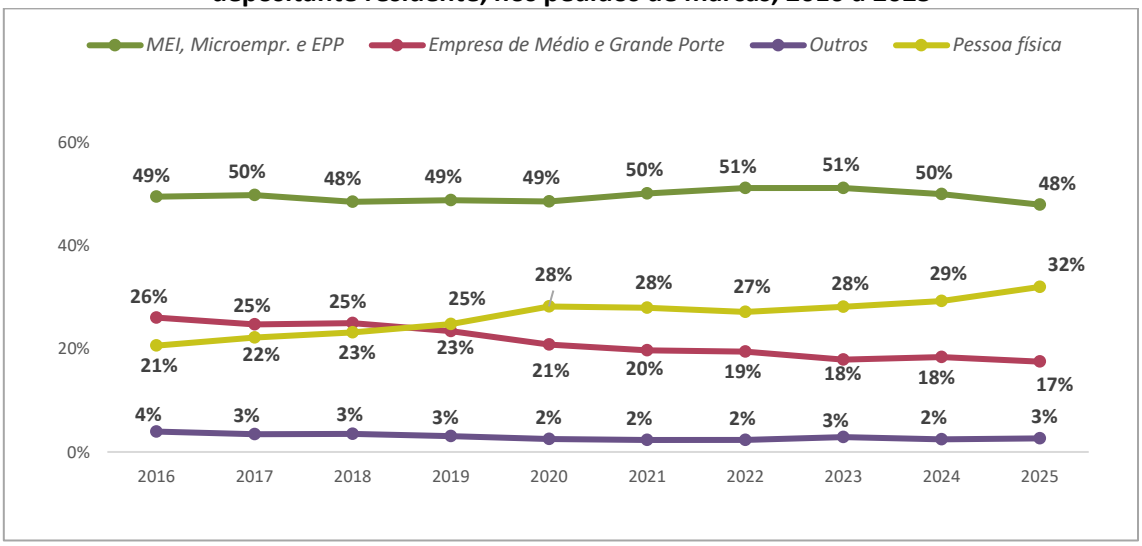
Natureza Jurídica do depositante residente

Figura C 10 - Pedidos de marcas depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura C 11 – Participação (%) das principais categorias, definidas segundo a natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de marcas, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Estatísticas Preliminares.
Nota: As categorias de depositantes foram definidas a partir dos dados disponíveis nas Estatísticas Preliminares.

Rankings de depositantes

Figura C 12 – Ranking dos 10 principais depositantes residentes de marcas,

Ranking	Depositante	Estado	Atividade econômica	Quantidade de pedidos	Participação no Ranking
1º	PAYNO GESTAO EMPRESARIAL E PARTICIPACOES LTDA	PR	Serviços financeiros	305	14,8%
2º	NEYMAR SPORT E MARKETING LTDA	SP	Atividades profissionais, científicas e técnicas	278	13,5%
3º	BANCO MERCANTIL DO BRASIL SA	MG	Serviços financeiros	236	11,5%
4º	MARQUES SOLUCOES TREINAMENTOS LTDA	SP	Educação	195	9,5%
5º	030 MARCAS E PATENTES S.A.	SP	Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	192	9,3%
6º	FASSA PNEUS IMPORT EXPORT LTDA	SC	Comércio e reparação de veículos	178	8,6%
7º	TRIUNFANTE BRASIL DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS S.A.	SP	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	178	8,6%
8º	CRISTINA BASRCRZ NUNES	PR	Pessoa Física	169	8,2%
9º	ANDRÉ FERREIRA FERNANDES CADIMO	SP	Pessoa Física	166	8,1%
10º	ANA GAMING BRASIL S/A	MG	Jogos de azar e apostas	164	8,0%
	Top10 depositantes residentes			**2.061**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Rankings de Depositantes 2025.

Figura C13 – Ranking dos 10 principais depositantes não residentes de marcas em 2025

Ranking	Depositante	País	Atividade econômica	Quantidade de pedidos	Participação no Ranking
1º	EURO GAMES TECHNOLOGY LTD.	Bulgária	Jogos de azar e apostas	279	19,8%
2º	SOFT SONIC INFORMATION TECHNOLOGY LLC	Emirados Árabes Unidos	Serviços de tecnologia da informação	210	14,9%
3º	VOLKSWAGEN AKTIENGESELLSCHAFT	Alemanha	Indústria automotiva	157	11,2%
4º	LATTAFA PERFUMES IND. LLC.	Emirados Árabes Unidos	Fabricação de produtos químicos	139	9,9%
5º	LOREAL	França	Fabricação de produtos químicos	136	9,7%
6º	TARGET BRANDS, INC.	EUA	Comércio Varejista	107	7,6%
7º	AMAZON TECHNOLOGIES, INC.	EUA	Comércio Varejista	103	7,3%
8º	GENOMMA LAB INTERNACIONAL S.A.B DE C.V	México	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	100	7,1%
9º	BAYER AKTIENGESELLSCHAFT	Alemanha	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	89	6,3%
10º	MERCK SHARP & DOHME B.V.	Holanda	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	88	6,3%
	Top10 depositantes não residentes			**1.408**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Rankings de Depositantes 2025.

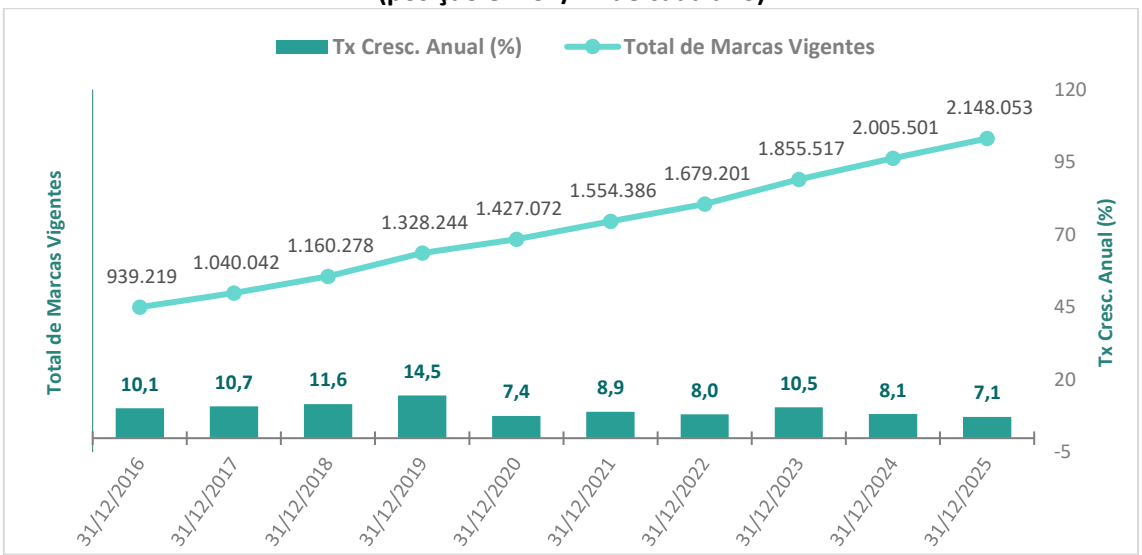
Concessões

Figura C 14 – Marcas concedidas, 2016 a 2025

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: A contagem do número de registros concedidos é feita por classes.

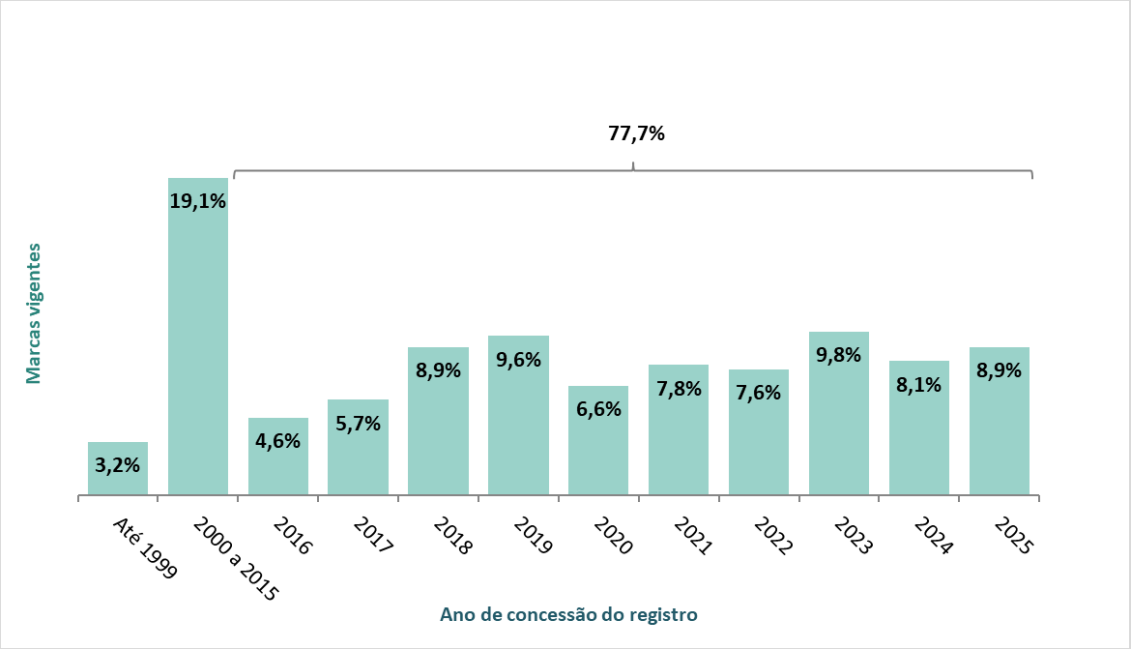
Marcas vigentes

Figura C 15 – Total de Marcas Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura C 16 – Total de Marcas Vigentes em 31/12/2025, por ano de concessão do registro



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Contratos de Tecnologia

Estatísticas

Contratos de tecnologia

Destaques

*Em **2025**, **foram registrados 299 contratos de tecnologia no INPI, representando uma redução de 15,8% em relação ao ano anterior e de 56,4% em relação à 2016**. A trajetória decrescente dos registros de contratos de tecnologia na última década decorre, principalmente, de mudanças legais e regulatórias. Inicialmente a Resolução INPI 156/2015 dispensou da exigência de averbação uma série de serviços. A Lei n° 14.286/2021 (Novo Marco Cambial), com entrada em vigor em 30/12/2022, retirou a obrigação de averbação ou registro dos contratos de transferência de tecnologia perante o INPI e o Banco Central para efeito de autorização da remessa ao exterior de pagamento a título de royalties. Posteriormente, a Lei n° 14.596/2023, em vigor a partir de 01/01/2024, revogou limites de dedutibilidade fiscal de royalties por transferência de tecnologia e pagamentos por assistência técnica. (Figura D1)*

*Dentre os **países de origem do cedente**, os residentes no Brasil tiveram 85 contratos registrados em 2025, indicando queda anual de 17,5%. **O Brasil lidera, com participação de 28,4% do total de registros**, seguido pelo Japão, em segundo lugar, com 25,1%. Os Estados Unidos reduziram sua participação, ocupando o terceiro lugar em 2025, com 10,7% do total de registros. (Figuras D2 e D3)*

*Considerando a **distribuição dos contratos segundo a categoria contratual**, os **Contratos de licença ou cessão de marcas foram os mais frequentes em 2025, representando 44,5% do total de contratos registrados**. (Figuras D5 e D6)*

*O **Balanço de Pagamentos de serviços de propriedade intelectual** foi **negativo, em 2025, em US$ 11.166 milhões**, com uma **piora de 28,6% em relação a 2024**. Os valores recebidos pelo Brasil alcançaram US$ 1.164 milhões, com aumento de 6,5%, ao passo que as despesas atingiram US$ 12.331 milhões (+26,1%). (Figura D7)*

O que são contratos de transferência de tecnologia

No Brasil, de acordo com a Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/96), o INPI é o responsável pelo registro dos contratos de licença e cessão dos direitos de propriedade industrial (patentes, desenhos industriais e marcas), dos que implicam em transferência de tecnologia (fornecimento de tecnologia e serviços de assistência técnica) e dos contratos de franquia para que tais documentos produzam efeitos em relação a terceiros.

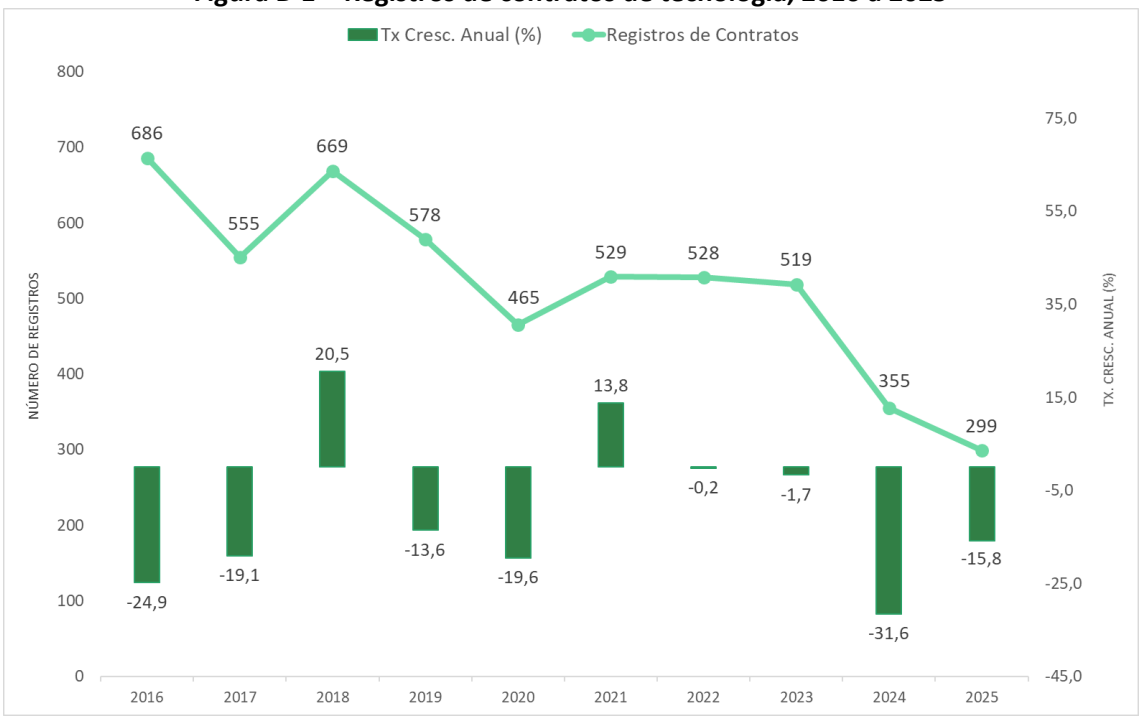
Contratos de tecnologia

Contratos de transferência de tecnologia

Diversas mudanças regulatórias reduziram a burocracia e ampliaram a autonomia das partes contratantes, provocando uma trajetória decrescente observada no número de registros de contratos de tecnologia no Instituto. A Resolução INPI 156/2015 dispensou da exigência de averbação uma série de serviços. Desde 30 de dezembro de 2022, com a entrada em vigor da Lei nº 14.286, de 29 de dezembro de 2021 (Novo Marco Cambial), deixou de ser requisito a averbação ou registro de contratos de transferência de tecnologia perante o INPI para legitimar remessas de royalties ao exterior, bastando a comprovação do pagamento do imposto sobre a renda devido, quando aplicável. A Resolução BCB nº 348, de 17 de outubro de 2023, consolidou aspectos operacionais desse novo marco regulatório. Posteriormente, a Lei nº 14.596, de 2023, que dispõe sobre regras de preços de transferência, em vigor desde 1º de janeiro de 2024, revogou dispositivos legais que estabeleciam a obrigatoriedade de averbação ou registro de contratos perante o INPI para fins de dedutibilidade fiscal. Mais recentemente, o INPI publicou as Portarias INPI/PR nº 34/2025 e nº 35/2025, que entraram em vigor em dezembro de 2025 e atualizaram os procedimentos administrativos de averbação e registro, trazendo maior padronização, transparência e distinção entre modalidades de contratos.

Registros

Figura D 1 – Registros de contratos de tecnologia, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Países de origem dos cedentes

Figura D 2 – Registros de contrato por país de origem do cedente, 2024 e 2025

Posição	País	2024	2025	Participação (2025)	Variação (2025/2024)
1º	Brasil	103	85	28,4%	-17,5%
2º	Japão	46	75	25,1%	63,0%
3º	Estados Unidos	74	32	10,7%	-56,8%
4º	França	12	16	5,4%	33,3%
5º	Alemanha	15	13	4,3%	-13,3%
6º	Espanha	12	11	3,7%	-8,3%
7º	Itália	8	6	2,0%	-25,0%
8º	Canadá	5	5	1,7%	0,0%
8º	China	5	5	1,7%	0,0%
8º	Índia	3	5	1,7%	66,7%
8º	Singapura	4	5	1,7%	25,0%
	Demais países	68	41	13,7%	-39,7%
Total		**355**	**299**	**100%**	**-15,8%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Figura D 3 – Registros de contrato por país de origem do cedente, 2016 a 2025

Posição	País	Participação no total									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1º	Brasil	9,2%	13,5%	15,7%	16,8%	11,4%	14,2%	21,0%	23,3%	29,0%	28,4%
2º	Japão	15,9%	12,6%	15,4%	9,7%	12,3%	13,0%	9,7%	9,8%	13,0%	25,1%
3º	Estados Unidos	23,5%	20,7%	19,4%	25,1%	29,9%	24,6%	23,9%	29,5%	20,8%	10,7%
4º	França	5,8%	6,8%	6,3%	4,3%	5,8%	5,5%	7,0%	4,4%	3,4%	5,4%
5º	Alemanha	9,8%	11,5%	11,5%	9,0%	11,6%	7,0%	6,3%	6,9%	4,2%	4,3%
6º	Espanha	2,5%	2,7%	2,1%	2,6%	1,7%	1,9%	6,8%	1,3%	3,4%	3,7%
7º	Itália	2,6%	4,5%	3,0%	3,6%	3,4%	3,2%	2,8%	3,9%	2,3%	2,0%
8º	Canadá	2,0%	1,8%	1,8%	0,7%	1,5%	2,3%	2,3%	1,0%	1,4%	1,7%
8º	China	0,4%	0,4%	0,9%	0,9%	0,2%	0,8%	0,8%	0,0%	1,4%	1,7%
8º	Índia	0,4%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,8%	0,6%	0,4%	0,8%	1,7%
8º	Singapura	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	1,1%	1,7%
	Top10 países	72,2%	74,6%	76,8%	72,8%	77,8%	73,3%	81,1%	80,5%	80,8%	86,3%
	Demais países	27,8%	25,4%	23,2%	27,2%	22,2%	26,7%	18,9%	19,5%	19,2%	13,7%
Total		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Contratos de tecnologia

Estados de origem dos contratantes

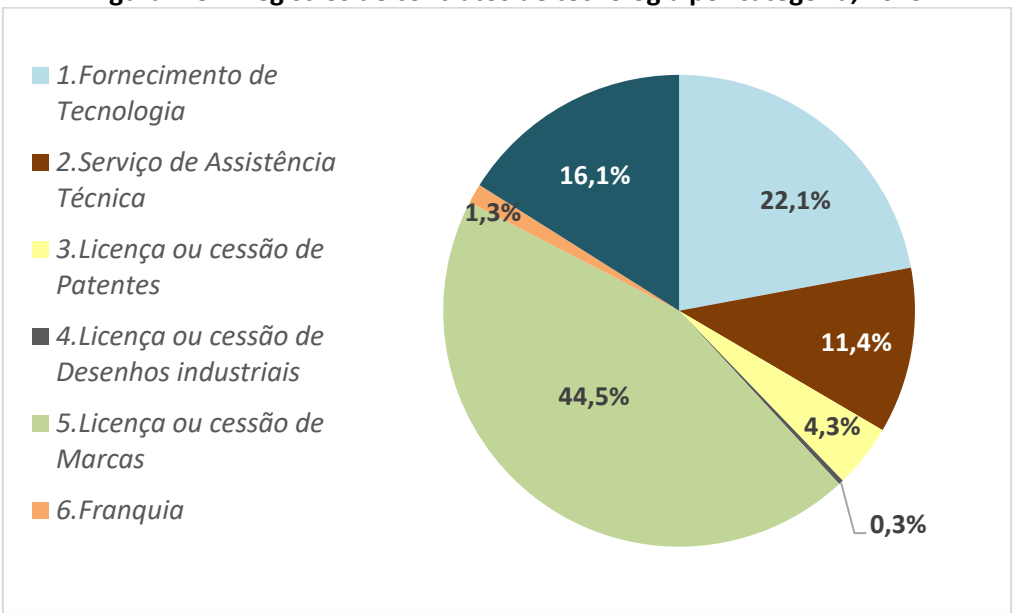
Figura D 4 – Registros de contrato por estado de origem do contratante, 2024 e 2025

Posição	Estado	2024	2025	Participação (2025)	Variação (2025/2024)
1º	São Paulo	174	141	50,7%	-19,0%
2º	Paraná	29	25	9,0%	-13,8%
3º	Minas Gerais	25	21	7,6%	-16,0%
4º	Rio de Janeiro	31	19	6,8%	-38,7%
4º	Amazonas	16	19	6,8%	18,8%
6º	Santa Catarina	12	15	5,4%	25,0%
7º	Rio Grande do Sul	14	10	3,6%	-28,6%
8º	Bahia	7	8	2,9%	14,3%
9º	Pernambuco	4	4	1,4%	0,0%
9º	Goiás	2	4	1,4%	100,0%
9º	Maranhão	1	4	1,4%	300,0%
	Demais Estados	14	8	2,9%	-42,9%
Total		**329**	**278**	**100%**	**-15,5%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

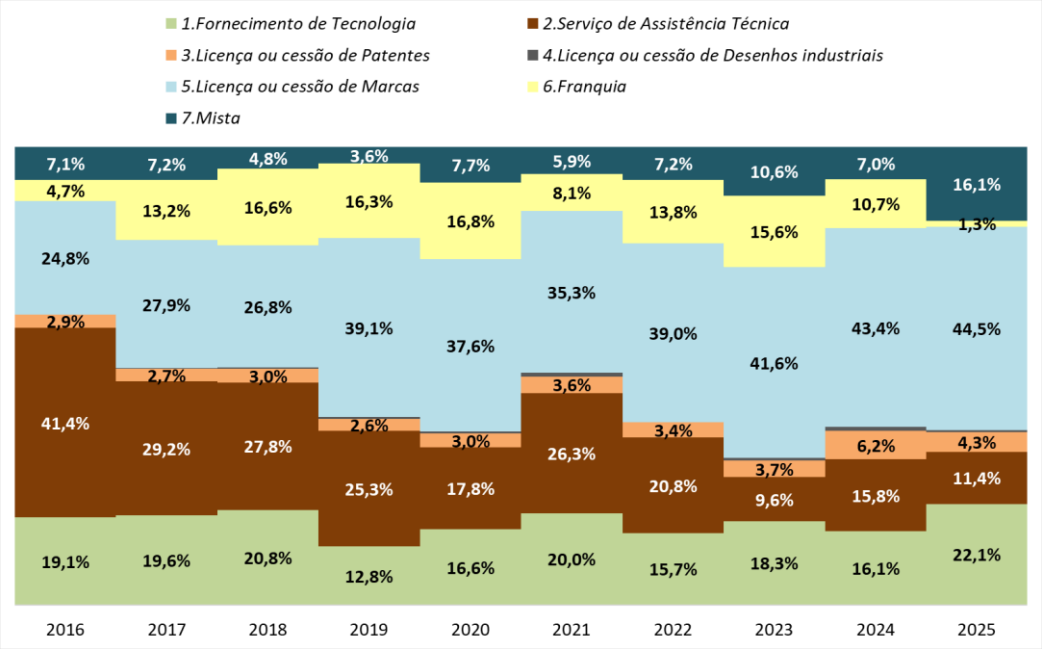
Por categoria contratual

Figura D 5 – Registros de contratos de tecnologia por categoria, 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

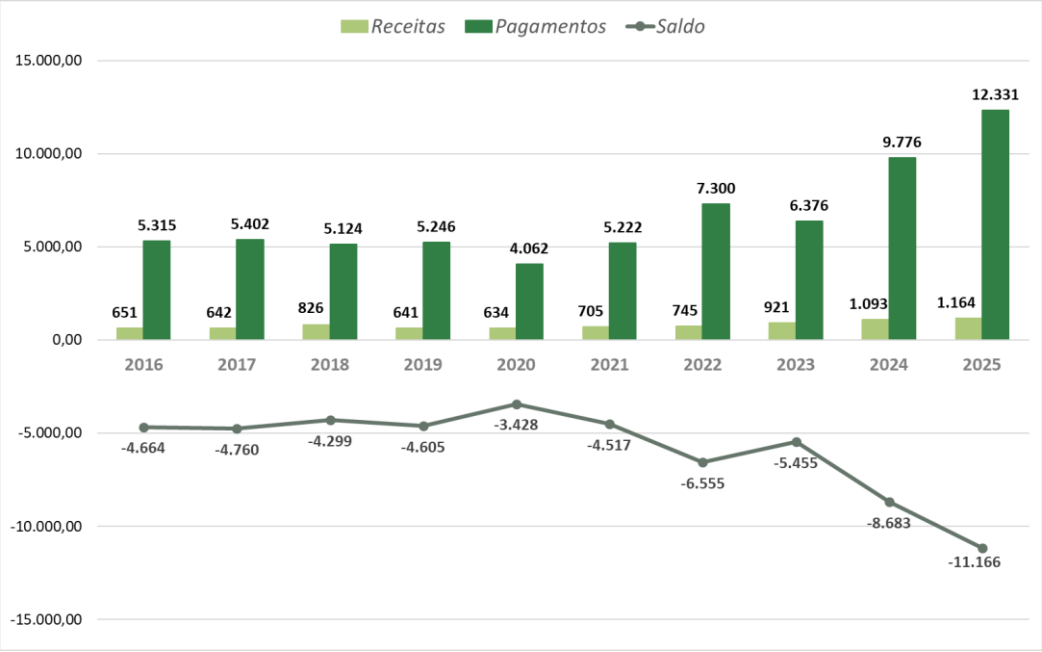
Figura D 6 – Registros de contratos de tecnologia por categoria – 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Reflexos financeiros

Figura D 7 – Receitas, Pagamentos e Saldo de Serviços de Propriedade Intelectual, 2016 a 2025. (US$ milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil – Sistema de Séries Temporais.

Programas de Computador

Estatísticas
Programas de Computador

Destaques

*Em **2025** foram registrados 7.232 **pedidos**, representando o maior número da série histórica e um crescimento de 36,1% em relação a 2024. (Figura E1)*

*Dentre os **estados de origem** dos depositantes residentes, destaca-se, em 2025, São Paulo com 1.653 depósitos, equivalente a 22,9% do total. (Figura E2)*

*O indicador dos depósitos de 2025 por **campos de aplicação** indica a predominância dos seguintes campos; Tecnologia (13,0%), Administração e Processamento de dados (11,4% cada). Relativamente aos **tipos de programas**, dentre os depósitos de 2025, os "Aplicativos" constituem a ampla maioria com 42,8%, seguido por 'gerenciador de informações" (23,2%) e "Inteligência artificial" (19,0%). (Figuras E4 e E5)*

*Quanto à **natureza jurídica do depositante residente**, as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT) e órgãos de governo ficaram na liderança, em 2025, com 33,4% dos depósitos totais de residentes. (Figura E7)*

*Na primeira posição do **ranking de 2025 dos depositantes residentes** aparece a Fundação CPQD, fundação privada de pesquisa e desenvolvimento de software em telecomunicações, com sede em Campinas/SP. (Figura E8)*

*As **concessões** de registro de programas de computador atingiram, em 2025, 7.029 registros (aumento de 31,1% em relação a 2024). (Figura E9)*

*A quantidade de **registros de programas de computador vigentes** alcançou, em 31/12/2025, o total de 53.300, indicando aumento de 14,9% em relação a posição apurada em 31/12/2024 (46.370) e de 340% em relação a posição de 31/12/2016 (12.114). Do total apurado em 31/12/2025, 82% dos registros foram concedidos nos últimos dez anos e 18% nos anos anteriores. (Figuras E10 e E11)*

Estatísticas
Programas de Computador

O que é Programa de Computador

No contexto brasileiro, a proteção aos programas de computador é regulamentada de forma específica pela Lei nº 9.609/1998 (Lei de Programa de Computador), a qual define os parâmetros legais para delimitação do conceito deste ativo de propriedade intelectual: “Programa de computador é a expressão de um conjunto organizado de instruções em linguagem natural ou codificada, contida em suporte físico de qualquer natureza, de emprego necessário em máquinas automáticas de tratamento da informação, dispositivos, instrumentos ou equipamentos periféricos, baseados em técnica digital ou análoga, para fazê-los funcionar de modo e para fins determinados”.

Complementarmente, a Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) também se aplica, conferindo proteção adicional ao reconhecer os programas de computador como obras intelectuais no âmbito do direito autoral. Em conjunto, essas normas constituem o arcabouço jurídico brasileiro que sustenta a proteção da propriedade intelectual relacionada ao software.

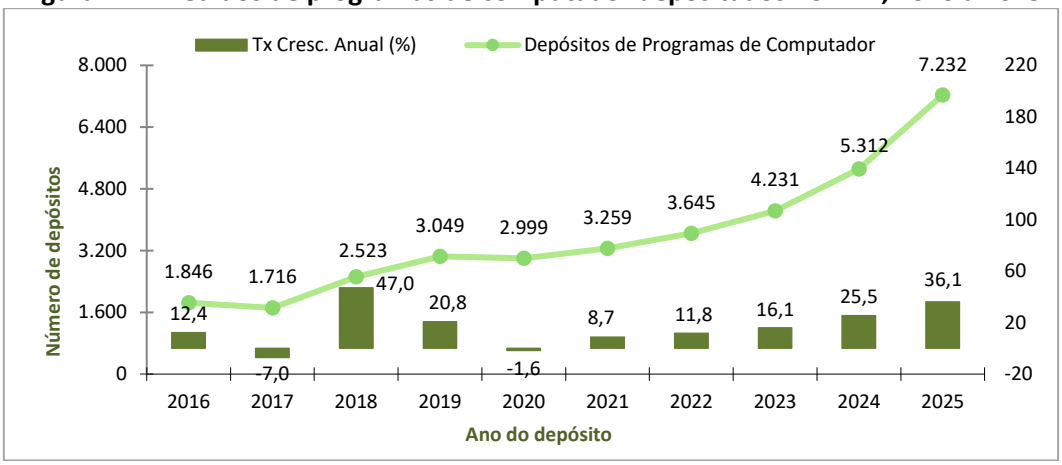
No contexto internacional, a Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas, revisada em Paris em 1971, constitui um marco fundamental no âmbito internacional ao estabelecer normas comuns para a proteção dos direitos autorais entre os países signatários. Embora tenha sido originalmente concebida para obras literárias e artísticas, sua abrangência se estende também aos programas de computador, reconhecendo-os como obras intelectuais passíveis de proteção legal. Esse reconhecimento confere aos criadores de software uma base jurídica robusta contra o uso não autorizado de suas criações, alinhando-se ao objetivo central da convenção: assegurar o respeito aos direitos dos autores.

O registro de programa de computador é válido por 50 anos a partir da sua criação ou 1º de janeiro do ano subsequente à sua publicação. A proteção não é territorial, isto é, sua abrangência é internacional, compreendendo os 175 países signatários da Convenção de Berna.

Programas de Computador

Depósitos

Figura E 1 – Pedidos de programas de computador depositados no INPI, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Estados e municípios de origem dos depositantes

Figura E 2 – Principais estados de origem dos pedidos de programas de computador depositados por residentes, em 2025

Posição	Estado	2025		Variação (2025/2016)	Variação (2025/2024)
		Pedidos	Part. %		
1º	São Paulo	1.653	22,9%	151,2%	34,0%
2º	Minas Gerais	715	9,9%	255,7%	54,4%
3º	Rio de Janeiro	586	8,1%	218,5%	-1,8%
4º	Paraná	487	6,7%	363,8%	18,5%
5º	Rio Grande do Sul	444	6,2%	339,6%	29,8%
6º	Santa Catarina	357	4,9%	340,7%	14,1%
7º	Distrito Federal	290	4,0%	211,8%	62,0%
8º	Bahia	287	4,0%	441,5%	63,1%
9º	Pernambuco	260	3,6%	372,7%	101,6%
10º	Goiás	254	3,5%	719,4%	68,2%
	Top10 estados	5.333	73,9%	241,4%	33,5%
Total de pedidos de residentes		**7.219**	**100%**	**292,3%**	**36,0%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

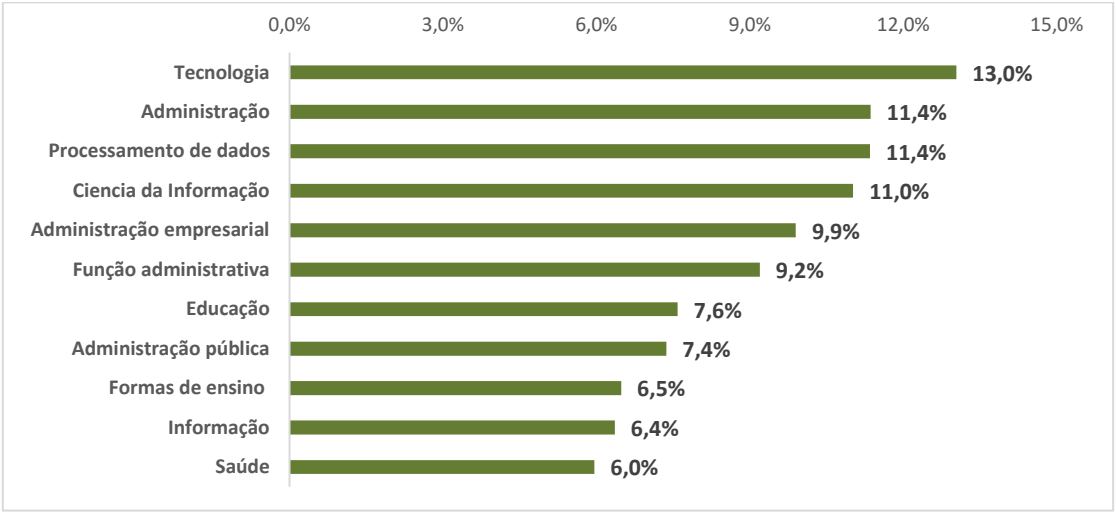
Figura E 3 – Principais municípios de origem dos pedidos de programas de computador depositados por residentes, em 2025

Posição	Município	2025		Variação (2025/2016)	Variação (2025/2024)
		Pedidos	Part. %		
1º	São Paulo	665	9,2%	170,3%	22,2%
2º	Rio de Janeiro	431	6,0%	195,2%	3,9%
3º	Campinas	306	4,2%	68,1%	28,6%
4º	Brasília	288	4,0%	223,6%	65,5%
5º	Curitiba	243	3,4%	242,3%	33,5%
6º	Belo Horizonte	240	3,3%	147,4%	55,8%
7º	Goiânia	189	2,6%	687,5%	90,9%
8º	Florianópolis	180	2,5%	300,0%	19,2%
9º	Fortaleza	178	2,5%	535,7%	21,1%
10º	Recife	168	2,3%	236,0%	66,3%
	Top10 municípios	2.888	40,0%	195,3%	31,0%
Total de pedidos de residentes		**7.219**	**100%**	**292,3%**	**36,0%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

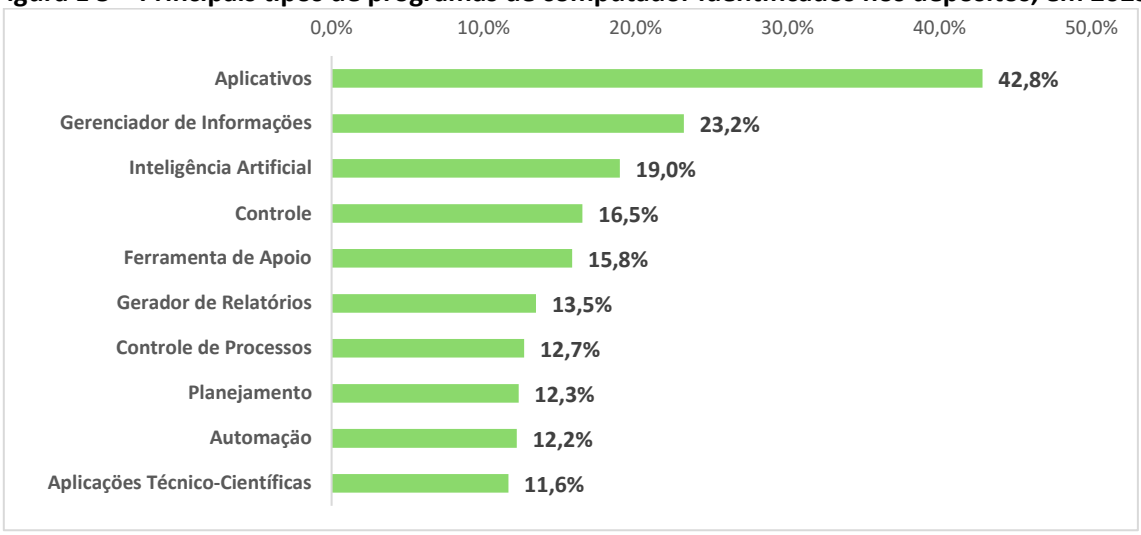
Campos de aplicação e Tipo de Programas

Figura E 4 – Principais campos de aplicação de programas de computador identificados nos depósitos, em 2025



Fonte: INPI, Divisão de Programas de Computador e Topografias de Circuitos Integrados – DIPTO.
Nota: O depósito de programas de computador, pode se referir a mais de um campo. O somatório totaliza mais de 100%.

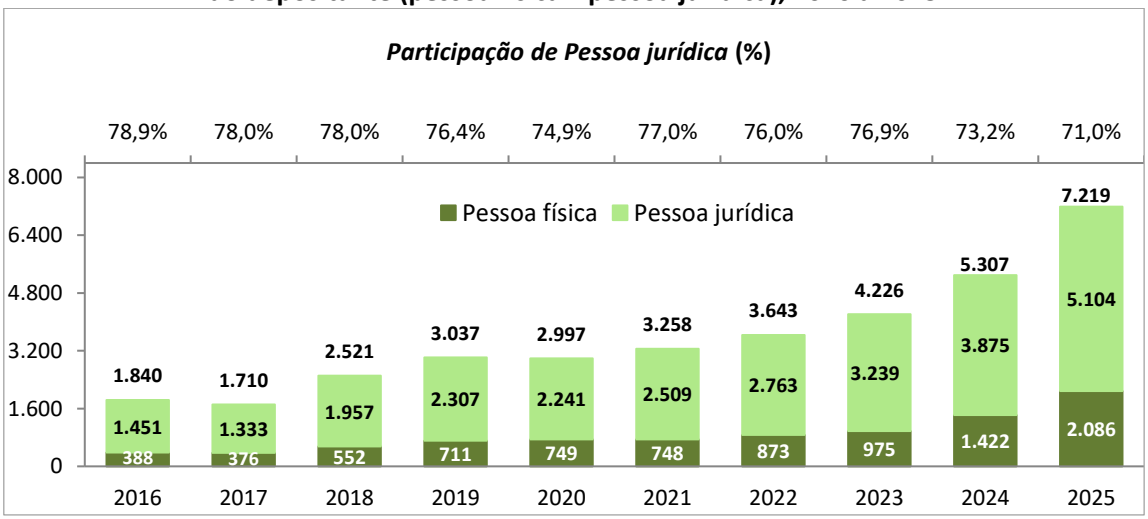
Figura E 5 – Principais tipos de programas de computador identificados nos depósitos, em 2025



Fonte: INPI, Divisão de Programas de Computador e Topografias de Circuitos Integrados – DIPTO.
Nota: O depósito de programas de computador, pode se referir a mais de um tipo. O somatório totaliza mais de 100%.

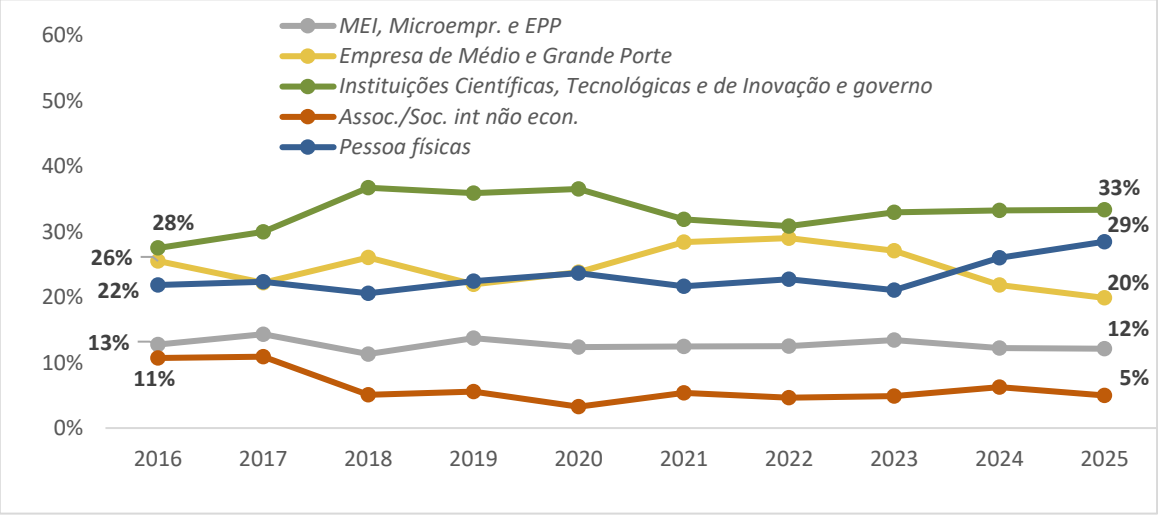
Natureza Jurídica do depositante residente

Figura E 6 – Pedidos de programas de computador depositados por residentes segundo a natureza jurídica do depositante (pessoa física x pessoa jurídica), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Gera de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura E 7 – Participação (%) das principais categorias, definidas segundo a natureza jurídica do depositante residente, nos pedidos de programas de computador, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, Estatísticas Preliminares.
Nota As categorias de depositantes foram definidas a partir dos dados disponíveis nas Estatísticas Preliminares.

Ranking de depositantes residentes

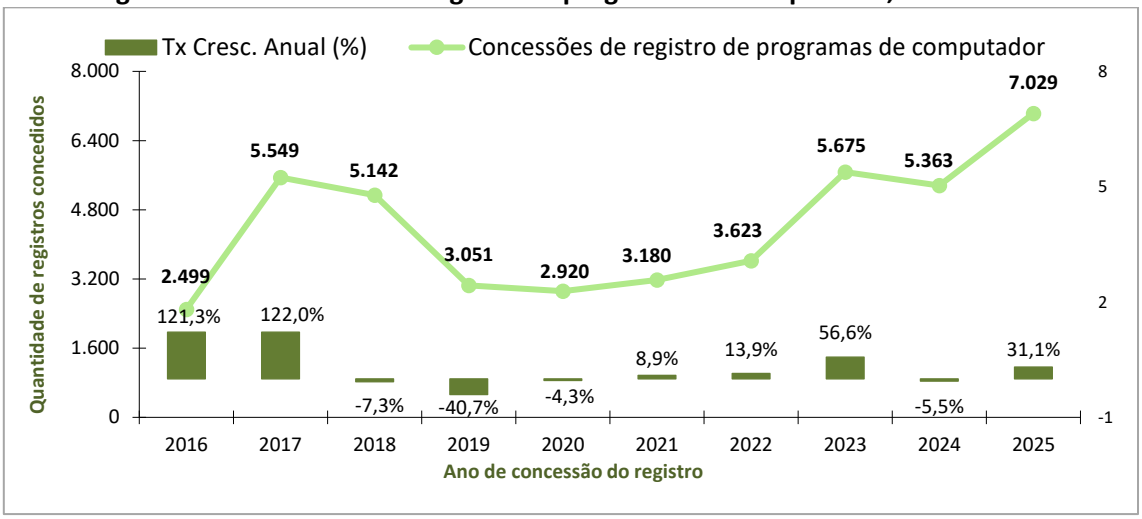
Figura E 8 – Ranking de depositantes residentes de programas de computador, em 2025

Ranking	Depositante	Estado	Quantidade de pedidos	Participação no total
1º	FUNDACAO CPQD - CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICACOES	SP	113	1,6%
2º	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA	RN	104	1,4%
3º	INSTITUTO DE PESQUISAS ELDORADO	SP	89	1,2%
4º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	GO	85	1,2%
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC	SC	74	1,0%
6º	SOCIEDADE MINEIRA DE CULTURA	MG	64	0,9%
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG	PB	61	0,8%
8º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE	CE	56	0,8%
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS	SE	56	0,8%
10º	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA - IFPB	PB	54	0,7%
	Top10 depositantes	-	**756**	**10,5%**
Total de pedidos de Residentes			**7.219**	**-**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Rankings de Depositantes 2025.
Nota: A metodologia utilizada na contagem dos pedidos para aferição do ranking considera a cotitularidade, podendo cada pedido ter um ou mais depositantes.

Concessões

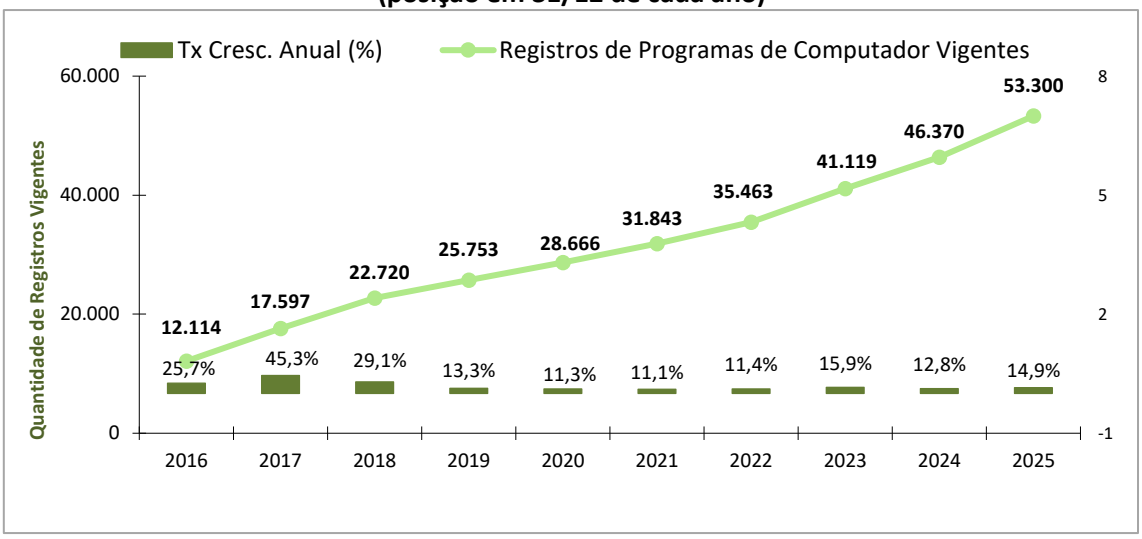
Figura E 9 – Concessões de registro de programas de computador, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Registros Vigentes

Figura E 10 – Total de registros de programas de computador vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura E 11 – Registros de programas de computador vigentes em 31/12/2025, por ano de concessão

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Topografia de Circuitos Integrados

Estatísticas
Topografia de Circuitos Integrados

Destaques

*No **período 2016-2025** foram **38 pedidos de registro de topografia de circuitos integrados** depositados no INPI, com oscilação nas quantidades anuais ao longo de toda a série e, além disso, os números são baixos, refletindo o fato da P&D nesse campo ser ainda incipiente no país. **Em 2025 o INPI recebeu 7 pedidos de registro de TCI**. (Figura F1)*

*Quanto aos **países de origem** dos 38 pedidos de registro depositados no período de 2016-2025, são todos de residentes no Brasil.*

*A **distribuição dos pedidos de residentes, por Unidade da Federação**, no período 2016-2025**,** é concentrada em São Paulo e Rio Grande do Sul (10 pedidos; 26,3% cada estado) e Paraná (7; 18,4%). (Figura F2)*

*Quanto à **natureza jurídica do depositante**, a distribuição dos pedidos, no período 2016-2025, é concentrada em Empresas de médio e grande porte (18 pedidos; 47,4%). (Figura F4)*

*Foram **53 concessões de registro** de topografia de circuitos integrados no **período 2016-2025**, sendo **5 delas em 2025**. Embora os depósitos de TCI tenham iniciado em 2007, as concessões iniciaram somente em 2017, tratando de todo o estoque pendente até então, com 22 concessões neste ano, a ampla maioria com vigência retroativa e uma com vigência já expirada. (Figura F5)*

***Em 31/12/2025 a quantidade de registros vigentes de topografia de circuitos integrados totalizou 35 registros**, com aumento de 6,1% em relação a 31/12/2024 (33 registros) e de 94,4% em relação a 31/12/2016 (18 registros). (Figura F6)*

O que é Topografia de Circuitos Integrados

No Brasil, a proteção às topografias de circuitos integrados está regulamentada pela Lei nº 11.484, de 31 de maio de 2007, que institui modelo de proteção sui generis voltado às imagens da topografia, independentemente de sua fixação física no chip. Dessa forma, a proteção se restringe à topografia em si, ficando, por exemplo, as técnicas, os sistemas, processos de fabricação e dispositivos implementados em circuito integrado sujeitos à proteção por patentes, e as informações armazenadas pela topografia sujeitas à proteção por direito autoral, por exemplo, através da Lei de Software, que protege os direitos sobre os trechos de código-fonte.

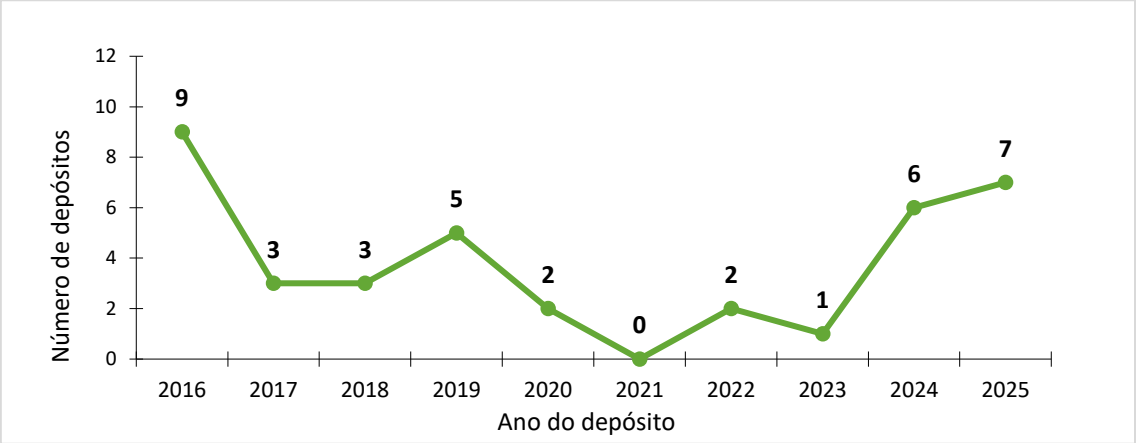
Tal proteção, de caráter mandatório e natureza territorial, depende de registro junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com tramitação simplificada e ausência de exame técnico, permitindo a concessão de registro em prazo reduzido.

O registro de TCI tem vigência de 10 anos contados da data do depósito ou da primeira exploração, o que tiver ocorrido primeiro.

Topografia de Circuitos Integrados

Depósitos

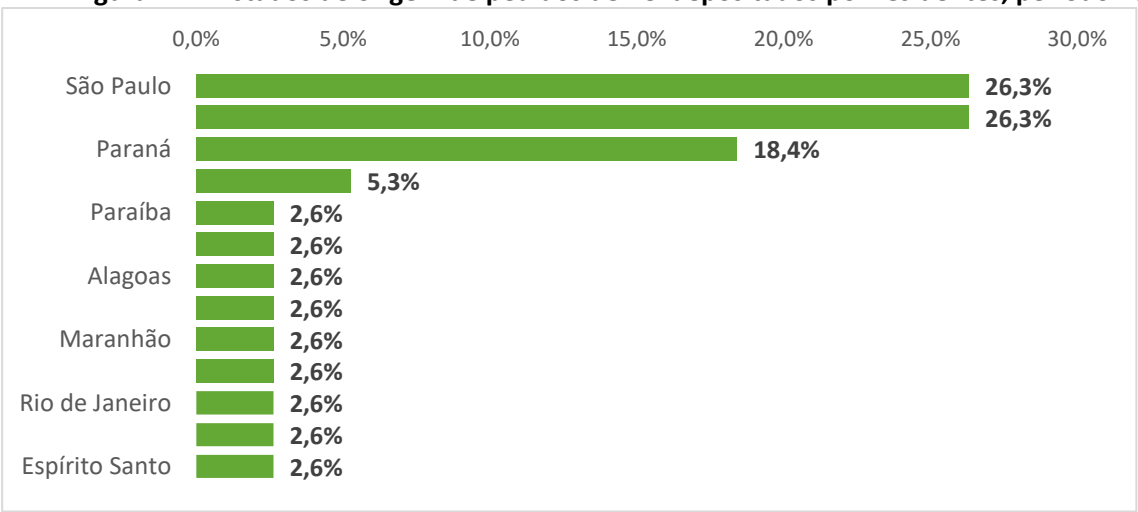
Figura F 1 – Pedidos de topografia de circuitos integrados depositados no INPI, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Estados e municípios de origem dos depositantes residentes

Figura F 2 – Estados de origem de pedidos de TCI depositados por residentes, período 2016-2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: Todos os pedidos possuem a identificação do estado de origem.

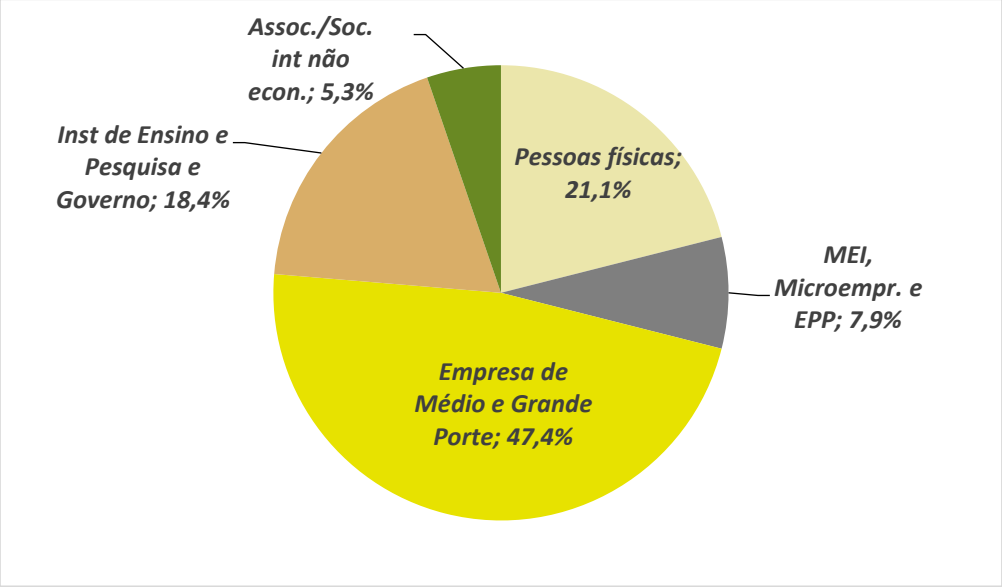
Figura F 3 – Municípios de origem de pedidos de TCI depositados por residentes, período 2016-2025

Posição	Município	Estado	Quantidade de pedidos	Participação
1º	Porto Alegre	RS	5	14,7%
2º	Curitiba	PR	4	11,8%
2º	São Paulo	SP	4	11,8%
3º	Campinas	SP	3	8,8%
3º	São Leopoldo	RS	3	8,8%
4º	Mossoró	RN	2	5,9%
4º	São José dos Campos	SP	2	5,9%
4º	Brasília	DF	2	5,9%
4º	Campo Largo	PR	2	5,9%
5º	Campina Grande	PB	1	2,9%
5º	Caruaru	PE	1	2,9%
5º	Gravataí	RS	1	2,9%
5º	Paço do Lumiar	MA	1	2,9%
5º	Campo Grande	MS	1	2,9%
5º	Vitória	ES	1	2,9%
5º	Osasco	SP	1	2,9%
Total de pedidos de residentes com identificação do município de origem			34	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: O total de 34 pedidos não considera 4 pedidos sem identificação do município de origem.

Natureza Jurídica do depositante residente

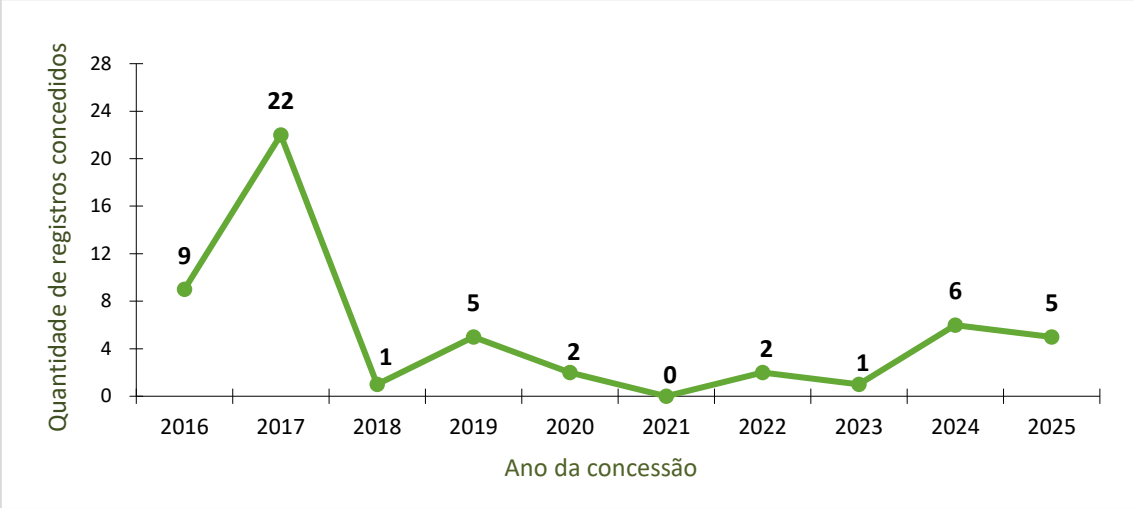
Figura F 4 - Pedidos de TCI depositados por natureza jurídica do depositante, participação relativa por tipo de depositante, período 2016-2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, Estatísticas Preliminares.
Nota: As categorias de depositantes foram definidas a partir dos dados disponíveis nas Estatísticas Preliminares.

Concessões

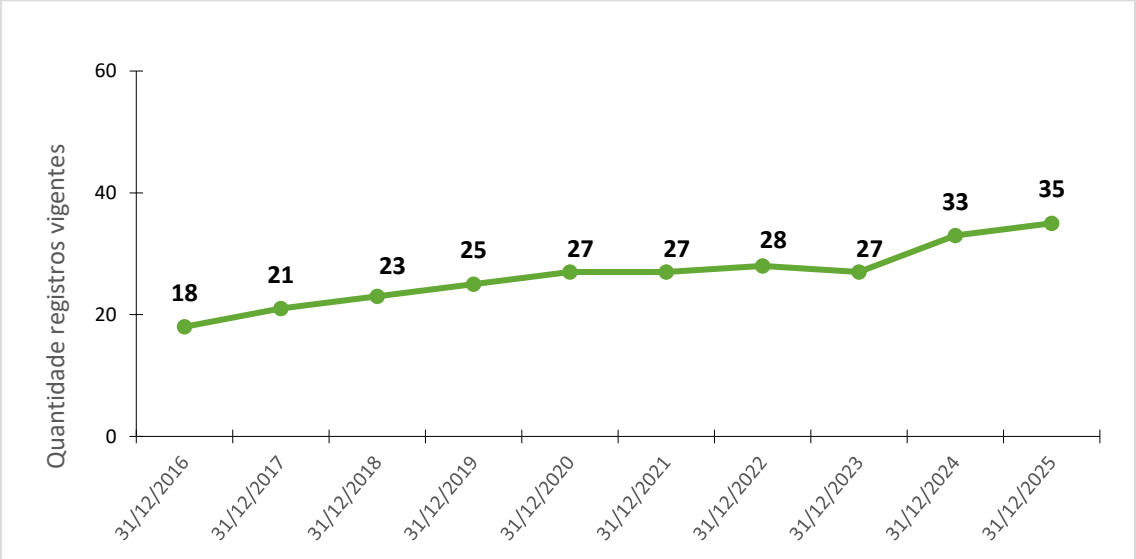
Figura F 5 – Concessões de registro de TCI, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

TCI Vigentes

Figura F 6 – Total de registros de topografia de circuitos integrados vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)



Fonte: INPI, Divisão de Programas de Computador e Topografias de Circuitos Integrados – DIPTO.

Indicações Geográficas

Estatísticas
Indicações Geográficas

Destaques

***Em 2025, o INPI recebeu 20 pedidos de registro de Indicações Geográficas**, indicando queda de 20% frente a 25 pedidos apresentados em 2024. Desse total, 16 pedidos (80%) são relativos à Indicação de Procedência e 4 (20%) relativos à Denominação de Origem. (Figuras G1 e G2)*

***No período 2016-2025**, relativamente à **modalidade de IG**, dos 157 pedidos de IG, foram 114 (73%) relativos à Indicação de Procedência e 43 (27%) relativos à Denominação de Origem. Dentre as **principais especialidades por tipo de produto/serviço**, destaca-se a categoria Produtos agrícolas e alimentares, com 109 pedidos, sendo a ampla maioria proveniente de residentes (104 pedidos). (Figuras G3 e G4)*

*Dentre os **países de origem** dos pedidos, do total de 157 depósitos de IG no **período 2016-2025**, **os residentes no Brasil foram responsáveis pela ampla maioria, com 142 depósitos (90%)**, enquanto os não residentes ficaram com 15 depósitos (10%). Dentre os não residentes, destaca-se a Itália com 8 depósitos (5,1% do total e 53,3% dos não residentes). (Figura G5 e G6)*

***O Paraná lidera o ranking de estados de origem dos depositantes residentes**, no **período 2016-2025**, com **24 depósitos (16,9%)**, seguido por São Paulo, com 18 pedidos (12,7%), Minas Gerais com 16 (11,3%), Santa Catarina e Espírito Santo, com 13 pedidos cada estado (9,2% cada). (Figura G6)*

*Em relação às **concessões**, **em 2025 foram reconhecidas pelo INPI 26 indicações geográficas**, com crescimento de 62,5% em relação às 16 IG reconhecidas em 2024. (Figura G7)*

***A quantidade de indicações geográficas vigentes alcançou, em 31/12/2025, o total de 161 registros**, sendo 67% relativos a IG reconhecidas nos últimos dez anos e 33% nos anos anteriores. Desse total, são 123 (76%) indicações de procedência e 38 (24%) denominações de origem. A quantidade de IG vigentes em 31/12/2025 indica crescimento de 173% em relação a 31/12/2016. Desse total, 108 IG (67,1%) foram registradas no período 2016-2025 e 53 IG (32,9%) nos anos anteriores. (Figuras G8 e G9)*

O que é Indicação Geográfica

A Indicação Geográfica identifica produtos e serviços a territórios específicos, delimitando a área de atuação e impedindo o uso indevido do nome por terceiros fora da região autorizada.

No Brasil, a proteção das Indicações Geográficas (IG) está prevista na Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/96), que reconhece duas modalidades principais: a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO).

A Indicação de Procedência resguarda o nome de um país, cidade, região ou localidade que tenha se tornado reconhecido como polo de produção, extração ou fabricação de determinado produto. Já a Denominação de Origem protege denominações que atribuem, ao produto ou serviço, características ou qualidades que decorrem exclusivamente do ambiente geográfico onde são produzidos, englobando tanto aspectos naturais quanto humanos.

Indicações Geográficas

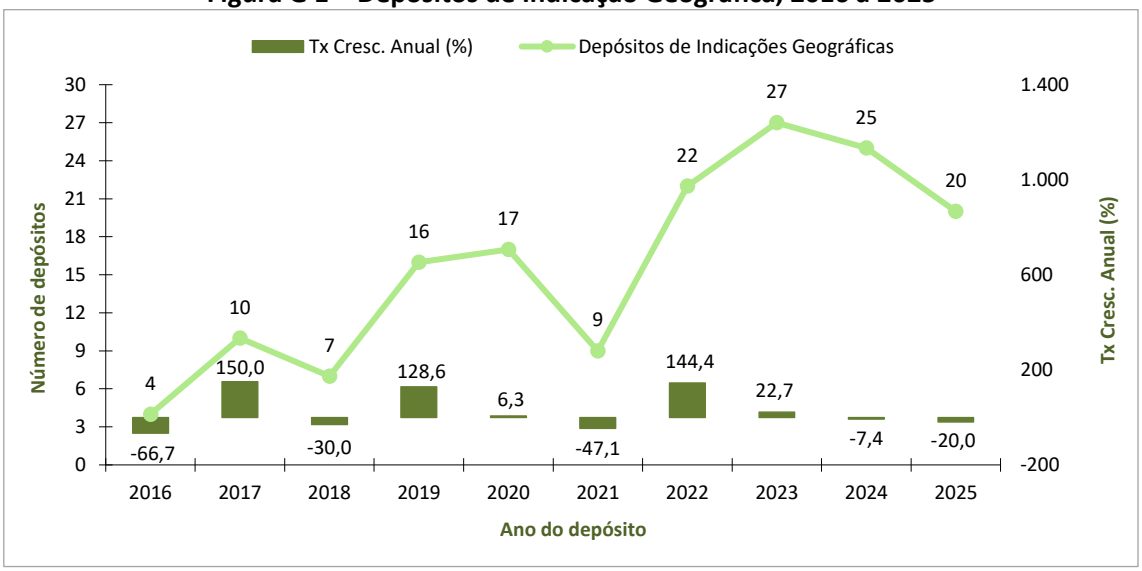
Quando o nome geográfico passa a ser utilizado genericamente, ou seja, quando deixa de remeter à sua região de origem para o consumidor, ele perde a possibilidade de proteção como Indicação Geográfica. O uso da IG é restrito aos produtores ou prestadores de serviços localizados na área delimitada, e, no caso das Denominações de Origem, é necessária a observância de critérios rigorosos de qualidade[3].

A Indicação Geográfica, uma vez concedido o registro, não tem prazo de validade.

Indicações Geográficas

Depósitos

Figura G 1 – Depósitos de Indicação Geográfica, 2016 a 2025

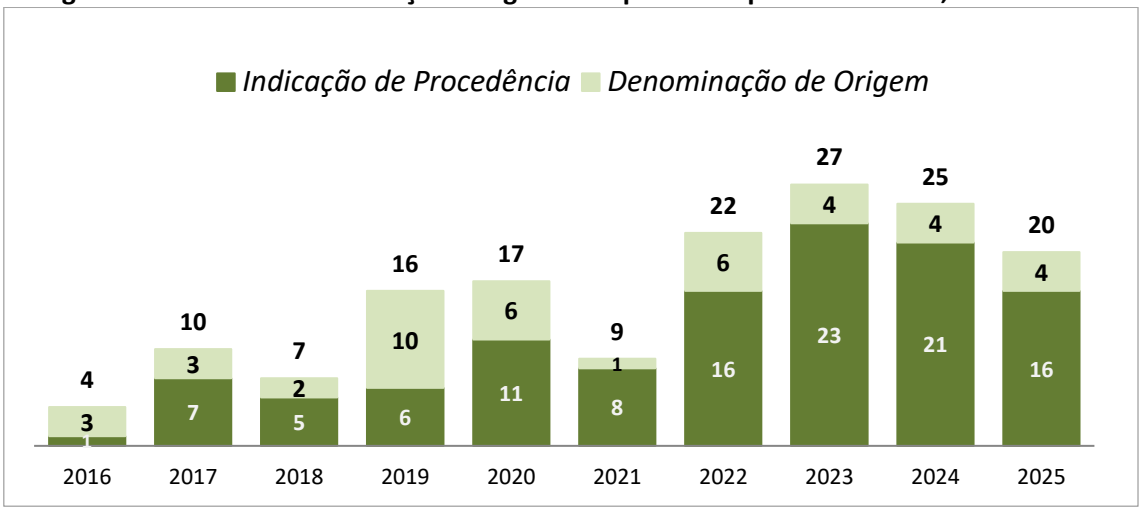


Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

[3]A Portaria INPI/PR nº 04, de 12 de janeiro de 2022, alterada pela Portaria INPI/PR nº 051, de 16 de dezembro de 2024, define "qualidade" no inciso III, §5º, do art. 9º como "os atributos tecnicamente comprováveis e mensuráveis do produto ou serviço, ou de sua cadeia de produção ou de prestação de serviços".

Espécie de IG

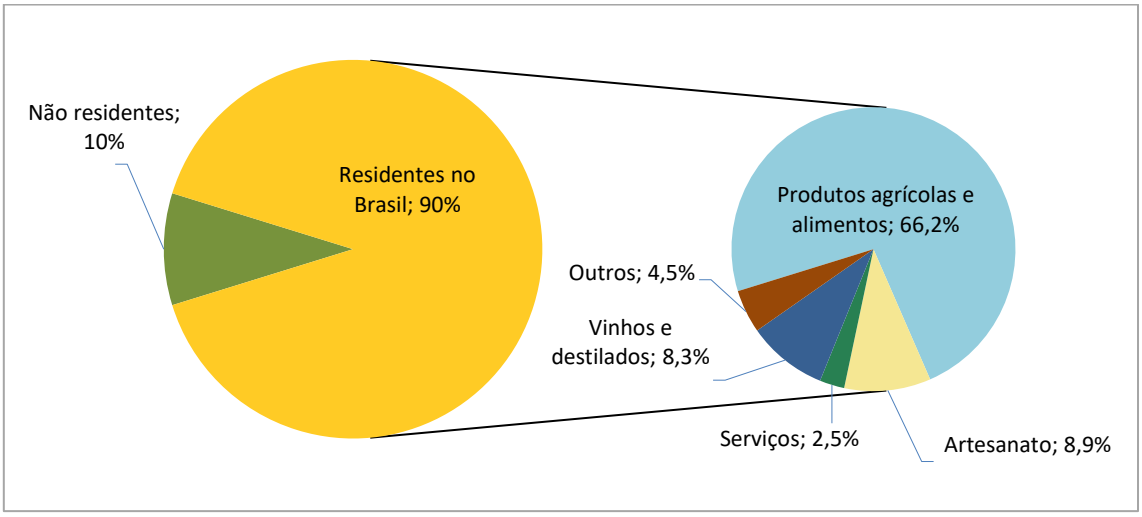
Figura G 2 – Pedidos de Indicação Geográfica depositados por modalidade, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

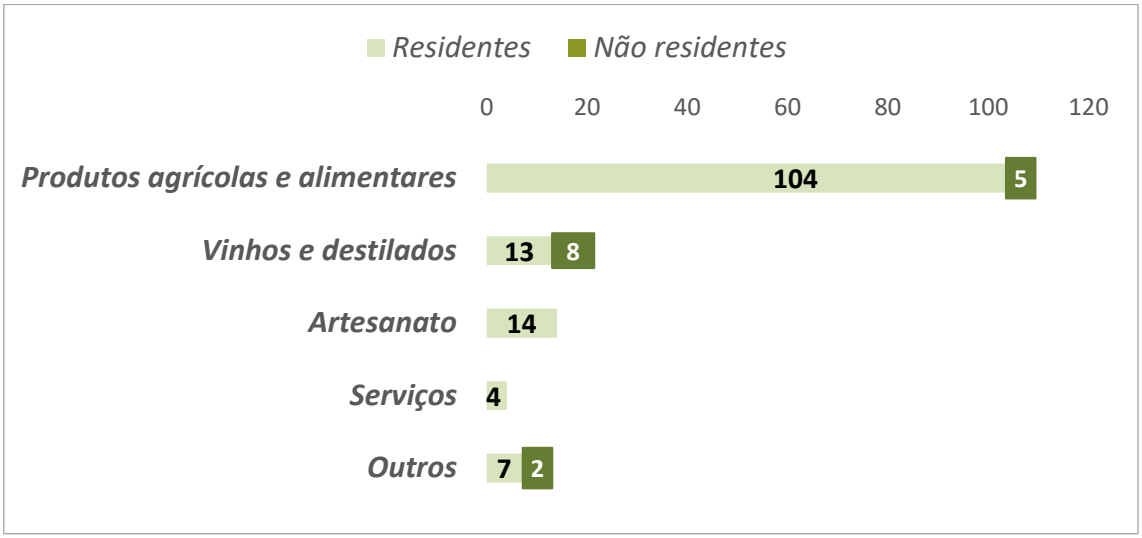
Tipo de produto/serviço e origem do depositante (residente e não residente)

Figura G 3 – Depósitos de indicação geográfica por tipo de produto/serviço e por origem do depositante, 2016-2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Figura G 4 – Depósitos de indicação geográfica por tipo de produto/serviço e por origem do depositante, 2016-2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Países de origem dos depositantes

Figura G 5 – Pedidos de indicação geográfica por país de origem do depositante, 2016-2025

Posição	País	Quantidade de pedidos	Participação (%)	
			No total de Não Residentes	No total geral
1º	Brasil	142	-	90,4%
2º	Itália	8	53,3%	5,1%
3º	França	2	13,3%	1,3%
4º	Alemanha	1	6,7%	0,6%
4º	Reino Unido	1	6,7%	0,6%
4º	Cuba	1	6,7%	0,6%
4º	Bolívia	1	6,7%	0,6%
4º	Irã	1	6,7%	0,6%
Total de pedidos de não residentes		15	100%	9,6%
Total Geral (residentes + não residentes)		**157**	-	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Estados de origem dos depositantes residentes

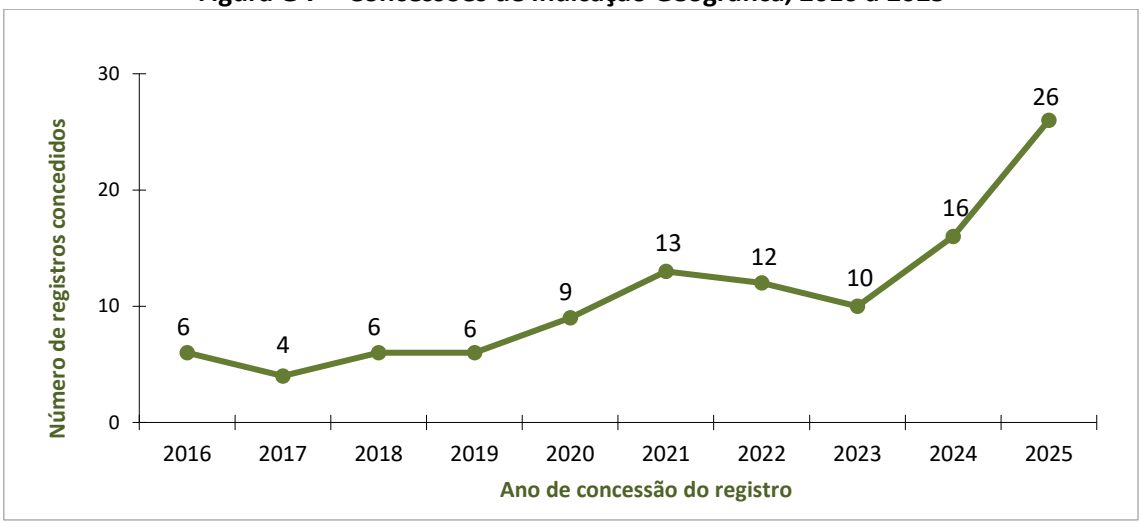
Figura G 6 – Principais estados de origem de pedidos de IG depositados por residentes, 2016-2025

Posição	Estado	Quantidade de pedidos	Participação (%)
1º	Paraná	24	16,9%
2º	São Paulo	18	12,7%
3º	Minas Gerais	16	11,3%
4º	Santa Catarina	13	9,2%
4º	Espírito Santo	13	9,2%
6º	Ceará	10	7,0%
7º	Amazonas	7	4,9%
8º	Rio Grande do Sul	6	4,2%
9º	Rio de Janeiro	5	3,5%
9º	Rio Grande do Norte	5	3,5%
9º	Bahia	5	3,5%
	Top10 estados	122	85,9%
	Demais estados	20	14,1%
Total de pedidos de Residentes		**142**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

Concessões

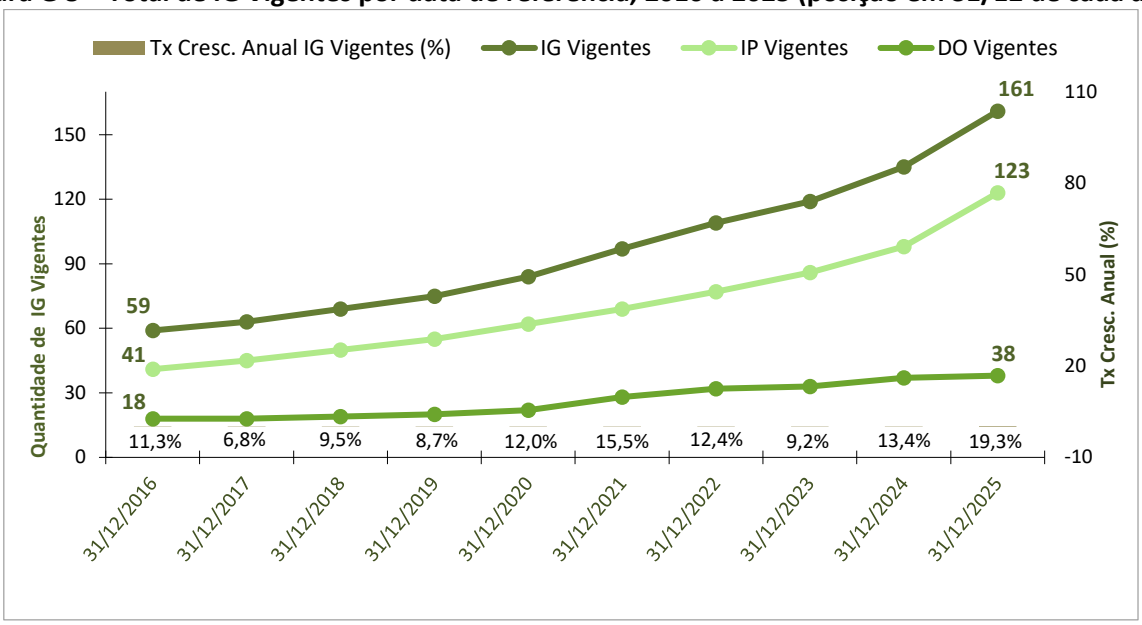
Figura G 7 – Concessões de Indicação Geográfica, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

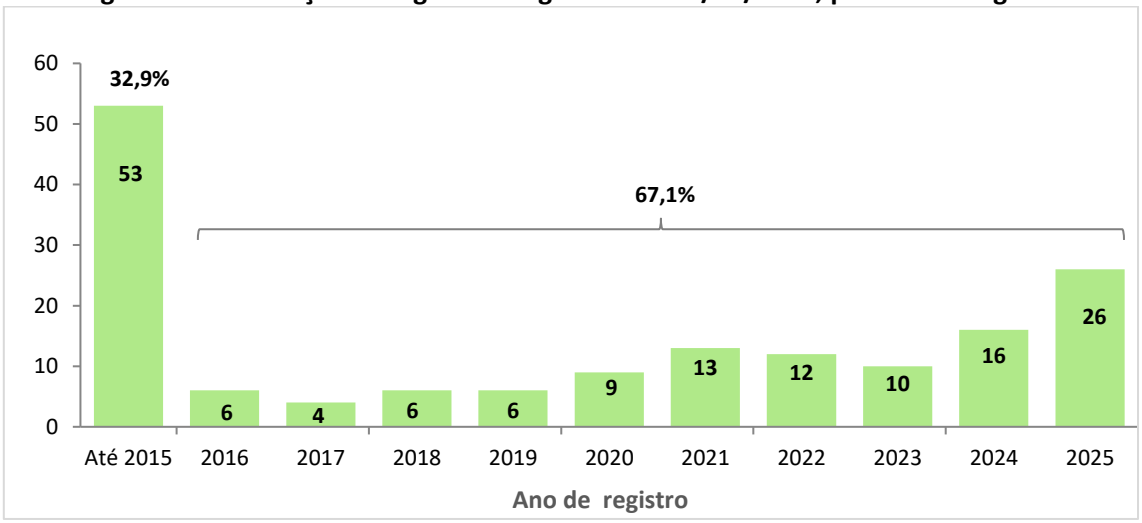
IG Vigentes

Figura G 8 – Total de IG Vigentes por data de referência, 2016 a 2025 (posição em 31/12 de cada ano)



Fonte: INPI, Coordenação Geral de Desenhos Industriais, Indicações Geográficas e Protocolo de Madri - CGDIP

Figura G 9 – Indicações Geográficas Vigentes em 31/12/2025, por ano de registro



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0

PI e Gênero

PI e Gênero

Destaques

***O número de inventores brasileiros de patentes do sexo feminino aumentou (+74,1%), na última década**, em ritmo superior ao de inventores do sexo masculino (+47,4%) e ao do total de inventores (+54,3%). Comparativamente ao ano primeiro ano da série, observa-se redução no **hiato de gênero** baseado no **indicador "proporção de mulheres entre os inventores brasileiros de patentes"**. A série inicia com 26% em 2016 e atinge **29% em 2025**, patamar máximo também observado nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2024**. O total de mulheres brasileiras inventoras de patentes alcançou 7.199 no ano de 2025.** (Figuras H1, H2 e H3)*

***Dentre os depositantes brasileiros do tipo pessoa física, houve crescimento expressivo, na última década, do número de depositantes identificados como mulheres em programas de computador (+609%) e marcas (+588%).** Também ocorreu crescimento relevante do número de depositantes do sexo feminino em desenhos industriais (+61%). Já em patentes o crescimento foi menor (+23%). (Figura H4)*

*Em **2025**, o **hiato de gênero** aferido pelo **indicador "proporção de mulheres entre os depositantes brasileiros do tipo pessoa física"**, atingiu **37% em marcas, 19% em patentes e em desenhos industriais, e 17% em programas de computador.** No período entre 2016 e 2025, em patentes observa-se uma trajetória de alta no indicador, com a participação feminina avançando de 15% em 2016 para 19% em 2025. Em desenhos industriais, ocorre oscilação ao longo da série, que inicia com 18% em 2016 e atinge 19% em 2025, mas bem abaixo do patamar máximo alcançado em 2020 (24%) e inferior ao nível de 2023 e 2024 (20%). Dos quatro ativos de PI analisados, marcas é o que apresenta a maior participação feminina e registra uma trajetória de alta, passando de 30% em 2016 para 37% em 2025. Programas de computador é o ativo em que esse indicador é mais baixo, iniciando a série com 12% em 2016 e crescendo nos anos seguintes até atingir o patamar máximo de 18% no ano de 2020, mas caindo para 15% no período pós-pandemia do covid-19 (2021 e 2022) e oscilando entre 16% e 17% nos anos seguintes. (Figuras H5, H6, H7 e H8)*

***No contexto da visão regional sobre a participação feminina entre os inventores brasileiros de patentes no ano de 2025, no ranking de estados com o número absoluto de inventores, São Paulo lidera, com 1.280 mulheres inventoras. Relativamente aos percentuais de participação das mulheres entre os inventores de patentes, considerando apenas os estados com no mínimo 50 inventores em 2025, ocorre uma desconcentração regional, com Sergipe na liderança com 50,4% de participação feminina, seguido por Paraíba (47,8%) e Piauí (47,0%).** No Ranking dos principais estados, aferido com este último indicador, entre os dez primeiros estão sete estados da região nordeste, dois da região centro-oeste e um da região norte, não figurando nenhum estado das regiões sul e sudeste. (Figuras H9 e H10)*

***Os dados sobre número de depositantes brasileiros do tipo pessoa física identificados como do sexo feminino, por unidades da federação, no ano de 2025, indicam uma concentração no estado de São Paulo**, que lidera em marcas com 19.471 depositantes, patentes (330), desenhos industriais (256) e programas de computador (106). (Figuras H11, H13, H15, H17).*

*Considerando a **proporção de mulheres entre os depositantes de patentes do tipo pessoa física (em estados com no mínimo 50 depositantes), na liderança está o Estado do Rio Grande do Norte com 46,9% de participação feminina**, seguido por Bahia (31,2%) e Paraíba (29,7%), indicando uma desconcentração regional, com a presença de sete estados do nordeste, dois da região centro-oeste e um da região norte entre os dez principais. **Em desenhos industriais, o Rio de Janeiro lidera com 37,5%**, vindo a seguir Minas Gerais (21,6%) e São Paulo (19,5%). **O Rio de Janeiro também lidera em marcas, com 41,1%**, seguido por Roraima (39,9%) e Piauí (39,2%). **Em programas de computador, o Rio***

PI e Gênero

Grande do Norte está em 1º, com 27,8%, *e em seguida aparecem: Pará (27,1%) e Rio Grande do Sul (25,6%). (Figuras H12, H14, H16 e H18).*

Sobre PI e Gênero

As mulheres constituem a maioria da população brasileira, contudo, enfrentam uma profunda desigualdade de oportunidades retratada nas estatísticas de gênero na educação, no mercado de trabalho, na renda e na representatividade política. Também no campo da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) a representação feminina é desproporcional.

Essa realidade é retratada em indicadores publicados por órgãos, como o IBGE e INEP, cuja finalidade é dar transparência ao público em geral e aos especialistas que estudam e formulam políticas públicas. Nesse cenário, o INPI publica o Anuário Estatístico com uma seção dedicada ao monitoramento e análise de indicadores sobre a participação das mulheres no sistema brasileiro de propriedade industrial.

Com essa motivação e reconhecendo o papel da inovação como motor do desenvolvimento, ao integrar a perspectiva de gênero nas estatísticas de propriedade industrial, o INPI contribui para o debate sobre como as mulheres se inserem na dinâmica das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e oferece um relevante subsídio para a formulação de políticas públicas orientadas à promoção da inclusão feminina. Além de contribuir para a criação de conhecimento e tecnologia e para a geração de ativos intangíveis, a maior participação das mulheres no sistema de propriedade industrial traz à sociedade novas perspectivas e prioridades específicas que podem impulsionar a inovação, o desenvolvimento econômico e o bem-estar social.

No contexto internacional, a OMPI e os principais escritórios de registro de PI apoiam e divulgam estudos e indicadores sobre a participação feminina em patentes e outras formas de proteção. O INPI está integrado a esse ambiente, participando ativamente de iniciativas conjuntas que visam promover e disseminar o tema. A partir dessa versão (V12), a Base de Dados Estatísticos de Propriedade Intelectual (BADEPI) passa a incluir nos dados bibliográficos informações sobre inventores de patentes, principal referência nos textos internacionais que tratam sobre a participação feminina na proteção industrial, permitindo, assim, comparabilidade com os textos internacionais, originários da OMPI, dos escritórios de registro de PI e de pesquisadores.

O gênero do inventor e do depositante (masculino ou feminino) não consta nas informações bibliográficas da BADEPI. Para equacionar essa lacuna, foi realizado um refinamento dos dados baseando-se nos nomes de pessoas físicas divulgados nos censos do IBGE.

A metodologia de contagem do número de depositantes considera todos os múltiplos depositantes em situação de cotitularidade em cada depósito de patentes, desenhos industriais, marcas e programas de computador.

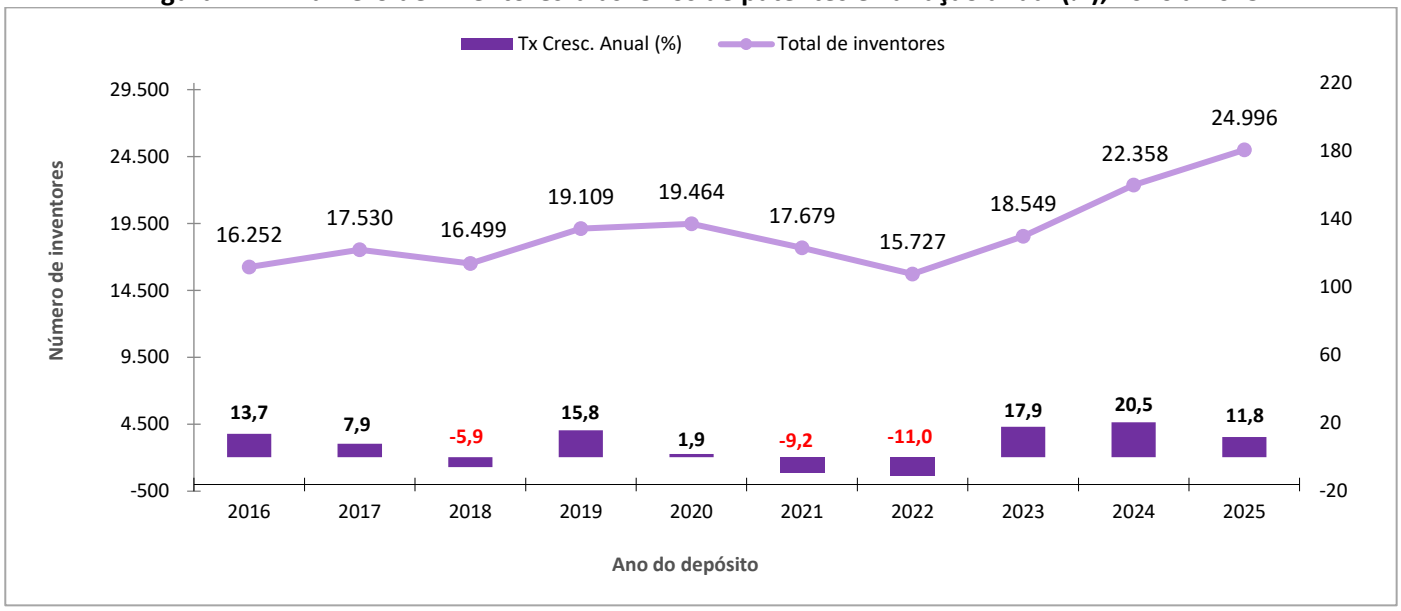
Visão geral da participação feminina na proteção industrial

Esta seção do Anuário Estatístico examina a participação das mulheres na atividade de proteção industrial. A análise concentra-se nos pedidos de proteção submetidos ao INPI, por depositantes brasileiros (residentes no País), na última década (2016-2025), com indicadores sobre número e a proporção de mulheres entre os inventores de patentes e os depositantes de patentes, desenhos industriais, marcas e programas de computador. A seção PI & Gênero divide-se

em duas subseções. Na primeira, apresenta-se uma visão geral sobre a participação feminina na proteção industrial. Na segunda subseção, aborda-se uma visão regional dessa participação, apresentando indicadores desagregados por estados da federação.

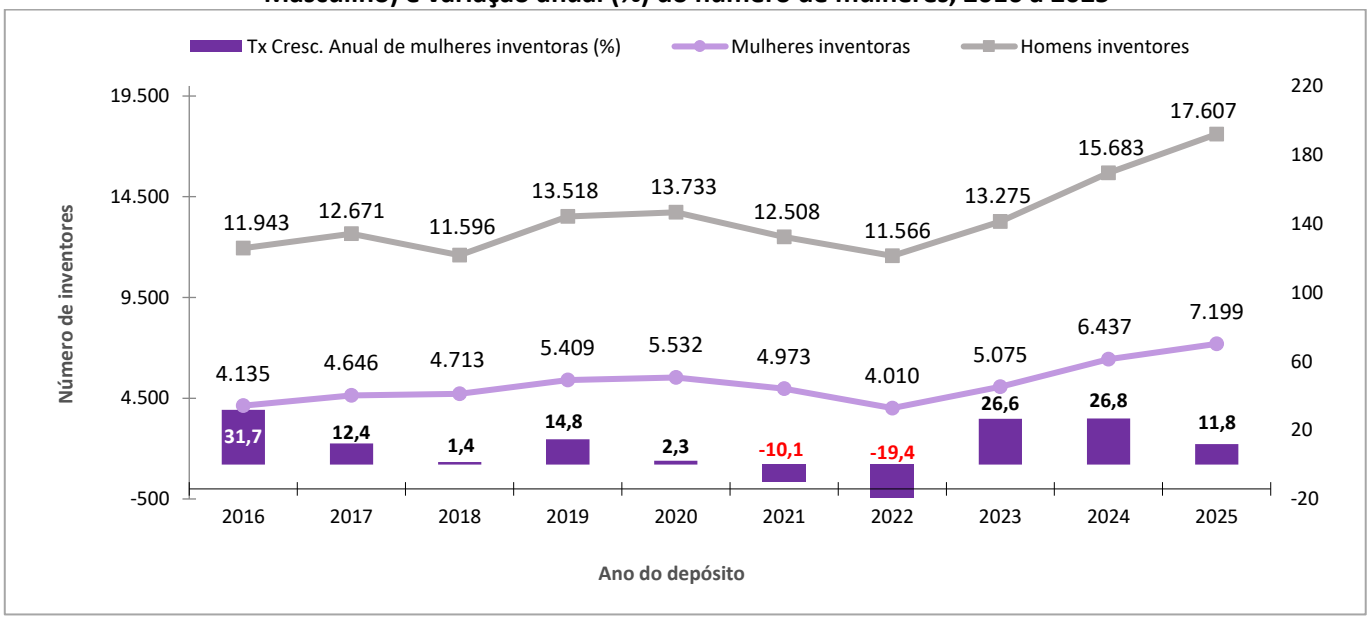
Participação feminina entre os inventores de patentes

Figura H 1 – Número de inventores brasileiros de patentes e variação anual (%), 2016 a 2025



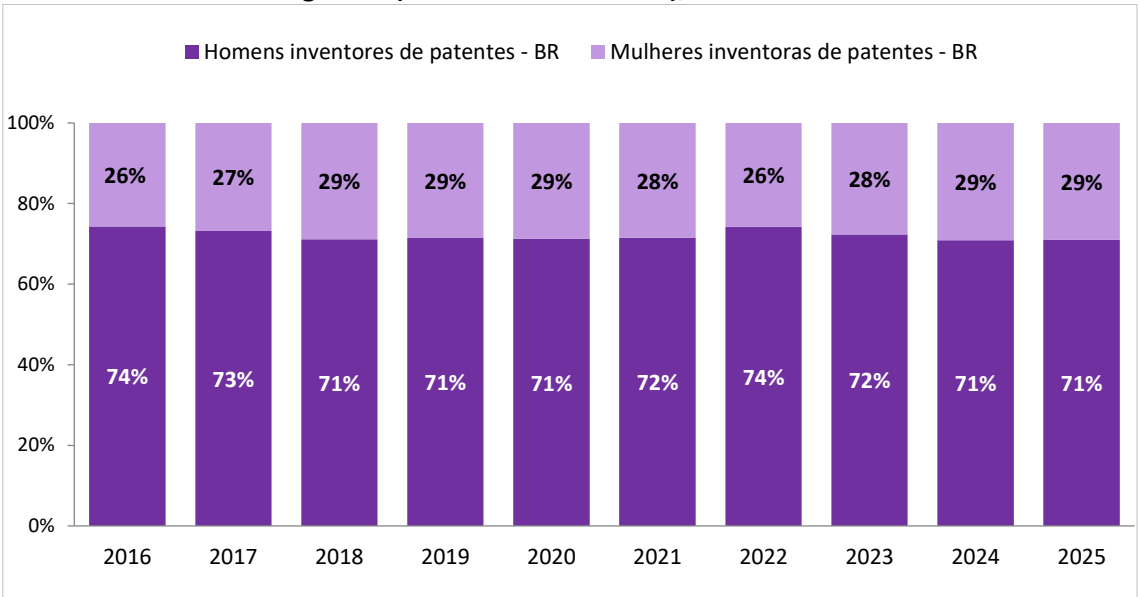
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: O total de inventores considera os pedidos em que não há identificação do gênero do inventor.

Figura H 2 – Número de inventores brasileiros de patentes do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino) e variação anual (%) do número de mulheres, 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

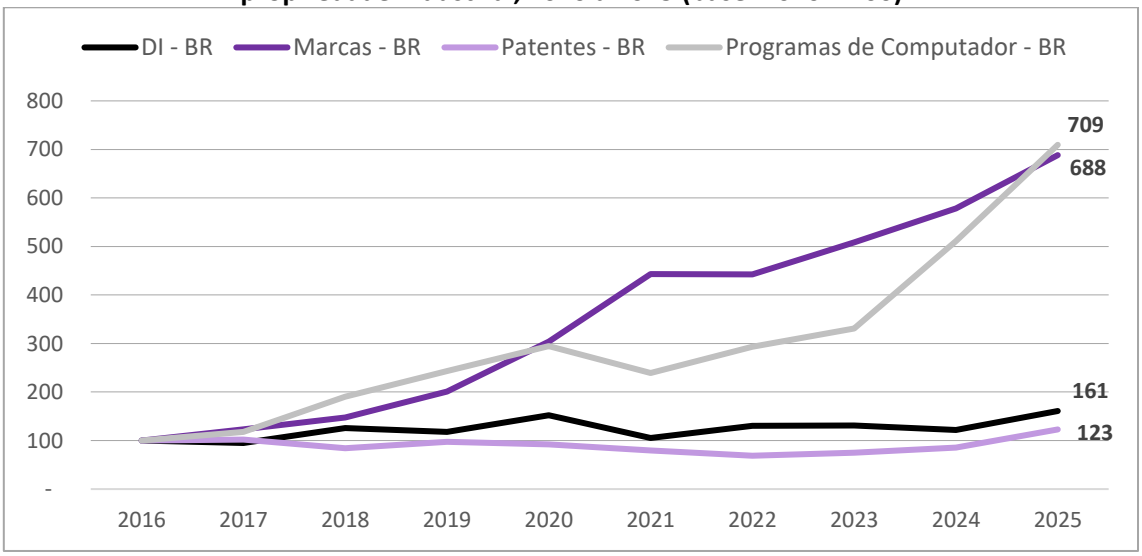
Figura H 3 – participação relativa (%) entre inventores brasileiros de patentes do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do inventor.

Participação feminina entre os depositantes de patentes, DI, marcas e programas de computador

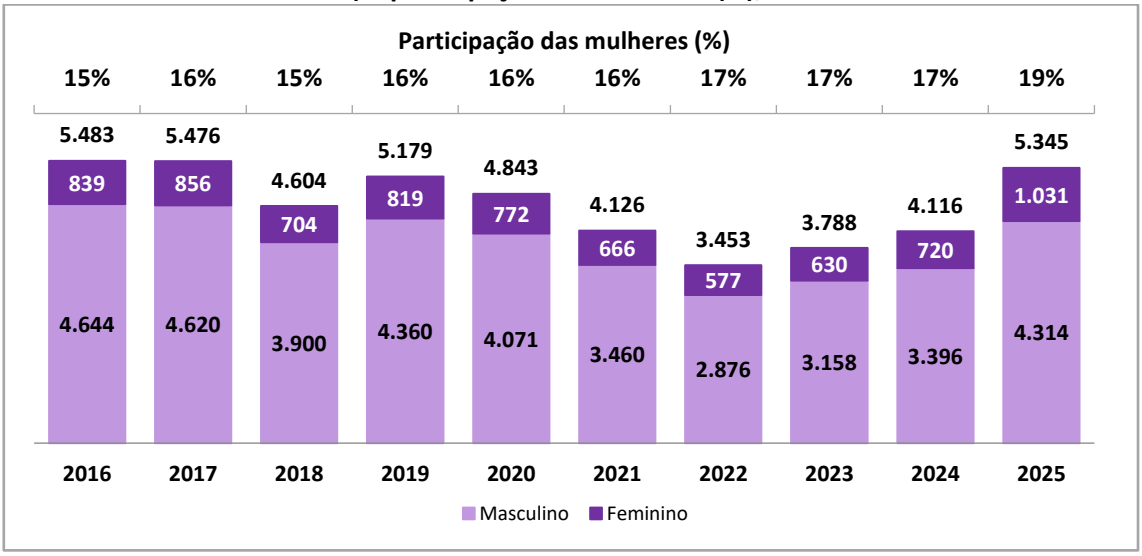
Figura H 4 – Evolução do número de depositantes residentes no Brasil identificados como mulheres, por ativo de propriedade industrial, 2016 a 2025 (base: 2016 = 100)



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

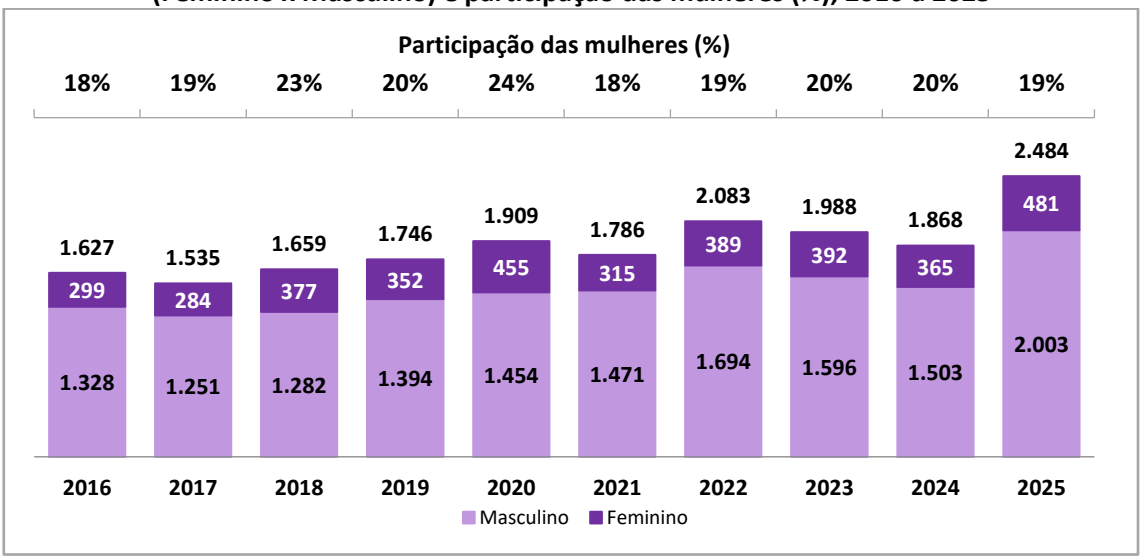
Nota: A contagem do número de depositantes considera a cotitularidade em todas as formas de proteção.

Figura H 5 – Número de depositantes brasileiros de patentes do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino) e participação das mulheres (%), 2016 a 2025



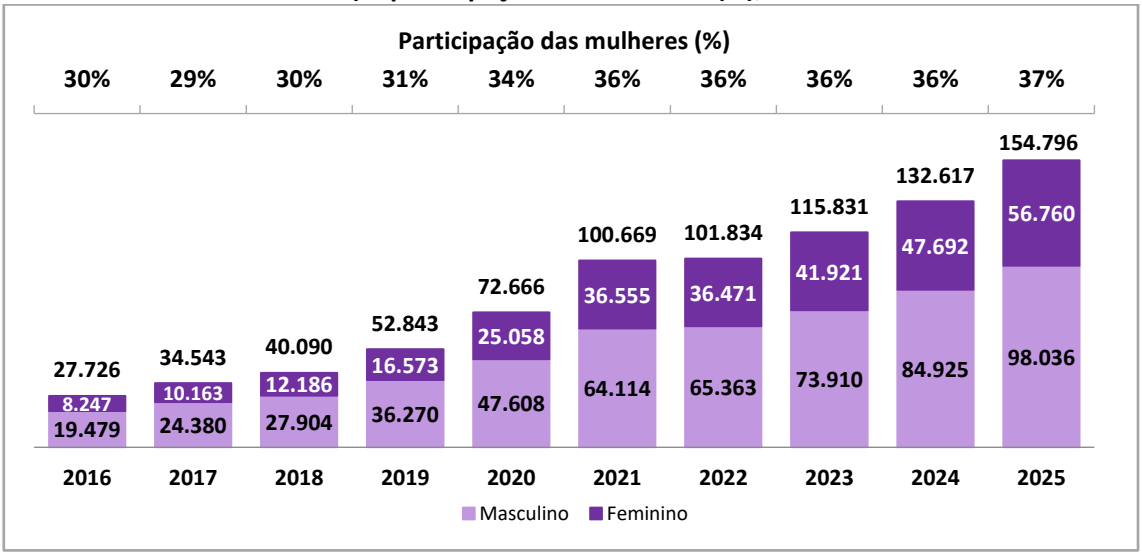
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

Figura H 6 – Número de depositantes brasileiros de desenhos industriais do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino) e participação das mulheres (%), 2016 a 2025



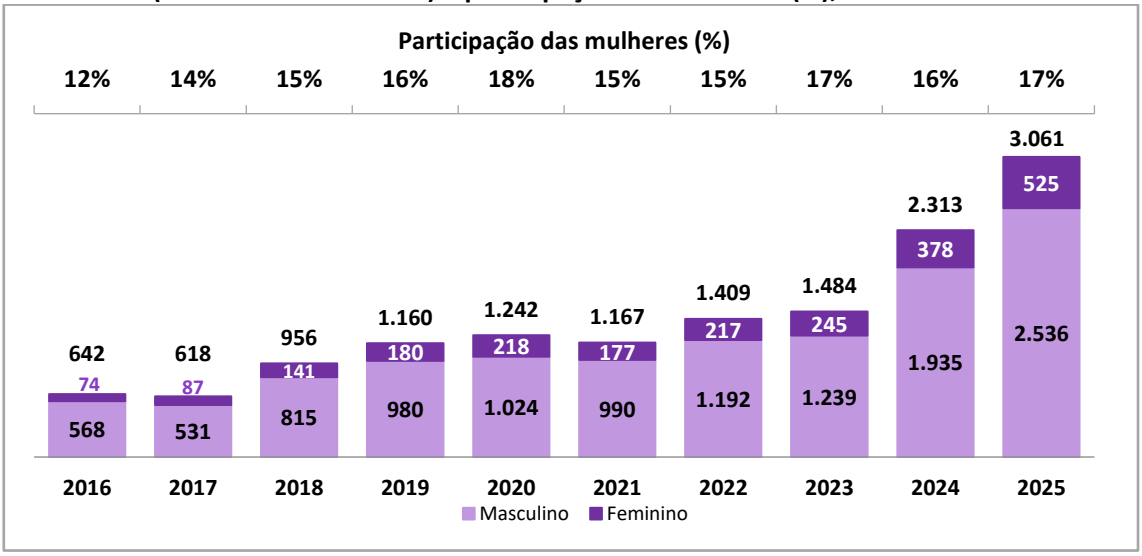
Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

Figura H 7 Número de depositantes brasileiros de marcas do tipo pessoa física, segundo o gênero (Feminino x Masculino) e participação das mulheres (%), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

Figura H 8 – Número de depositantes brasileiros de programas de computador do tipo pessoa física, por gênero (Feminino x Masculino) e participação das mulheres (%), 2016 a 2025



Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

Visão regional da participação feminina na proteção industrial

Participação feminina entre os inventores de patentes por estados da federação

Figura H 9 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os inventores brasileiros de patentes, em 2025

Ranking	UF	Número de inventores			
		Feminino	Masculino	N. A.	Total
1º	SP	1.280	4.616	54	5.950
2º	MG	1.003	2.705	20	3.728
3º	RJ	569	1.554	25	2.148
4º	RS	544	1.639	9	2.192
5º	PB	527	576	11	1.114
6º	PR	475	1.215	7	1.697
7º	PE	455	560	10	1.025
8º	BA	337	561	1	899
9º	SC	298	1.141	18	1.457
10º	CE	289	437	10	736
11º	SE	190	187	2	379
12º	RN	171	357	1	529
13º	DF	169	269	6	444
14º	PA	160	277	2	439
15º	AL	111	144	0	255
16º	PI	109	123	2	234
17º	MS	108	177	0	285
18º	ES	99	243	2	344
19º	MA	92	197	2	291
20º	GO	88	319	2	409
21º	AM	47	121	0	168
22º	MT	35	79	3	117
23º	AP	12	32	2	46
24º	RR	11	12	0	23
24º	TO	11	22	0	33
26º	RO	6	36	1	43
27º	AC	3	8	0	11
Total		7.199	17.607	190	24.996

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.

Figura H 10 – Ranking de estados (com no mínimo 50 inventores) considerando a participação relativa das mulheres entre os inventores brasileiros de patentes, em 2025

Ranking	UF	Participação dos inventores por gênero (%)		
		Feminino	Masculino	Total
1º	**SE**	**50,4%**	**49,6%**	**100%**
2º	**PB**	**47,8%**	**52,2%**	**100%**
3º	**PI**	**47,0%**	**53,0%**	**100%**
4º	**PE**	**44,8%**	**55,2%**	**100%**
5º	**AL**	**43,5%**	**56,5%**	**100%**
6º	**CE**	**39,8%**	**60,2%**	**100%**
7º	**DF**	**38,6%**	**61,4%**	**100%**
8º	**MS**	**37,9%**	**62,1%**	**100%**
9º	**BA**	**37,5%**	**62,5%**	**100%**
10º	**PA**	**36,6%**	**63,4%**	**100%**
11º	RN	32,4%	67,6%	100%
12º	MA	31,8%	68,2%	100%
13º	MT	30.7%	69,3%	100%
14º	ES	28,9%	71,1%	100%
15º	PR	28,1%	71,9%	100%
16º	AM	28,0%	72,0%	100%
17º	MG	27,0%	73,0%	100%
18º	RJ	26,8%	73,2%	100%
19º	RS	24,9%	75,1%	100%
20º	SP	21,7%	78,3%	100%
21º	GO	21,6%	78,4%	100%
22º	SC	20,7%	79,3%	100%
Total		**29,0%**	**71,0%**	**100%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação – CGEI, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do inventor.

Participação feminina entre os depositantes de patentes, DI, marcas e programas de computador por estados da federação

Figura H 11 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os depositantes brasileiros de patentes do tipo pessoa física, em 2025

Ranking	UF	Número de depositantes			
		Feminino	Masculino	N. A.	Total
1º	**SP**	330	1.457	8	1.795
2º	**RJ**	100	388	1	489
3º	**MG**	77	412	1	490
4º	**RN**	68	77	0	145
5º	**PR**	60	381	1	442
6º	**BA**	58	128	1	187
7º	**RS**	55	338	0	393
8º	**SC**	52	284	0	336
9º	**PE**	33	94	0	127
10º	**GO**	30	123	1	154
11º	DF	24	105	0	129
12º	PB	19	45	1	65
13º	AM	17	32	0	49
14º	PI	15	21	0	36
15º	ES	14	84	0	98
16º	PA	13	39	0	52
16º	MS	13	64	0	77
18º	CE	12	78	0	90
19º	MA	10	40	0	50
20º	SE	8	25	0	33
21º	TO	7	7	0	14
21º	MT	7	36	0	43
23º	AL	4	20	0	24
24º	AP	2	20	1	23
25º	AC	1	0	0	1
25º	RR	1	3	0	4
25º	RO	1	13	0	14
Total		**1.031**	**4.314**	**15**	**5.360**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura H 12 – Ranking de estados (com no mínimo 50 depositantes) considerando a participação relativa das mulheres entre os depositantes brasileiros de patentes do tipo pessoa física, em 2025

Ranking	UF	Participação dos depositantes por gênero (%)		
		Feminino	Masculino	Total
1º	**RN**	**46,9%**	**53,1%**	**100,0%**
2º	**BA**	**31,2%**	**68,8%**	**100,0%**
3º	**PB**	**29,7%**	**70,3%**	**100,0%**
4º	**PE**	**26,0%**	**74,0%**	**100,0%**
5º	**PA**	**25,0%**	**75,0%**	**100,0%**
6º	**RJ**	**20,5%**	**79,5%**	**100,0%**
7º	**MA**	**20,0%**	**80,0%**	**100,0%**
8º	**GO**	**19,6%**	**80,4%**	**100,0%**
9º	**DF**	**18,6%**	**81,4%**	**100,0%**
10º	**SP**	**18,5%**	**81,5%**	**100,0%**
11º	MS	16,9%	83,1%	100,0%
12º	MG	15,7%	84,3%	100,0%
13º	SC	15,5%	84,5%	100,0%
14º	ES	14,3%	85,7%	100,0%
15º	RS	14,0%	86,0%	100,0%
16º	PR	13,6%	86,4%	100,0%
17º	CE	13,3%	86,7%	100,0%
Total		**19,3%**	**80,7%**	**100,0%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

Figura H 13 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os depositantes brasileiros de DI do tipo pessoa física, em 2025

Ranking	UF	Número de depositantes			
		Feminino	Masculino	N. A.	Total
1º	SP	256	1.058	331	1.645
2º	PR	51	215	1	267
3º	RJ	45	75	15	135
4º	MG	44	160	1	205
5º	SC	21	153	1	175
6º	PB	13	15	0	28
7º	DF	8	17	0	25
8º	AM	6	5	0	11
9º	BA	5	16	0	21
9º	MA	5	2	0	7
9º	RS	5	182	3	190
12º	CE	4	20	0	24
12º	ES	4	12	0	16
12º	GO	4	32	0	36
15º	PE	3	7	0	10
16º	MS	2	5	0	7
16º	PA	2	2	0	4
18º	AL	1	5	0	6
18º	RN	1	5	0	6
18º	TO	1	1	0	2
21º	AC	0	0	0	0
21º	AP	0	0	0	0
23º	MT	0	4	0	4
24º	PI	0	2	0	2
25º	RO	0	3	0	3
25º	RR	0	0	0	0
25º	SE	0	7	0	7
Total		**481**	**2.003**	**352**	**2.836**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura H 14 – Ranking de estados (com no mínimo 50 depositantes) considerando a participação relativa das mulheres entre os depositantes brasileiros de DI do tipo pessoa física, em 2025

Ranking	UF	Participação dos depositantes por gênero (%)		
		Feminino	Masculino	Total
1º	RJ	37,5%	62,5%	100%
2º	MG	21,6%	78,4%	100%
3º	SP	19,5%	80,5%	100%
4º	PR	19,2%	80,8%	100%
5º	SC	12,1%	87,9%	100%
6º	RS	2,7%	97,3%	100%
Total		19,4%	80,6%	100%

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

PI e Gênero

Figura H 15 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os depositantes brasileiros de marcas do tipo pessoa física, em 2025

Ranking	UF	Número de depositantes			
		Feminino	Masculino	N. A.	Total
1º	**SP**	**19.471**	**33.090**	**1.360**	**53.921**
2º	**RJ**	**6.037**	**8.645**	**175**	**14.857**
3º	**MG**	**5.853**	**11.235**	**151**	**17.239**
4º	**PR**	**4.050**	**6.622**	**124**	**10.796**
5º	**SC**	**3.456**	**6.019**	**128**	**9.603**
6º	**RS**	**2.803**	**4.559**	**67**	**7.429**
7º	**BA**	**2.396**	**4.360**	**75**	**6.831**
8º	**GO**	**2.083**	**4.411**	**80**	**6.574**
9º	**PE**	**1.523**	**2.931**	**52**	**4.506**
10º	**ES**	**1.283**	**2.010**	**65**	**3.358**
11º	DF	1.276	2.250	53	3.579
12º	CE	1.222	2.254	46	3.522
13º	MT	782	1.297	33	2.112
14º	PA	648	1.068	33	1.749
15º	MS	632	1.048	12	1.692
16º	PB	522	1.109	15	1.646
17º	RN	407	880	9	1.296
18º	AM	401	629	25	1.055
19º	MA	395	695	14	1.104
20º	AL	362	628	13	1.003
21º	PI	282	437	15	734
22º	SE	271	535	24	830
23º	RO	237	525	17	779
24º	TO	204	466	9	679
25º	RR	61	92	6	159
26º	AP	55	156	1	212
27º	AC	48	85	7	140
Total		**56.760**	**98.036**	**2.609**	**157.405**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

Figura H 16 – Ranking de estados (com no mínimo 50 depositantes) considerando a participação relativa das mulheres entre os depositantes brasileiros de marcas do tipo pessoa física, em 2025

Ranking	UF	Participação dos depositantes por gênero (%)		
		Feminino	Masculino	Total
1º	**RJ**	**41,1%**	**58,9%**	**100,0%**
2º	**RR**	**39,9%**	**60,1%**	**100,0%**
3º	**PI**	**39,2%**	**60,8%**	**100,0%**
4º	**ES**	**39,0%**	**61,0%**	**100,0%**
5º	**AM**	**38,9%**	**61,1%**	**100,0%**
6º	**RS**	**38,1%**	**61,9%**	**100,0%**
7º	**PR**	**37,9%**	**62,1%**	**100,0%**
8º	**PA**	**37,8%**	**62,2%**	**100,0%**
9º	**MS**	**37,6%**	**62,4%**	**100,0%**
9º	**MT**	**37,6%**	**62,4%**	**100,0%**
11º	SP	37,0%	63,0%	100,0%
12º	AL	36,6%	63,4%	100,0%
13º	SC	36,5%	63,5%	100,0%
14º	MA	36,2%	63,8%	100,0%
14º	DF	36,2%	63,8%	100,0%
16º	AC	36,1%	63,9%	100,0%
17º	BA	35,5%	64,5%	100,0%
18º	CE	35,2%	64,8%	100,0%
19º	MG	34,3%	65,7%	100,0%
20º	PE	34,2%	65,8%	100,0%
21º	SE	33,6%	66,4%	100,0%
22º	GO	32,1%	67,9%	100,0%
23º	PB	32,0%	68,0%	100,0%
24º	RN	31,6%	68,4%	100,0%
25º	RO	31,1%	68,9%	100,0%
26º	TO	30,4%	69,6%	100,0%
27º	AP	26,1%	73,9%	100,0%
Total		**36,7%**	**63,3%**	**100,0%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

PI e Gênero

Figura H 17 – Ranking de estados considerando o número de mulheres entre os depositantes brasileiros de programas de computador do tipo pessoa física, em 2025

Ranking	UF	Número de depositantes			
		Feminino	Masculino	N. A.	Total
1º	**SP**	**106**	**546**	**1**	**653**
2º	**PA**	**55**	**148**	**0**	**203**
3º	**RS**	**43**	**125**	**0**	**168**
3º	**PE**	**43**	**126**	**2**	**171**
5º	**BA**	**41**	**138**	**0**	**179**
6º	**PR**	**34**	**186**	**3**	**223**
7º	**RJ**	**32**	**255**	**1**	**288**
8º	**MG**	**29**	**204**	**3**	**236**
9º	**RN**	**20**	**52**	**0**	**72**
10º	**SC**	**18**	**104**	**2**	**124**
11º	AM	17	25	0	42
12º	GO	15	76	0	91
12º	DF	15	79	1	95
14º	PI	12	71	1	84
15º	MT	8	25	0	33
16º	SE	7	38	1	46
16º	CE	7	60	0	67
18º	ES	6	49	0	55
19º	AL	4	11	0	15
19º	PB	4	64	0	68
21º	MA	3	38	0	41
22º	RR	2	15	0	17
22º	MS	2	31	0	33
24º	TO	1	17	0	18
24º	AP	1	35	0	36
26º	AC	0	2	0	2
26º	RO	0	16	0	16
Total		**525**	**2.536**	**15**	**3.076**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.

PI e Gênero

Figura H 18 – Ranking de estados (com no mínimo 50 depositantes) considerando a participação relativa das mulheres entre os depositantes brasileiros de programas de computador do tipo pessoa física, em 2025

Ranking	UF	Participação dos depositantes por gênero (%)		
		Feminino	Masculino	Total
1º	**RN**	**27,8%**	**72,2%**	**100,0%**
2º	**PA**	**27,1%**	**72,9%**	**100,0%**
3º	**RS**	**25,6%**	**74,4%**	**100,0%**
4º	**PE**	**25,4%**	**74,6%**	**100,0%**
5º	**BA**	**22,9%**	**77,1%**	**100,0%**
6º	**GO**	**16,5%**	**83,5%**	**100,0%**
7º	**SP**	**16,3%**	**83,7%**	**100,0%**
8º	**DF**	**16,0%**	**84,0%**	**100,0%**
9º	**PR**	**15,5%**	**84,5%**	**100,0%**
10º	**SC**	**14,8%**	**85,2%**	**100,0%**
11º	PI	14,5%	85,5%	100,0%
12º	MG	12,4%	87,6%	100,0%
13º	RJ	11,1%	88,9%	100,0%
14º	ES	10,9%	89,1%	100,0%
15º	CE	10,4%	89,6%	100,0%
16º	PB	5,9%	94,1%	100,0%
Total		**17,4%**	**82,6%**	**100,0%**

Fonte: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação, BADEPI v12.0.
Nota: São considerados apenas os pedidos em que há identificação do gênero do depositante.

Anuário Estatístico de **Propriedade Industrial**

O uso do sistema de PI no Brasil

INPI INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO